ANO 36.º — SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.002

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O gabinete de trabalho de Freud, na sua casa de Viena

Segismundo Freud ou S. Freud?

pelo prof. Diogo Furtado

A data de amanhã — 6 de Maio — está assinalada na história das ideias humanas como a do centenário de um grande pensador, simultaneamente um grande médico, que muito fez progredir a medicina do espírito. Efectivamente, em 6 de Maio de 1856, nascia em Freiberg (actualmente Pribor), no território hoje checoslovaco da Morávia, um israelita que foi mais tarde Sigismundo Freud, o criador da psicanálise.

O método de tratamento que Freud criou, após vários períodos de grandeza e decadência, tornou-se por fim uma aquisição universal. E as repercussões que os fundamentos desse método, a chamada psicologia dinamica da profundidade, vieram a ter em todos os campos do pensamento humano, desde as letras ás artes plásticas, da educação á sociologia, foram tais que colocam Freud no primeiro plano daqueles que na metade inicial do Século XX influiram na cultura do Homem.

Esta quase telegráfica evocação, cujos factos essenciais são certamente já conhecidos da maioria dos que me lêem, tantas vezes têm sido publicados, constitui uma homenagem modesta que visa, sobretudo, a não deixar esquecida entre nós uma data que hoje comemorarão, por certo, os periódicos do Mundo inteiro.

I — Freud e a psicanálise

Tardiamente vindo para a Medicina — Freud hesitou longamente na carreira a seguir e parece ter sido o ensaio de Goethe sobre a Natureza que o decidiu — a cultura médica de Freud tornou-se em pouco tempo muito grande.

Para a sua época, pode ser considerado como um dos neurologistas que maior cultura organicista pos-

(Continua na página seguinte)

Violenta explosão em Corroios

na fábrica da Sociedade Portuguesa de Explosivos

Já foram identificados 5 mortos e 17 feridos

(Do nosso enviado especial)

2.ª TIRAGEM

AMORA, 5 — (Pelo telefone) — Eram 14 e 35 quando, por todo o estuário do Tejo, ecoou uma violenta explosão, cujos efeitos se fizeram sentir em várias povoações da margem Sul. O desastre dera-se na fábrica da Sociedade Portuguesa de Explosivos, em Santa Maria de Corroios, na Amora, em virtude de terem deflagrado, por motivos que ainda se ignoram, 250 quilos de gelomanite, poderosíssimo explosivo, que se utiliza geralmente em minas e pedreiras.

Na confusão da primeira hora, é dificil fazer o balanço do numero de vitimas, mas sabe-se, no entanto, que na oficina onde se verificou a explosão trabalhavam três operários e que se encontravam ali acidentalmente mais um operário e o motorista da fábrica. Os corpos de alguns daqueles infelizes trabalhadores ficaram completamente desfeitos e alguns despojos

(Continua na 3.ª página)

Está a decorrer em Paris

uma grande semana diplomática

Está a decorrer em Paris — segundo se diz — uma grande semana diplomática. Dá-se este nome a uma semana em que, sob iniciais que se acendem como lampadas brilhantes — N. A. T. O., O. E. C. E., U. E. O. — os representantes dos governos europeus se juntam em grupos de quinze, seis, sete e três, para deliberar e tomar parte em almoços intimos ou jantares oficiais, depois dos quais se publicam comunicados, mais ou menos longos, que em geral têm pouca substancia.

As grandes semanas, assim concebidas e realizadas, são, em geral, semanas pequenas. Servem para pôr em relevo, quase sempre, a distancia que separa os problemas a resolver dos métodos empregados para isso. E servem, também, infelizmente, para demonstrar a inércia e a impotência da Europa perante os perigos que a ameaçam.

Quando a grande semana passa, torna-se mais evidente a importancia da fórmula: «Cada um para si». Cada um procura realizar para o seu pais, e segundo as suas fórmulas, um objectivo

(Continua na 8.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Um tipo inesquecível

O apaixonado tem uma característica muito especial: amalgama dentro de si, num mundo em constante ebulição, todos os tipos emotivos. E' uma síntese, quase perfeita, do nervoso, do colérico e do sentimental.

Dotado de uma acentuada secundariedade, separa-se com relativa facilidade dos dois primeiros tipos. E' activo e actual, esquivando-se ou reagindo bem a todos os choques emocionais, amortecidos ou violentos.

Vive dentro de uma blindagem, tecida pela sua maneira de ser, de existir, pela sua mobilidade, deslocando-se consoante os estímulos que, diáriamente, o solicitam.

E' impulsivo e cauteloso. Dá-se em parcelas, guardando, porém, para si a melhor parte, parte que defende intempestuosamente. Nunca se entrega totalmente.

Dotado de uma sensibilidade exagerada, acutilante, não perdoa; alberga durante muito tempo impressões recebidas até que estímulo maior o acorrente de novo. Rumina rancores e saboreia o prazer da vingança, prazer que se dilui e se es-

AUGUSTO DE EZAGUY

(Continua na 11.ª página)

Novas normas dos exames liceais

São dispensados de provas finais (2.º e 5.º anos) os alunos internos que tiverem obtido na frequência classificações médias permanentes não abaixo de 14 valores

Pelo Ministério da Educação Nacional foi elaborado um diploma que estabelece algumas novas regras e práticas que serão postas em vigor imediatamente para aplicação, na próxima época de exames nos liceus. O diploma, que foi já mandado para o «Diário do Governo», inclui algumas disposições de carácter inovador, designadamente ao estabelecer a possibilidade de serem dispensados de provas de exame os alunos que tivessem manifestado, durante a frequência escolar, um permanente sentido de aplicação e aproveitamento. No relatório que precede o novo diploma lembra-se que o relatório do decreto n.º 37.798, de 8 de Abril de 1950, pôs em relevo as vantagens do sistema de exames do 2.º ciclo por secções ou grupos de disciplinas tanto quanto possível afins, atribuindo-se a cada uma das secções o carácter de juri autónomo. Procurou-se desta forma não só oferecer aos examinandos a possibilidade de aproveitamento de uma das secções, mas ainda reduzir a morosidade do serviço de exames. Esta ultima circunstancia, só por si, e hoje mais do que então, leva a conservar a prática adoptada. O estudo atento das realidades aconselha até a adopção de disposições que atenuem as consequências do numero crescente de examinandos.

Pelo presente decreto (diz ainda o relatório) corrigem-se deficiências, acertam-se prazos, simplifica-se e facilita-se o processo burocrático e procura-se atender a voz da experiência.

A facilidade que se dá aos bons alunos internos dos liceus ou de escolas oficializadas da dispensa dos exames do 1.º e do 2.º ciclos visa a estimular o estudo continuado. Neste momento poucos são, infelizmente, os estudantes que podem beneficiar da nova disposição legal.

Uma outra nova disposição permite a matrícula nas disciplinas do 3.º ciclo a qualquer aluno aprovado nas duas secções do 2.º ciclo, mesmo que numa delas apresente uma deficiência. É justa esta modificação, porquanto o condicionamento actual equivalia, práticamente, á escolha de uma orientação futura

(Continua na 9.ª página)

PREFERIRAM O AMOR — (5)

Olavo da Dinamarca

casou com a filha dum chefe de repartição do Ministério das Finanças

Se o casamento desigual da princesa Ragnhild com Erling Lorentzen foi um caso unico nos anais da familia real da Noruega, os «idilios legitimos» entre «principes e pastoras» e «princesas e pastores» são extremamente correntes na Suécia e mais ainda na Dinamarca. Um funcionário bem informado da Corte de Copenhague foi até ao ponto de afirmar, ultimamente, que o total dos membros «morganáticos» da dinastia Slesvig-Holstein Sonderbourg-Glucksbourg (incluindo descendentes) é, actualmente, superior ao numero de principes e de princesas que contraíram matrimónio com pessoas da sua estirpe.

Um destes romances de «principe e pastora» de que os Dinamarqueses falam ainda hoje com ternura, embora o epílogo se tenha passado há oito anos, é o do principe Olavo, primo do rei Frederico e filho mais novo do falecido principe Havald. Foi durante a ocupação que a história começou. Como se sabe, tanto o velho rei Cristiano como os membros da familia real não abandonaram o país

(Continua na 11.ª página)

O «homem-rã n.º 1» desapareceu

em "missão de protecção" ou "de natureza especial"?

Os jornais ingleses, dando conta do desaparecimento do comandante Lionel Crabb, chamam a si o exame de várias hipóteses, cada uma das quais envolve sucessivos aspectos de melindre diplomático. Elas estão presentes nas resenhas de Londres que publicámos ontem e nas que a seguir também hoje se reproduzem. Não aparece citada, entretanto, uma outra hipótese, tão admissível, pelo menos, como todas as outras que têm sido postas, mas com o mérito de tomar como ponto de partida factos anteriormente revelados em relação á visita dos dois dirigentes soviéticos a Londres.

Disse-se, há poucos dias, que as precauções policiais excepcionalissimas que rodearam todas as deslocações dos dois politicos russos se justificavam pelo conhecimento que as autoridades britanicas tiveram de um plano de conjura terrorista fomentado entre os emigrados dos países do Leste europeu. Essas precauções, segundo foi revelado em Londres — há oito dias (28 de Abril) reproduzidas no «Diário de Lisboa — incluiam vigilancia

(Continua na 10.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Segismundo Freud ou S. Freud?

(Continuação da página anterior)

suía, e a atestá-lo estão os seus memoráveis trabalhos sobre as paralisias cerebrais infantis e sobre a afasia, que ainda hoje se lêem com agrado. O seu estudo de investigação farmacológica sobre a cocaína, ficou também memorável, porque nele Freud passou ao lado das propriedades anestésicas locais do tóxico, sem dar por elas. Reservava-o já o destino para descobertas de índole mais alta!

O primeiro contacto de Freud com os fenómenos inconscientes deu-se no famoso caso da histérica Ana, que Breuer, um outro médico vienense, então tratava. Breuer tivera a noção de que os sintomas físicos dessa doente estavam em relação com determinado abalo psíquico que sofrera. Hipnotizou a doente e forçou-a a falar das circunstancias desse abalo. A doente teve uma violenta reacção emotiva e acordou curada. Para este fenómeno de cura brusca, por liberação da tensão afectiva ligada a certas ideias reprimidas, criou Breuer o termo de catarse.

Freud apaixonou-se pela observação de Breuer e dedicou-se de alma e coração ao efeito da hipnose sobre os casos de histeria. Foi a Paris trabalhar com o célebre Charcot, cujos estudos sobre a grande nevrose faziam da Salpetrière, velho asilo da capital francesa, a Meca dos médicos de nervos. Trabalhou depois em Nancy com Bernheim, outro médico cujos trabalhos sobre a hipnose fizeram época. E regressou a Viena, decidido a prosseguir na investigação do inconsciente humano, cuja existência começava a adivinhar, por intermédio da sugestão hipnótica.

A hipnose, porém, com a aura de charlatanismo que então a envolvia — estava ainda viva a imagem de Mesmer — não agradava a Freud. Facto bem paradoxal é vermos hoje ressurgir de novo esse hipnotismo, revestido agora dos atributos de método terapêutico estrictamente científico!

Freud, abandonou, pois, o hipnotismo, e ensaiou várias técnicas que pudessem levar o médico á interpretação dos conteudos ideativos e ao esclarecimento das suas determinantes profundas. Aqui está a primeira descoberta de Freud, a criação das técnicas que tornaram possível o advento de um método terapêutico novo. A associação livre, ou seja a educação do doente para que ele exprima em voz alta, espontaneamente, todas as ideias, mesmo aparentemente disparatadas, que surgem na sua consciência; o estudo dos sonhos; e o estudo de certos actos de conduta do observado, na aparência imotivados, mas na realidade significativos, constituem os pilares do novo método do tratamento das neuroses ideadas por Freud. A descoberta do «transfert» veio completar o arsenal terapêutico do método: o doente comporta-se com o analista como se ele fosse a personagem da sua infancia com a qual a sua neurose está ligada, «transferindo» para ele certos atributos provocadores de reacções, cuja interpretação pode levar á descoberta do conflito profundo.

O papel do analista é, de resto, apenas o de um ouvinte interpretador, que durante intermináveis sessões, meses ou anos, escuta o doente e apenas ocasionalmente intervem, ajudando-o com as suas interpretações.

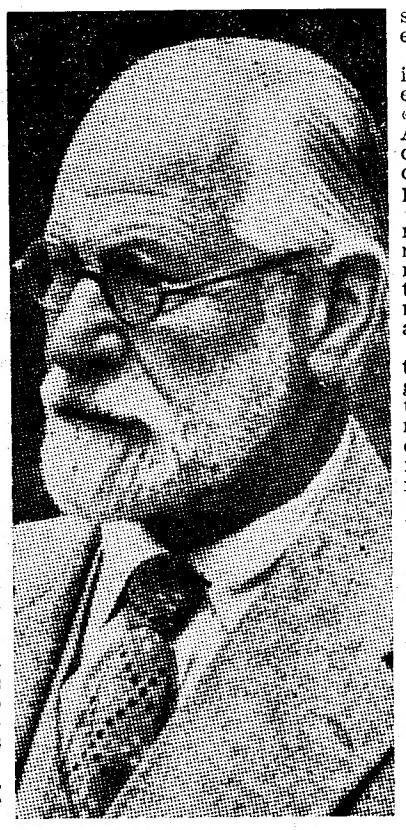
No seu aspecto puro, ortodoxo, o método psicanalítico permanece hoje tal como Freud o ideou.

A longa duração e o carácter dispendioso de tal terapêutica (a psicanálise para ser eficaz tem de representar um sacrifício material para o doente, de ser remunerada) levaram á criação de um grande numero de técnicas abreviadas, psicanálises encurtadas, psicaterapias individuais ou de grupo, de inspiração analítica, etc. Através de todos estes métodos, porém, a técnica analítica de Freud persiste hoje ainda como o nucleo inspirador de toda a psicoterapia moderna.

Aquilo a que poderemos chamar a segunda descoberta de Freud, a criação de uma doutrina psicológica partida das suas observações clínicas, não é fácil de resumir, dadas até as evoluções e variantes que o próprio Freud lhe fez sofrer, durante a sua longa vida de pensador.

Desde as suas primeiras experiências, teve logo Freud a noção de um facto então novo, que surgia: o de que a camada consciente do nosso espírito representa bem pequena parte, em relação a tudo o que é inconsciente e mele existe. Este inconsciente, que os métodos analíticos freudianos começavam a fazer aflorar, tem da sua sede profunda, uma acção dinamica poderosa sobre as expressões conscientes da nossa psique. Tal a genese de uma psicologia dinamica ou da profundidade, que até hoje não cessou de evolucionar.

Na sua primeira forma, o inconsciente freudiano estava repleto da ideia de sexualidade: fixações em estadios diversos de uma evolução psico-sexual, que viria desde a vida intra-uterina, ligações afectivas de tipo Edipo (filho-mãe) ou Electra (filha-pai) e multiplos outros conceitos sexuais eram as determinantes dinamicas da vida psíquica, na primeira fase de Freud. Talvez a ela não fossem estranhas as condições psicológicas da sua própria infancia, a que se refere o seu amigo e biógrafo Jones: Freud era filho de um velho, que do matrimónio anterior tivera dois filhos, da mesma idade da jóvem mãe de Freud, na época em que ele os conheceu. Sobre um destes meios irmãos colocara o pequeno Sigismundo os ciumes edipianos, que a velhice do pai tornara deslocados; e talvez também o afecto excessivo que dedicara a uma sobrinho da sua idade, tivesse contribuido no futuro para exagerar, aos seus olhos, o papel da atracção pelo mesmo sexo.



S. FREUD

Mais tarde, Freud arquitectou todo um sistema psicológico, estruturado em profundidade, no qual a sexualidade, sem perder a sua importancia, ficou reduzida á posição de um dos dois instintos com acção dinamica inconsciente. Neste sistema um «super ego», resultantes de sublimações inconscientes, de forças educativas e evolutivas, é a principal defesa contra as pulsões instintivas, a base da estima de si próprio e de outrem, a força autopunitiva que tende a conter o homem dentro das normas sociais da sua actividade; um «ego», camada onde se desenvolve a conduta aparente, a percepção e a ocnsciência, é o teatro da luta das forças instintivas e das repressões sublimantes; um «id», finalmente, é sede dos instintos, das pulsões afectivas, onde os mobeis inconscientes exercem a sua acção dinamica. Neste «id», dois instintos, o do sexo e o da morte. (Eros e Tanatos) estabelecem luta de influência E os princípios que, para Freud, governam a vida psíquica humana resultam dessa luta e da acção repressiva sobre ele exercida: princípio do prazer-desprazer, princípio da realidade, a criticar e adaptar aquele por intermédio das funções acomodadoras do instinto á vida social, princípio da compulsão repetitiva, expressão daquela bem conhecida tendência do homem a repetir de maneira quase estereotipada, os seus actos bons e as suas asneiras...

Adaptações e evoluções das ideias freudianas, tais como, por exemplo, a criação do famoso «complexo de inferioridade» de Adler, a introdução de um inconsciente colectivo de Jung, e tantas outras, não teriam lugar num simples artigo de homenagem a Freud.

Salientemos apenas que a psicanálise adquiriu nos ultimos decéniós tal difusão, que escolas psicanalíticas florescem por toda a parte, invadindo centros que antes pareciam inacessíveis á incontestável atracção da psicoterapia dinamica.

Ficariam incompletas estas notas se não respondessemos á pergunta que naturalmente fica latente no espírito de quantos lêem as nossas breves linhas: por que não é praticada entre nós, pelo menos na sua forma ortodoxa, a psicoterapia analítica?

Têm sido invocados vários argumentos, sobretudo de natureza religiosa. Existiram, com efeito, dificuldades entre a psicanálise e a religião católica. Hoje, pela atitude inteligente e compreensiva do homem insigne que ocupa a cadeira de S. Pedro, essas dificuldades desapareceram, a psicanálise como método de tratamento não encontra oposição, teólogos e jesuitas participam em assembleias psicanalíticas, e existe mesmo um agrupamento de psicanalistas católicos de muito valor. A causa principal da falta de expansão da psicanálise entre nós deve ser económica. A especialização do médico, tal como a exige a Associação Internacional, é longa e dispendiosa: uma psicanálise didáctica (paga), que não dura menos de um a dois anos, seguida da psicanálise de alguns doentes, controlada por outro psicanalista. Além disso, para o doente, o método é também dispendioso, longo, e exige um nível cultural elevado para encontrar compreensão da parte deste. O unico psicanalista português devidamente habilitado, pratica em terra estranha. Mas temos a esperança de que, dentro de alguns anos, será possível também — para interesse dos doentes — criar entre nós um agrupamento de psicanalistas.

II — Freud e a evolução das ideias humanas

Partindo da ambição, relativamente limitada, da criação de um método terapêutico, Freud acabou por dar origem a um conjunto de verificações e de ideias, que quis elevar á categoria de sistema psicológico e até filosófico.

A espantosa divulgação que obtiveram os princípios freudianos, sobretudo aqueles que relacionam a conduta, o modo de pensar e as anomalias do adulto, com as fases do desenvolvimento sexual da criança, mostram bem que neles existe qualquer coisa de verdadeiro.

Nenhum corpo de doutrina atinge a universalidade que alcançaram as ideias sobre a psicologia dinamica, sem que haja dentro dele uma parte importante de verdade, que, mais ou menos conscientemente, conduz á sua aceitação. Sob este aspecto, podemos dizer que as ideias de Freud influenciaram poderosamente o curso do pensamento humano do nosso século. Na medicina, além da criação da psicanálise terapêutica, a doutrina de Freud esteve na base da verdadeira evolução que constituiu o modo de ver psicossomático, o qual estendeu a toda a medicina novas possibilidades de interpretação das doenças físicas.

Na literatura, a influência freudiana foi enorme: quantos romances e poemas de pura inspiração analítica, quantas novas interpretações críticas dos grandes escritores do passado ou das suas personagens?!

Um Amiel, um Haine ou um Proust, tornaram-se-nos mais compreensíveis, como entendemos melhor a fixação paterna de verdadeira Electra, de certa jovem romancista actual... No teatro moderno, a maioria dos conflitos ou são de puro fundamento analítico ou são, pelo menos, passíveis de interpretações de tipo analítico. E na escultura, na pintura, no próprio cinema, os temas analíticos constituem quase uma verdadeira obsessão.

Para além destas, ainda é imensa a influência da psicologia da profundidade em muitos outros ramos do pensamento e da cultura humana: a sociologia, a antropologia, a filologia, começam a aproveitar os conceitos freudianos para novas interpretações que, em alguns aspectos constituem verdadeiro progresso. E a educação da criança passou a ter por verdadeira base os conceitos analíticos, que se espera possam vir a evitar os erros que geram neuroses.

E' evidente que a doutrina de Freud, concebida com um objectivo limitado e a partir de experiências puramente patológicas, não tem, nem pode ter, a extensão de sistema filosófico que Freud lhe quis dar nos ultimos anos da sua vida. Mas não há duvidas, também, de que a sua influência sobre o modo de pensar hodierno excedeu em muito a dos próprios sistemas filosóficos.

Refere Jones que Freud, estudante da Universidade de Viena, já então preocupado com o enextrincável enigma da alma humana, sonhava ter também uma estátua naquele átrio da Universidade onde se encontram os bustos das grandes figuras que ilustraram a fama da cultura vienense. Tinha mesmo sonhado com a divisa que acompanharia o seu busto, um dos ultimos versos da tragédia de Sofocles, Edipo tirano. Diz assim, esse orgulhoso verso, no qual Freud revelava já a sua grande esperança de penetrar a alma humana: «aquele que decifrou o afamado enigma e se tornou o homem mais poderoso».

Não está de todo decifrado o enigma da Esfinge, mas um grande passo deu, nesse sentido e pela mão de Freud, o pensamento humano.

Oitenta anos passaram sobre os seus sonhos e, por iniciativa de Jones, com o apoio da municipalidade de Viena, a estátua que Freud idealizava, ocupa o seu lugar entre os pares gloriosos a cuja companhia aspirava.

Foi no seu pedestal que hoje — 6 de Maio — psiquiatras de todo o Mundo, incluindo portugueses, fizeram depor as flores que traduzem o imenso reconhecimento pelos novos caminhos que Freud abriu ao conhecimento da alma humana!.

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo:—se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome
KRUSCHEN

NOVA IORQUE VIA AÇORES
VOOS DIÁRIOS
Viaje descansando nos modernos e gigantescos Clippers «Super 6» da PAN AMERICAN. Utilize o serviço turístico «Rainbow» ou o de 1.ª classe
Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)
PAA PAN AMERICAN
* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

RIVIERA
Salão de chá-restaurante
Praça dos Restauradores, 47-A
Tel. 32570 - 24775
EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE
AMBIENTE ACOLHEDOR e SELECCIONADO

A explosão em Corroios

(Continuação da 1.ª página)

das vitimas foram encontrados a cerca de 200 metros do local da explosão.

Alarme na Outra Banda

No Terreiro do Paço, o eco da explosão foi ouvido por muitas pessoas, algumas das quais viram também erguer-se, na outra margem, para os lados de Corroios, um enorme cogumelo de fumo e chamas. Não se sabia ao certo ainda do que se tratava e quando alguns minutos depois desembarcámos em Cacilhas, o alvoroço era grande. Pela estrada da Cova da Piedade, havia grande aglomeração de pessoas, em virtude de estar ali instalada a clinica do dr. António Elvas para onde estavam a ser conduzidos os primeiros feridos. Na estrada, circulavam ambulancias dos bombeiros e carros particulares com médicos, que, conhecedores da catastrofe, imediatamente se dirigiram ao local.

No Alfeite e nas outras povoações ribeirinhas a violentissima explosão fez estremecer os vidros das janelas e das portas, estabelecendo o panico entre os moradores e provocando estragos nalgumas moradias.

Próximo de Corroios a aglomeração de populares ainda era maior e na estrada de Pinheiro da Cruz, privativa da fábrica, a concentração do povo tornava dificil o transito. As dezenas de veículos que se dirigiam á fábrica os que vinham de lá com feridos tinham dificuldade em romper a multidão ansiosa que se acumulava junto dos portões daquele estabelecimento fabril.

Assistimos ali a cenas lancinantes, pois as familias dos operários procuravam ansiosamente obter noticias dos seus, o que era dificil, visto que, após a explosão, se estabeleceu o mais completo panico na fábrica e muitos dos que ali trabalhavam fugiram espavoridos.

Os que iam aparecendo procuravam desesperadamente entre a multidão os membros da sua família — mães, mulheres ou filhos. Ouviam-se apelos desesperados e quando um ou outro se encontrava com a família abraçavam-se frenéticamente, entre lágrimas de alegria e de emoção.

Mas implacávelmente o tempo ia passando e alguns faltavam a esse encontro tão desejado. E então ouviam-se gritos de desespero e as mulheres alucinadas iam bater aos portões da fábrica, implorando notícias dos seus.

Como se deu a catastrofe

O panorama da fábrica é absolutamente desolador. Os diversos edifícios e oficinas estão dispersos por uma grande área, dentro de um pinhal, alguns deles isolados por taludes de terra. De uma maneira geral todas as construções foram atingidas em maior ou menor grau, pela violencia da deslocação do ar, provocada pela explosão, ou pelos estilhaços. Na maioria as construções estão destelhadas e doutras só ficaram as estruturas. Apesar da distancia entre os diversos edifícios ser grande, os efeitos estão patentes em toda a área da fábrica, onde se vêem também dezenas de pinheiros privados das ramagens. Muitos deles mesmo, na zona mais próxima do local onde se verificou a explosão, foram derrubados.

No local da oficina de mistura, onde os 250 quilos de gelomanite explodiram, só resta uma extensa cratera. Desapareceu dali o menor vestígio da própria edificação. Nem uma tábua, nem uma viga de ferro, nem um unico indício da maquinaria. Tudo foi projectado em estilhas a distancias enormes, juntamente com os corpos despedaçados dos operários que ali se encontravam.

Apenas a alguns metros do local se podia ver um elevador de cargas, com o qual trabalhava o motorista dado como desaparecido. Lançado a alguma distancia, o pesado aparelho está tombado e completamente retorcido.

No interior da cratera o chão parece que foi varrido por um furacão e os pinheiros á volta foram calcinados e arrancados com violencia.

Uma segunda explosão

Poucos segundos após a primeira explosão, deflagraram numa secção que se encontrava a 50 metros da primeira, alguns quilos de algodão pólvora. Felizmente não se encontravam no local nenhuns operários, circunstancia á qual se deve o facto de não se terem neste caso registado vítimas, embora o edifício tivesse ficado também quase totalmente destruido.

Verificou-se um princípio de incêndio que foi imediatamente extinto pelos bombeiros de Cacilhas, a primeira corporação a chegar ao local, apenas alguns minutos após a catástrofe.

A' hora a que telefonamos, a direcção da Sociedade Portuguesa de Explosivos está a tentar estabelecer a identidade dos mortos, que, por os seus corpos terem ficado completamente despedaçados, não é possível reconhecer. Quanto aos feridos, que foram conduzidos para o hospital de Almada e para a Clínica do Dr. Elvas, calcula-se que se elevam a catorze.

Também se começou a fazer o balanço dos prejuizos, que devem ascender a centenas de contos.

Os mortos

Segundo informações colhidas posteriormente, está já estabelecida a identidade de 5 mortos, que é como segue: Joaquim António Inácio, de 50 anos, casado, morador no lugar de Casadas (Arrentela); António Nascimento, de 35, casado, que deixa um filho menor; José Maria Barros, de 35, casado, de Paivas (Amora), que deixa, também, uma filha menor; Silvério Barroso, motorista, casado, de Cruz de Pau (foi reconhecido pela aliança, pois o seu corpo estava totalmente carbonizado); Manuel Falacho, da Cruz de Pau, casado, que deixa três filhos menores.

Salvou-se por um triz o operário Joaquim Inácio, solteiro, sobrinho do malogrado Joaquim António Inácio. Já se encontrava fora da oficina no momento da explosão.

Compareceram no local o governador civil de Setubal, o presidente do Município do Seixal, vereadores, médicos, enfermeiros e Guarda Republicana.

Feridos tratados em Almada e na Cova da Piedade

No hospital de Almada receberam tratamento as operárias Amélia de Jesus Santos, de 29 anos, Clementina Emilia Castanheira, de 39, e Maria José Flórida Galo, de 42, todas de Cruz de Pau; e Alda Moreira, de 37, da Trafaria.

Na Clinica Dr. António Elvas, da Cova da Piedade, foram socorridos de ferimentos vários, sem gravidade de maior, doze operários, de ambos os sexos: Carlos de Jesus de Oliveira, de 32 anos; Maria Suzete Pereira, de 25; Manuel Rodrigues Rodrigues, de 34; Emília Chaveiro, de 39; Fernando Henriques, de 52; Almerinda de Conceição Dionisio, de 29; Deolinda da Silva da Cruz, de 44; Emilia Rosa da Conceição de Almeida, de 29; Noémia de Jesus Félix Ferreira, de 28; Maria dos Ramos, de 24; Maria Felismina da Conceição Martins, de 26; e José Carlos Guerreiro Ferreira, de 29, todos casados.

Ficou ferido, também, na segunda explosão, um técnico alemão, especializado em explosivos.

E' a terceira explosão na mesma fábrica no periodo de 8 anos

No espaço de oito anos, é a terceira vez que a população da Amora é enlutada por uma violenta explosão na fábrica de explosivos ali instalada. Em 24 de Novembro de 1948 registou-se naquele estabelecimento fabril uma explosão de que resultaram 23 mortos e numerosos feridos.

A catástrofe deu-se pouco depois das 14 horas o ruído que produziu ouviu-se, não só em muitas localidades da Outra Banda, como também em Lisboa, onde causou alarme.

A explosão de há oito anos deu-se na oficina de encartuchamento de amonite para pedreiras e propagou-se á secção anexa de parafinagem, onde trabalhavam sobretudo mulheres, entre as quais se registou o maior numero de vítimas.

Depois desta explosão, a fábrica foi transferida para Corroios, onde, em 1950, se verificou novo desastre, em que morreram dois homens.

A explosão desta tarde teve origem muito semelhante á da que se verificou em 1948, mais ou menos á mesma hora.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°; mínima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,4; mínima, 13°,7.*

Recorde horas felizes com...

APENAS 185$00

Kodak Cresta

Um aparelho atraente de facílimo manejo. Sempre focado. Faz 12 exposições no formato 6x6 cms.

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

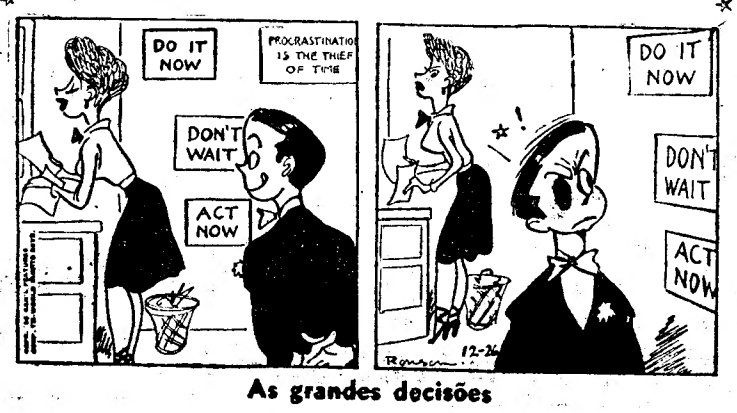
Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

CRUZEIRO

PURISSIMA AGUA DE MESA EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

ELE & ELA



As grandes decisões

—Olha Chiquinha!... se queres vem d'ahi... senão 'spera... enquanto eu vou com a D. Perpétua encher as malas, nos saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3... Nem tu calculas as autênticas pechinchas que lá se estão a vender... e no aproveitar é que está o ganho!!...

Uma excursão ao Algarve de confraternização regionalista

FARO, 5. *(Pelo telefone).* — Com tempo agradabilíssimo, e numa excelente automotora da C. P., que venceu a distancia entre o Barreiro e Faro apenas em cerca de 4 horas, chegou hoje a esta cidade, pouco depois das 12 e 30, a excursão dedicada pela Casa do Algarve, de Lisboa, ás suas congéneres, a primeira de uma série que as agremiações regionalistas, por sugestão da comissão de turismo e propaganda da Casa do Algarve, promoverão a esta província.

Os excursionistas, que percorrerão os principais pontos turísticos do Algarve, foram recebidos festivamente pela Comissão de Turismo, constituida pelos srs. drs. Raul de Bivar, Joaquim de Magalhães e Mário Lyster Franco e António Lã.

No edifício do Governo Civil foram saudados pelo governador sr. Mascarenhas Gaivão, que lamentou não poder acompanhar os excursionistas, por motivo inadiável de serviço, mas desejava que levassem boa recordação do Algarve.

Agradeceu em nome dos excursionistas o sr. Neves Franco, da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, que dirige a excursão, constituida por cerca de cem pessoas, entre as quais os srs. dr. João Almendra, presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e dr. Jaime Lopes Dias, da Casa das Beiras.

Depois do almoço, os excursionistas tomaram lugar em autocarros para uma visita á cidade, partindo depois para Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, com visita á Praia de Monte Gordo, e Loulé, com passagem por S. Brás de Alportel.

Amanhã, os excursionistas, que pernoitarão em Faro, visitam o Barlavento do Algarve.

O que diz o telefone

NOVA YORK, 5.—O telefone é um índice do nível de vida de um povo—dizem os jornais americanos e acrescentam que dos 79 milhões de telefones que há em todo o Mundo, correspondem á América do Norte 45.636.000. A Russia, com os seus 180 milhões de habitantes, tinha em 1936 apenas 861.000 telefones, menos que a Suiça.

A percentagem na América é de 29,3 telefones por cada cem habitantes e a Europa, incluida a Russia europeia, dispõe apenas de 3,6 telefones por cada cem habitantes, cabendo á Espanha um telefone por cada 35. Em Lisboa correspondem aos seus novecentos mil habitantes cento e vinte mil telefones.—(Efe).

Missões oficiais ao estrangeiro

Por via aérea partiram para Roma os srs. prof. António de Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional e presidente da Comissão Nacional da F. A. O., e eng.º Pereira Reis, investigador do referido estabelecimento científico, que vão tomar parte, como representantes de Portugal, na reunião anual da Comissão Europeia de Agricultura, que se realiza naquela cidade.

—No avião da T. A. P. partiram para Londres os srs. 1.º tenente Jorge Mourão de Sousa Meneses; 1.º sargento Carvalho Pereira e 1.º cabo José Augusto Ernesto, que, em missão do Ministério da Marinha, vão visitar fábricas inglesas de teleimpressores.

É um Inferno!

Quando os PÉS DOEM

Para obter um bem-estar imediato e para desembaraçar-se de todos os sofrimentos, façam o seguinte: Ponham uma mão cheia de Saltratos Rodel em água e metam nela os seus pés doridos. Este banho leitoso faz desaparecer imediatamente a dor e suprime o inchaço. Os cálos e calosidades amolecidos tiram-se fàcilmente sob a pressão dos dedos. Seus pés ficam "descansados". Hoje mesmo um banho aos pés com Saltratos Rodel. Amanhã pés "novos". A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Agua de Monfortinho

preço tabelado 8$50 garrafão

VIDA MUSICAL

Intercambio musical

De todos os países estrangeiros, os Estados Unidos estão agora na vanguarda pela propaganda dos seus valores intelectuais e artísticos através da musica. E não se ouve todos os dias um violoncelista da categoria de Joseph Schuster, que, sob a rubrica Intercambio musical, deu um programa no salão do Conservatório, acompanhado pelo pianista Tetlhy-Kardos. Mas podemos pôr a girar o nosso discozinho que lamenta a costumada negação (a excepção confirma a regra), em dar a conhecer a musica representativa do país que envia os seus embaixadores...

No programa de Joseph Schuster, é certo, aparece-nos o nome de Samuel Barber, que já fixámos por duas ocasiões de modo a não o esquecer. Mas a obra escolhida por Schuster, uma Sonata op. 6, revelando, sim, facilidade de estruturar uma densidade emotiva muito schumaniana, pondo á prova a técnica do pianista ainda mais do que a do violoncelista, não consegue definir uma fisionomia «sui generis». E, caso grave, Schuster apresenta-se a ele próprio como autor de umas «Variações sobre um tema de Corelli» com uma estreiteza de conceito clássico que nos confrangeu; — a não ser que queiramos só apreciar o aspecto da correcta realização violoncelista.

Das outras obras que Schuster tocou, destaca-se pela execução a «Sonata Arpeggionne», de Schubert, tocada com bonita facilidade de arco e de dedilhação, e o «Vocalise» de Rachmaninoff, óptima para o «cantabile» de Schuster, admirável até ao extremo agudo em colorido e pureza de timbres, e a «Habanera» de Ravel. Schuster fez-nos pensar parcialmente em Piatigorsky, que, como se sabe, se fixou há bastante tempo nos Estados Unidos, mas em Schuster são fracos os «pizzicatti», e pouco pudemos apreciar da sua técnica de cordas dobradas.

Tetlhy-Kardos secunda airosamente o violoncelista, mas com menos nitidez de execução.

Concerto lírico

Como nos anos anteriores, realizou-se em S. Carlos, ao findar a temporada de ópera, o concerto extraordinário, com um programa que agrupou algumas das figuras da companhia em actuação. E' um ensejo, para os diletantes, de ouvir alguns trechos favoritos de óperas que foram ou são ainda célebres. Para nós, que traçamos estas linhas, põe á prova e em evidência a arte de cantar e de interpretar de cada cantor; e desta vez, ás oportunidades dadas a Jeda Valtriani, Aurora Cattelani, Piero de Palma, Vito Susca e Giorgio Giorgetti juntavam-se as provas que iria prestar o barítono Hugo Casais.

Quis o distinto cantor português escolher trechos de responsabilidade como são o «Eri tu», da ópera «Ballo in maschera», de Verdi, e o «Nemico della pátria» de «André Chénier, de Giordano, mas o receio da caracterização dramática não permitiu que sobressaíssem os seus dotes vocais. O mesmo receio afectou Giorgio Giorgetti e tornou a notar-se, de parte dos dois cantores, no dueto do 2.º acto da «Traviata» (Valtriani e Giorgietti), e no Quarteto do ultimo acto do «Rigoletto». (Valtriani, Piero de Palma, Hugo Casais e Aurora Cattelani).

Trecho de responsabilidade tinha escolhido também Vito Susca, com o «Elaa giammai m'amó», da ópera «Dom Carlos», de Verdi, em que se houve com muita correcção. E Piero de Palma alcança brilho e firmeza em tudo o que canta, com as cambiantes necessárias para o «M'appari», da «Martha» de Flotow.

Terminaremos com as referências ás gentis cantoras que impuseram as suas decididas vocações. Muito nos aprazia ouvir e ver Jeda Valtriani em todo o papel da «Traviata», admitindo que lhe seja possível dominar o 1.º acto. E a «Habanera» da «Carmen», de Bizet, foi um teste valioso para Aurora Cattelani.

Faz muita falta uma orquestra para valorizar devidamente este género de musica. Mas os acompanhamentos ao piano foram realizados com toda a perícia profissional pelos maestros Pellegrini e Pasquali.

Sociedade de Concertos

Com um bom concerto que quis também integrar-se nas comemorações Mozartianas, encerrou a Sociedade de Concertos de Lisboa a sua 38.ª temporada, bonita idade que deveria significar raízes fundas na vida musical da capital, e nunca fadiga ou desanimo. Dá-nos dobrado prazer o facto de ter assumido as responsabilidades desta sessão um conjunto de elementos portugueses, pois não chega a contar como colaboração estrangeira o nome de Nella Maissa, a pianista de origem italiana mas casada com um português e fixada em Portugal há bastantes anos já.

Continuamos pensando que se todas as comemorações em Lisboa do bi-centenário do nascimento de Mozart se tivessem submetido a um plano préviamente estabelecido, de outro alcance e de outra força teria sido a sua projecção. Mas isto não diminui em si o valor do programa que foi levado a efeito pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração de Leonor de Sousa Prado para o «Concerto em Ré maior», K. 218, para violino e orquestra, e de Nella Maissa para o «Concerto em Si bemol maior», K. 456, para piano e orquestra. Assim como não é motivo de menor equilíbrio do programa que ele tivesse principiado pela muito conhecida «Eine Kleine Nachtmusik» (K. 215). Teríamos preferido outra obra de constituição similiar, menos divulgada do que a «pequena Serenata» — devia ser agora a ocasião mais propícia ao alargamento de conhecimento da espantosa herança legada pelo mestre salzburguês; mas aplaudimos calorosamente, como todo o publico, o cuidado, o bom tratamento sonoro, a coesão absoluta qeu a Academia de Instrumentistas deu á sua realização.

Tomou do mesmo estilo interpretativo, talvez mais comedido ainda, o «Concerto de violino», a que Leonor de Sousa Prado, por sua vez, poderia dar um pouco mais de á-vontade e de alacridade. O «Concerto de piano» é que foi uma verdadeira revelação. A nota do programa (por Fernando Lopes Graça) foca com largo conhecimento e toda a requerida documentação a importancia desta obra, importancia não desmentida pela interpretação. A solista Nella Maissa, possui a consumada técnica de dedos que permite a execução vernácula da caprichosa e preciosa escrita de Mozart: mas do seu êxito total faz parte, com a compreensão do fraseado e a observancia de um ritmo justo e flexível, um calor de sensibilidade que se nos afigura ser o grande, o feliz, o decisivo progresso da intérprete.

Os instrumentos de sopro que a Academia de Instrumentistas teve de agregar para os concertos de violino e de piano não podiam improvisar a integração que só o espírito de grupo permanente pode dar, mas foram atentos e suficientemente bem sucedidos.

FRANCINE BENOIT

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram ontem no Teatro D. Maria II, sob a direcção de Amélia Rey Colaço, os ensaios do novo original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

—Uma das nossas mais populares artistas pretende, oportunamente, organizar uma companhia de teatro musicado para efectuar uma digressão a Africa.

—Consta que a actriz Irene Isidro voltará ao teatro declamado, ingressando na companhia de comédias Vasco Santana, na futura temporada de Inverno.

—No Teatro Monumental continuam os ensaios do original de José Régio «Jacob e o Anjo».

—Vindos de Madrid chegam amanhã a Lisboa os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás.

—Foi adiada para a próxima semana a estreia, no Teatro Avenida, da peça «Os herois morrem vencidos».

—Um novo espectáculo para crianças está em preparação para ser apresentado no Teatro Maria Vitória.

—A companhia de revistas do Variedades dará amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os seus ultimos espectáculos.

—O actor Manuel Martins, que no Rio de Janeiro tem feito parte de várias companhias brasileiras, regressa brevemente a Portugal.

—O ilusionista Max Lossafan participa dos espectáculos infantis que, hoje e amanhã, se realizam no Teatro ABC.

—O actor Virgílio Macieira vai dirigir a montagem da peça «A Cartomante», que Dulce de Oliveira interpretará no Teatro Avenida.

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — T. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa. **Ambiente parisiense**

Apresenta hoje e todas as noites o **show HAJA ALEGRIA** um espectáculo diferente de todos, que só Paris se orgulha de apresentar. Um exito de revista por artistas portugueses. Nos intervalos, musica pela famosa orquestra **CARAVANA** com os cantores **Carlos Rocha** e **Tito**.

(ADULTOS)

Um tema arrojado

numa peça portuguesa

Pode um pai amar uma filha com olhos que não sejam de pai? Este dilema terrível, é posto a cru na peça «A Verdade», de João Corrêa de Oliveira e Francisco Laje. Brunilde desempenha o papel de mãe; Alves da Costa, o de pai. A interpretação dos dois artistas atinge as culminancias da perfeição, que o publico coroa com salvas de palmas, todas as noites, no descer do pano. A crítica disse que o desempenho e a peça são bons: o publico confirma a qualidade do espectáculo e a empresa garante com a probidade artística que põe em todas as suas directivas o alto nível do facto que passa no Trindade. Josefina Silva, Samuel Dinis, Jacinto Ramos e Lucília Maio completam o conjunto de forma a merecer todos os encómios e afirmar-se que o espectáculo honra a cidade de Lisboa e o Teatro português.

Teatro de Estudantes

«A salvação do Mundo»

O grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito representa amanhã, ás 21 horas, pela segunda vez, na Casa da Comarca de Arganil, a peça de José Régio «A salvação do Mundo», que tanto êxito obteve quando da sua estreia. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na Livraria Bertrand, na Rua Garrett, e na Associação Académica da Faculdade de Direito.

Mariemma em Israel

Mariemma, com o seu «Ballet de España», encontra-se agora em Israel e andará em «tournée», durante alguns meses, pelo Médio Oriente, contratada por uma agência que a levará depois á América.

Teatro de amadores

O conjunto Teatro Popular de Amadores apresenta hoje, pelas 21 e 30, no Belem Clube, a sua revista «Bolinhas de Sabão».

Primeiras exibições

«A vida não para», no Eden

O título é uma expressão que contínuamente dizemos, mas que nos custa a acreditar na realidade. Com o seu ar de comédia ligeira, o filme patenteia-nos a vida de um chefe de família, autêntico *robot* de deveres e obrigações, igual ao boneco electrónico de uma casa de brinquedos, que é a ultima criação do seu espírito. A mulher, embora o ame, está sempre ocupada com o lar, e os três filhos, de diversas idades, naturalmente, egoistas, pouco se preocupam com o pai.

A *vida não pára*, as gerações sucedem-se, novos estilos de vida surgem, e o protagonista como que se sente sózinho, incompreendido, a mais na própria casa. Como todos têm uma alma, um coração. Precisa de alegria, de renovar-se. Luta, então, entre o dever e a paixão desperta por uma antiga namorada. Mas os filhos espreitam-no, vigiam-no, e ela própria, vencendo o seu amor, porventura, até a própria vida, aponta-lhe o caminho da renuncia.

Psicológicamente, o conflito está certo. Feito com um ar ligeiro, gra-

(Continua na página seguinte)

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, às 17 horas

UMA EXTRAORDINÁRIA CORRIDA FORMAL

de oito touros de casta espanhola, 4 do saudoso ganadero Cl. Moura (antes Soler) e 4 do sr. António Durão, para o distinto e clássico cavaleiro

DR. FERNANDO SALGUEIRO

para o grande triunfador nas bandarilhas a duas mãos

PEDRO LOUCEIRO

e para os formidáveis matadores de toiros

Joselillo Colombia

e Mario Carrió

Por deferência especial toma parte nesta grandiosa corrida de toiros o distinto e afamado **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA**, comandado pelo Ex.mo Sr. **Nuno da Salvação Barreto**

Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos, e o espectáculo é para todas as idades

Almoce ou jante nos BANDEIRANTES PINHAL - P. MAÇÃS - T. 090035

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45

a comédia em 3 actos, original de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

com AMÉLIA REY COLAÇO na protagonista, e um extraordinário elenco artístico

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"A VERDADE"

UMA PEÇA PORTUGUESA

Preços: de 3$50 a 35$00

Telefone: 20.000

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO apresenta

BREVEMENTE

UMA GRANDE PEÇA PORTUGUESA DE MANUEL FREDERICO PRESSLER

Um drama de amor, vibrante, impetuoso e profundo

ARTISTAS

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA BAPTISTA * ALVES DA CUNHA EUNICE MUÑOZ * ARTUR SEMEDO * ASSIS PACHECO * MADALENA SOTTO * BERTA DE BIVAR * FERNANDO GUSMÃO * MÁRIO SANTOS * VIRGILIO MACIEIRA * ALBERTO GHIRA * ANDRADE E SILVA RUI LUIS e FERNANDA BORSATTI

REAPARIÇÃO SENSACIONAL DE MESTRE

ALVES DA CUNHA

GLORIA DA CENA NACIONAL!

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

AMANHÃ

CHA-DANÇANTE

BAR ANDALUZ

Bocadillo á Andaluz, 5$00. Refeições ligeiras, variado e selecto serviço de bar. R. Jardim do Regedor, 7.

MARIA PEREIRA

QUE BREVEMENTE PARTE PARA O ESTRANGEIRO E POR ESPECIAL DEFERÊNCIA **CANTA HOJE** e **AMANHÃ**, no RESTAURANTE TÍPICO **A TIPOIA**

Rua do Norte, 102 — Telefone 33465

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

cioso, mesmo sorridente, de comédia intima, *A vida não pára* resenha um caso mais vulgar do que se possa imaginar. As ultimas cenas são finamente doseadas de emoção. O realizador encontrou os meios naturais de exprimir as mais profundas vibrações das figuras, relacionando-as com a atmosfera. Aquela cortina de chuva incessante são bem as lágrimas da cruel separação dos amantes que não o foram, e a vida, em todas as circunstancias prosaicas, venceu implacávelmente. A obra termina com um *happy-end* moral, dando satisfação á plateia, mas fica a pairar uma interrogação sobre o espírito da personagem principal. Encontrará, de facto, aquele homem a felicidade? Resignação, talvez, porque a ferida oculta jámais se fechará.

Bom desempenho, com Barbara Stanwyck, de efusiva sensibilidade, Fred Mac Murray, num homem de meia idade, a dele e a da figura, numa sóbria expressão, e Joan Bennett, num papel de meias tintas, limitado pela discrição.

Nos complementos segue-se, com fascinante interesse, «O homem desaparecido», pequeno filme policial, que tem por base um sonho premunitório. — *Visor 46.*

O «globo de ouro»

foi ganho pelo filme que vai ser apresentado no S. Luís

«A Leste do Paraíso»—que Lisboa vai ver dentro em breve—ganhou o «Globo de ouro» atribuido pelos jornalistas de Hollywood ao melhor filme do ano. A revista «Photoplay» incluiu-o também na lista dos 10 melhores filmes da temporada. O «Screens Director Guild» concedeu um prémio a Elia Kazan, pela realização da aludida película. Quanto aos intérpretes, James Dean —prodigiosa revelação de «A Leste do Paraíso»!—foi galardoado com o trofeu do melhor actor do ano, por votação entre 15 milhões de espectadores. Obteve ainda a mesma distinção por parte da revista «Photoplay» e pela Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira em Hollywood. Quanto a Jo Van Fleet, foi distinguida com o «Oscar» deste ano pela sua intervenção em «A Leste do Paraíso» e mereceu igual galardão da revista «Look».

Tal é o impressionante «palmarés» com que chega até nós o extraordinário filme de Elia Kazan, que veremos em breve nos cinemas São Luís e Alvalade, e cuja apresentação será feita, em anteestreia, no elegante cinema do Chiado, em espectáculo patrocinado pela Casa da Imprensa, e cujo produto reverterá integralmente para a obra de assistência daquela colectividade. O ilustre escritor e dramaturgo dr. Ramada Curto, atenta a invulgar categoria da obra em referência, acedeu a apresentá-la, neste espectáculo inaugural, que se reveste assim de valiosos atractivos.

O Fado no estrangeiro

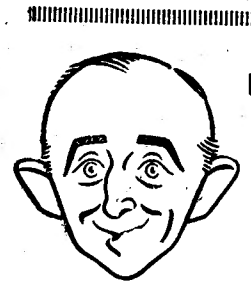
O fado, a caracteristica e inconfundível canção nacional, afirma-se cada vez mais no estrangeiro pela sua musicalidade lenta e estranha. Podemos mesmo afirmar que o fado está na moda além fronteiras, constituindo por isso, nas melhores «boites» europeias um grande cartaz.

Os agentes artísticos internacionais começaram, por isso, a procurar quem melhor representasse esta nossa típica canção. Assim Jack Arden, nome de grande reputação nos meios artísticos da Europa, acaba de oferecer á popular e apreciada artista Maria Pereira um honroso convite para actuar não só em Paris, como em outras grandes capitais.

Maria Pereira que é, sem duvida, uma das mais castiças intérpretes do fado e a artista que tem maior repertório, vai com certeza, nesta sua digressão, alcançar um grande êxito.

Luís Buñuel, considerado em todo o Mundo um dos mais ousados realizadores da história do cinema, contando no seu activo algumas obras-primas como «Le chien andalou» e «Los hurdes», poderá dentro de dias ser apreciado pelos cinéfilos portugueses no seu mais recente filme—AS AVENTURAS RE ROBINSON CRUSOE.

Trata-se, pois, de um filme de duplo interesse, que alia á categoria e emoção da imortal obra de Daniel Defoe, uma realização cinematográfica verdadeiramente admirável, de um dos maiores nomes do cinema. Premiado no Festival Internacional de Punta del Este em 1955, o filme apresenta-nos o jovem actor Dan O'Herlihy, que já prestara as suas provas no Macbeth de Orson Welles e que foi seleccionado num concurso de 300 candidatos, vencendo alguns dos mais famosos astros do cinema. AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE será apresentado a partir de terça-feira, no Monumental, para maiores de 13 anos. E' um exclusivo da Sonoro Filme.



Salvador

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU... E VERÁ SE TEMOS OU NÃO RAZÃO EM AFIRMAR QUE A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

Mai-Lan

FONTE LUMINOSA

EM CENA NO

COLISEU

É O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS!

RIR A PERDER

COM O POPULAR E DINAMICO

SALVADOR

no impagável compère «ZÉ DA REVISTA»

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

AMANHÃ ESPECTACULO Á TARDE ÁS 16 HORAS

Humberto Madeira

Lily Neves

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos

CONSTANTES ESTREIAS

QUINTERO ESPAÑA os grandes ases do Baile Flamenco

e o grande êxito do formidável TRIO UTRERA

que entusiasma e arrebata as plateias mais exigentes á frente de um lindo friso de Vedetas e Estrelas com a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

e o seu cantor internacional ANTOINE MARTIN

CEIAS até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a popular Orquestra Típica Portuguesa

Na próxima semana um BALLET com 10 lindas vedetas

Bico Dourado (ADULTOS)

Chá dançante às 18 horas com a actuação das Artistas

CHIQUI y TONY RODRI

CAMPO PEQUENO

AO PÚBLICO

A Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, arrendatária da Praça de Toiros do Campo Pequeno, que nunca se envolveu em polémicas ou discussões publicas com as empresas suas concorrentes, por não se coadunarem tais processos com a sua educação e forma de orientar as suas temporadas tauromáquicas, lamenta ter de responder a um comunicado cujos intuitos são evidentes, publicado na Imprensa em nome da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, mas encimado pelo distintivo oficial de uma Empresa concorrente.

Em síntese e em pura verdade só há a responder o seguinte, que os próprios argumentos do Comunicado facilitam e que a Empresa do Campo Pequeno pode provar com testemunhos idóneos:

A data de 6 de Maio foi primitivamente marcada pelo Campo Pequeno, como o Comunicado tàcitamente confessa. Logo, se a Empresa do Campo Pequeno não pôde anuir ao pedido que lhe foi feito para transferir a corrida de 6 de Maio, devido a compromissos de datas futuras que não podiam, sem prejuizos graves, enrodilhar-se umas nas outras, os organizadores concorrentes só tinham um caminho a seguir: transferir a sua corrida para 13 de Maio, como agora fizeram, em vez de persistirem numa data que prèviamente lhes fora dito ter sido marcada pelo Campo Pequeno.

Esta é a verdade e a Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, declara que não voltará a responder a comunicados dos seus concorrentes, mesmo em nome da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, organismo que, á margem dos homens, lhe merece o maior respeito e consideração.

Constança Nunes

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por — **Natividade Pereira — Armando Dias** — Natalina Proença — Jorge Silva — Constança Nunes e o ás da boa disposição **João Viana Vianinha.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos). **Amanhã** — Grandiosa «Matinée». Organização dos «**Marialvas de S. Cristóvão**», a favor da sua secção de Beneficência.

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

UM ESCALABIS 7$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172

15,15-18,15 e 21,30

Sofia Loren e Vittorio de Sica na notável comédia de Dino Risi

O SIGNO DE VÉNUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

A VIDA NÃO PÁRA

com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray e Joan Bennett

(Para 18 anos)

Uma história de amor nascida ontem tão impetuosamente que não soube esperar para amanhã

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 18,15 e 21,30

uma novidade francesa no género «suspense»

4 PARA JANTAR

(Adultos)

com Michel Auclair, Danielle Darrieux e Corinne Calvet

Em compl.: o filme cultural em tecnicolor **A GRANDE AMEAÇA**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30

A mais hilariante comédia da temporada

O MARIDO FIEL

(Adultos)

Em tecnicolor, com Rex Harrison, Margaret Leighton e Kay Kendall

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30

Sofia Loren e Vittorio de Sica na notável comédia de Dino Risi

O SIGNO DE VÉNUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

O famoso ídolo Eddie Constantine no sensacional e vibrante filme de aventuras

ELA É DE GRITOS

Em compl.:

A VIDA E' UM JOGO

PALÁCIO T. 47163

A's 21,30 — Êxito sensacional de um audacioso espectáculo

TESOURO DE AFRICA

com Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida (Adultos)

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

RIVAIS NO PERIGO

AMOR BRUXO

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

c/ Spencer Tracy

TIVOLI TEL. 50595

2.ª SEMANA de Jennifer Jones numa criação extraordinária

A COLINA DA SAUDADE

c/ William Holden

A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,30-18,30 e 21,30

2.ª semana triunfal da grande epopeia em cinemascope

REGRESSO DO INFERNO

(13 anos)

c/ Andie Murphy

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana - O empolgante filme em Tecnicolor

HOMEM SEM RUMO

(Adultos)

com Kirk Douglas, Jeanne Crain Claire Trevor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

ENTREVISTA COM A MORTE

com John Mills, John Gregson, Donald Sinden e Theodore Birel

Um épico tributo aos heróis tripulantes dos submarinos de algibeira (13 anos)

ODEON T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana triunfal

Sempre enchentes!

Para sempre, meu amor

com Jorge Mistral (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 e 21,30

(18 anos)

Em pleno êxito um filme de acção empolgante

Em tecnicolor

SOB O SIGNO DO MAL

ROCK HUDSON e JULIA ADAMS

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

Uma produção de excepcional categoria

MAMBO

com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Michael Rennie

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

HÁ FALTA DE HOMENS EMERGÊNCIA

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (Adultos)

MÉDICO E SÓ MÉDICO

3 MARIDOS ENGANADOS

De ontem para hoje

✱ **A AVENTURA DA RAÇA — Vem do fundo dos séculos o apelo do largo. Houve dois Portugais: o que ficou e o que partiu. Se entre eles se tivesse criado aquele nexo extreito e profundo que não chegou acaso a existir, o quinto império que o p.° Vieira sonhou houvera sido realidade e a nossa epopeia do mar teria sido a epopeia do Mundo. Estranha e sublime ela foi, de toda a maneira, pelos espaços ignotos, sobre o líquido flanco do mar, a caminho dos reinos do Sol e das pedrarias... E, se o velho do Restelo é português e vive entre nós, também o aventureiro das sete partidas nos caiza na vida quotidiana — aquele que, sob o signo da ordem, larga, como colono ou funcionário, para longes terras e o que parte ao acaso, de qualquer maneira, por vezes até ilegalmente, para a miragem do Eldorado. A esta ultima espécie parece pertencer o jovem açoriano Manuel Pacheco da Silva, de 18 anos, que a meio da rota entre a ilha Terceira e os Estados Unidos foi descoberto a bordo de um avião norte-americano onde viajava clandestinamente. Foi descoberto quando saía do seu esconderijo para beber água. Um momento de fraqueza comprometeu-lhe o sonho. Faltou o golpe de asa... E o avião em que ia á conquista do Mundo de novo o trouxe, no regresso, ás ilhas floridas. Em vez de descer na Terceira, aterrou em Santa Maria. Apenas mudou de ares. Mas o futuro (quem sabe?) talvez lhe estenda ainda o tapete mágico das grandes viagens... Esperança, Manuel Pacheco.**

✱ **SINISTRA PARÓDIA — Contra a imoderação em matéria de bebidas temos aqui reagido muitas vezes, em tom de ralho, em tom de chufa, em tom de lástima, consoante a natureza dos casos. Não nos cansamos de chamar a atenção para os riscos desses descomedimentos degradantes, que com frequência põem em perigo existências laboriosas e honestas. O que desta vez se passou foi, porém, ainda muito mais grave. Dois operários rurais, que estavam beberricando numa taberna, lembraram-se, por graça (a culpa é menos deles do que do atraso em que vivem), de forçar duas crianças (José Manuel Guerreiro, de 10 anos, e Vítor Manuel Frade, de 12) a beberem «uns copitos de vinho». E tal quantidade de álcool os obrigaram a ingerir, nessa estupida brincadeira, que ao chegarem á escola, para onde se dirigiam, os dois rapazes caíram, inanimados, no meio do chão. Encontram-se, ambos em estado melindroso, internados no Hospital de Albufeira. Duas promessas de alegria e de trabalho, duas esperanças em flor de felicidade ameaçadas, comprometidas talvez, por uns minutos de sinistra paródia. Protejam-se as crianças, respeitem-se as crianças, e combata-se a ignorancia nos campos, sem acinte, antes com a consciência da responsabilidade que a todos incumbe nessa obra de redempção.**

✱ **SENTIMENTO DE SOLIDARIEDADE — A assistência privada, a prática dos sentimentos de solidariedade, não é remédio bastante contra as desgraças que todos os dias acotovelamos, contra as injustiças semeadas pela sorte e a miséria cavada quantas vezes pelas suas próprias vítimas, em existências desbaratadas que caem no desamparo. Todavia, o contributo dessa mesma benemerência torna-se precioso á margem do indispensável auxílio estadual numa obra de saneamento social que hoje parece ser, para além de todas as ideologias, a ambição maior de todos os homens de bem. Por isso assinalamos com profunda simpatia a doação de 50 contos feita por um anónimo, em cumprimento duma promessa, ao hospital Visconde de Salreu, no concelho de Estarreja, e o ultimo gesto de um homem bondoso — o sr. Francisco Gonçalves, da ferguesia de Serra de Agua, no Funchal — que legou, por morte, 450 contos, o que corresponde a metade da sua fortuna, aos pobres da sua freguesia.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho recebeu ontem a comissão executiva da União Nacional, tendo assistido á entrevista o ministro do Interior. ✱ Tomaram ontem posse dois novos juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça — drs. Armando do Amaral Cabral e Adriano de Miranda Gonçalves Pereira. ✱ Valpaços foi teatro de um repulsivo crime, em que os irmãos Amandio e Jaime Gomes e Fernando Freitas, todos jornaleiros, assassinaram, á sacholada e á paulada, o comerciante Abel dos Santos Paulo, que, há cerca de um ano, socara um deles em desforço leal. ✱ Deram-se ontem dois atropelamentos mortais, causados ambos por veículos pesados. Do primeiro, ocorrido em Paços de Ferreira, foi vítima Justina Ferreira de Barros, de 55 anos; do segundo, em Ponta Delgada, a menina Maria do Carmo Piques Garcia, de 6 anos. ✱ Em Vale de Figueira, um comboio colheu mortalmente Maria Augusta da Cruz, de 58 anos. ✱ Três mulheres morreram ontem afogadas: Maria Amélia Videira, de 52 anos, num poço, em Beijós; Fidalguina Esteves, também num poço, em Melgaço; Maria de Jesus Teixeira Carvalho, numa levada, em Britelo (Celorico de Basto. ✱ Foi autuado um homem por pescar com rede, contra as disposições legais, no rio Paiva, perto de S. Pedro do Sul. ✱ Em Crespins, Maia, tiveram os bombeiros de acudir a uma senhora que, tendo subido a um alto pinheiro, para colher pinhas, teve depois medo da descida. ✱ Foram ainda os bombeiros que salvaram o ajudante de electricista José Joaquim Alves Rodrigues, que, na Parede, quando procedia a reparações num prédio, caiu de grande altura e ficou suspenso no vácuo, agarrado a um fio.**

O chefe do Estado

preside à sessão

do aniversário

da «Revista Militar»

Comemora-se esta tarde o 108.° aniversário da fundação da «Revista Militar».

Na sua sede realiza-se uma sessão solene, sob a presidencia do chefe do Estado, que é sócio de honra daquela instituição.

Foram convidados também os ministros da Defesa Nacional, do Interior, da Marinha e do Ultramar, os subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e do Ultramar, altas patentes das Forças Armadas, adidos militares estrangeiros e representantes da Imprensa.

Serão apresentados dois comunicados, sendo um da autoria do comodoro Gabriel Prior, director do Instituto Superior Naval de Guerra e outro do coronel do S. A. M. Alberto de Sousa Amorim Rosa, professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

O sr. presidente da Republica entregará os diplomas aos novos sócios eefctivos da «Revista Militar»: tenente-coronel António Gromicho Boavida, major do C. E. M. Orlando Ferreira Barbosa, major do C. E. M. José Julio Serzedelo Coelho, e diplomas dos prémios de colaboração aos autores laureados no ano findo, a saber: «Prémio Almirante Augusto Osório», major do C. E. M. José Julio Viana Serzedelo Coelho; «Prémio Coronel Branquinho», coronel do S. A. M. Alberto de Sousa Amorim Rosa; «Prémio Angola», capitão de Infantaria Hélio Augusto Esteves Felgas; e «Prémio Moçambique», capitão de Infantaria Henrique do Nascimento Garcia.

Artur Portela

é homenageado amanhã durante um almoço

Promovido por uma comissão a que presidem os srs. dr. Joaquim Manso, o prof. Henrique de Vilhena e os pintores Domingos Rebelo e Varela Aldemira, é oferecido amanhã, ás 13 horas, na Pastelaria Marques, um almoço de homenagem ao nosso querido camarada de redacção e crítico de arte do «Diário de Lisboa», Artur Portela.

A inscrição está encerrada por exceder já o máximo numero de pessoas.

Continua activa a vigilância

dos fiscais da Intendência

e foram condenados alguns especuladores

As brigadas da Intendencia-Geral dos Abastecimentos estão a vigiar os preços da fava, legume que continua a chegar aos mercados, nas quantidades habituais para o abastecimento publico. Tendo-se em atenção as recentes contingencias do tempo, não será, todavia, permitida qualquer manifesta especulação no comércio desse produto hortícola.

Quanto ao azeite, mantém-se a vigilancia do seu transito e do seu comércio entre a produção e armazenistas. Em Argozelo (Vimioso) foi processado um produtor e lagareiro, por especulação e venda ilegítima desse produto. Foram-lhe apreendidos 1.200 litros e o valor da sua venda (12.800$00) foi posto á ordem do tribunal competente. Em Valpaços foi processado um comerciante retalhista que vendia azeite da sua produção a preços especulativos. Em Marinhas (Porto de Mós) e Alcanede foram processados vários indivíduos por oportunismo na compra e venda de azeite. Em Urgeira (Valença) foi processado um retalhista de mercearia por ter exposto á venda azeite estreme, ocultando, num barracão, a mistura legalmente obrigado a vender, sendo-lhe apreendidos 70 litros. Por falta de exposição da mistura, foi processado um retalhista de Areosa (Viana do Castelo).

No que diz respeito ao leite, foram levantados, durante o mês de Abril findo, trinta e dois autos relativos á sua comercialização ilegal, devido a parte dele não ter passado pelos postos de recepção. Dos autuados, seis são agricultores, um é comerciante e vinte e cinco são vendedores ambulantes, dos quais um vendia o leite falsificado com adição de água. O tribunal condenou Glória Marques, por oportunismo na venda de leite, em 3 meses de prisão, 3 meses de multa a 10$00 por dia e 200$00 de imposto de justiça.

Em relação ás especulações com vinho, foi processado o empregado de uma casa de comidas, da Rua Maria, por estar a vender o litro a preço especulativo, contrariando, aliás, as ordens do seu patrão. Em Torres Vedras foi processado um comerciante de vinhos a retalho, que vendia água-pé tinta ao preço de 2$00 o litro. Foram-lhe apreendidos 400 litros. O tribunal condenou a firma Flores & Irmão, Ld.ª, do Lumiar, por especulação na venda de vinho a copo, em 2 contos de multa e 300$00 de imposto de justiça.

ACIDENTES—MARÍTIM

O navio portu

sofreu um a

devido ao nevoei

mas sem conse

LONDRES, 5. — O navio de carga português «Belas», de 4.448 toneladas, abalroou durante a noite, no Canal da Mancha, com o vapor britanico «Mahronda», de 8.537.

O acidente, o segundo que se verifica nas mesmas paragens no espaço de três dias, foi devido, como o primeiro, ao denso nevoeiro. Ocorreu a uns 20 kms. ao largo de Beachy Head, perto de Eastbourne. O «Mahronda», muito danificado, foi rebocado para a costa.

O «Belas», que também sofreu estragos, não pediu auxilio.

O «Mahronda», chegou a lançar um S. O. S. e seguiu, imediatamente, em seu socorro o rebocador do porto de Southampton, «Foremost 22». Pouco depois o comandante informava não necessitar de auxilio, mas o rebocador mantém-se junto do navio sinistrado, para lhe prestar qualquer assistência que seja necessária, durante o percurso até Southampton. — (F. P. e A. N. I.).

A Sociedade Geral do Comércio, Industria e Transportes, proprietária do «Belas», recebeu do capitão do navio, sr. Aurélio Silva, vários telegramas sobre o sinistro, informando que os dois barcos, devido ao intenso nevoeiro no Canal da Mancha, abalroaram de madrugada. O «Belas», que procedia de Takoradi, no Golfo da Guiné, com um carregamento de minério para a Escócia, seguiu, pelos seus próprios meios, para Dunquerque, onde deve chegar hoje, á tarde.

Os tripulantes do «Belas», em numero de trinta e quatro, estão bem de saude.

Para Dunquerque, onde vai assistir á vistoria a que será submetido o navio português, partiu hoje, á tarde, de avião, o sr. eng. Artur Lobo, dos serviços técnicos da Sociedade Geral.

Afundou-se o pesqueiro «Alfeite», mas a tripulação está salva

LAS PALMAS, 5 — Encalhou em fundo de rocha, durante a noite, e afundou-se o navio de pesca português «Alfeite», seis milhas a Sul de Puerto del Rosário, na ilha de Fuerteventura.

OS ARMAZENS DO CHIADO
apresentam de 7a 10 de Maio no seu Salão de Modas, das 16 ás 18 horas a sua colecção de Modelos
"PARA TODOS".

PESQUE COM CARRETOS MITCHELL
SOC. OCEÂNICA PORTUGUESA, L.da
Rua D. Antão de Almada, 3-A
Tel. 23730/21923

AÇORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

JARDIM ZOOLÓGICO
(O MAIS BELO DA EUROPA)
O Grande Roseiral está em flor
Mais de 4.000 animais em exposição

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

FRANCISCO
PARTICIPAM A ABERT
NA AVENIDA ANTÓNIO
CONVIDAR OS SEUS EX.MOS
SITAR AS SUAS NOVAS IN
TOS TODOS OS PRODUTOS
20 HORAS DE HOJE E DAS 9

IOS

guês «Belas»
cidente na Mancha
ro
quências graves

Toda a tripulação se salvou, alcançando a costa, em balsas.

O «Alfeite» vinha de Lisboa e seguia para os pesqueiros do «banco» canaro-africano.—(A. N. I.).

Um petroleiro norueguês incendiou-se, depois de violenta colisão com outro navio

LONDRES, 5. — O petroleiro norueguês «Erling Borthen», incendiou-se no Canal da Mancha e parece ter-se afundado, depois de abalroar com o navio de carga liberiano. «Santa Rosa». O desastre foi devido ao nevoeiro e ocorreu ao largo da ilha de Wight. O «Santa Rosa» comunicou que navega pelos seus próprios meios para Portsmouth, tendo seis tripulantes gravemente queimados.

O serviço de vigilancia da costa informa de Portsmouth que o petroleiro sinistrado parece ter sido abandonado pela tripulação. Alguns dos tripulantes foram recolhidos pelo vapor britanico «Harbrook». Outras notícias indicam que o «Erling Borthen» não se afundou e está a ser conduzido para Dunquerque por um rebocador francês. — (F. P.).

Marinheiros feridos

LONDRES, 5. — Um certo numero de tripulantes do petroleiro norueguês «Erling Borthen», em chamas na Mancha, foram recolhidos por um vapor soviético. O navio de cabotagem inglês «Harbrook» anunciou que recolheu 38 membros da tripulação do navio sinistrado. Um deles teria morrido no incêndio.

As operações de salvamento foram dificultadas pelas chamas e o calor que exalavam. Como os porões rebentaram na altura do abalroamento, o petróleo espalhou-se no mar e labaredas de 100 metros de altura rodearam o navio que era um braseiro da popa á proa. Por norte, o capitão do «Erling Borthen» deu ordem aos tripulantes para abandonar o barco logo depois da colisão. Uma «vedeta» rápida da Marinha de Guerra britanica foi ao encontro do «Santa Rosa», para trazer para Portsmouth os seis marítimos gravemente queimados que estão a bordo. — (F. P.).

O cortejo funebre saindo do quartel do Carmo

O funeral do cabo Lopes
efectuou-se hoje
com honras militares

Constituiu uma extraordinária manifestação de pesar o funeral do 2.º cabo João de Deus Lopes, que caiu em cumprimento do dever, ferido pelas balas dos malfeitores, na ponte de Carenque quando os tentava prender e que foi promovido, posteriormente, pelo ministro do Interior a 1.º cabo.

A's 11 horas, começaram a concentrar-se no Largo do Carmo, em frente do quartel da G. N. R., deputações da P. S. P., Guarda Fiscal e P. V. T. Na camara ardente, no 1.º andar do quartel, pela qual durante a noite desfilaram centenas de pessoas da Amadora e localidades próximas onde o extinto era muito estimado, encontravam-se diversas individualidades civis e militares que, depois, se incorporaram no préstito funebre. Entre outras pessoas, estiveram ali os srs. dr. Amaral Marques, em representação do ministro do Interior, comandante-geral da P. S. P., director da P. I. D. E., general Afonso Botelho e brigadeiro Anibal Vaz, 1.º e 2.º comandantes-gerais da G. N. R.; general Fernando Pereira Coutinho, comandante Galeão Roma, brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, coronel Carlos Chaby, comandante distrital da L. P., dr. Santos Vitor, subdirector da P. J. Estiveram ainda presentes oficiais da P. S. P., inspectores da P. I. D. E., oficialidade da guarnição militar de Lisboa, comandantes dos batalhões da G. N. R., representações dos Bombeiros Voluntários da Amadora, da União Zoófila, do posto da G. N. R. da Amadora, onde o bravo cabo fazia serviço, etc.

Na camara ardente, onde durante a noite o corpo foi velado por turnos de oficiais, sargentos e soldados da corporação, a guarda de honra era prestada por seis praças da G. N. R. Encontravam-se também presentes pessoas de familia do extinto. Numerosas coroas e ramos de flores enchiam a essa, á cabeceira da qual ardiam longas tochas.

O Largo do Carmo e toda a Rua da Trindade estavam ladeados por

(Continua na 9.ª página)

Um bebé
com 6 quilos e meio

OCEANSIDE (Califórnia), 5 — Rosie Yanigo, de 40 anos de idade, mãe de 14 filhos, deu á luz, no hospital, um bebé com 6 quilos e 500 gramas de peso. Os médicos afirmam que se trata da criança mais pesada até hoje nascida nesta região.

Todos os filhos de Rosie estão vivos.—(A. N. I.).

RISCOS NA AREIA

Frases históricas
de ROCHA JUNIOR

Ainda não se fez, nem provávelmente se fará, uma revisão dos desabafos proferidos in extremis por individualidades mais ou menos célebres, desde André Chénier, que nos degraus do patibulo se gabava de ter alguma coisa dentro da cabeça, até á sua desditosa parceira de suplício, madame Rolland, cujo grito: «Liberdade, liberdade, quantos crimes se têm praticado em teu nome!» ficou a servir de legenda a todos os desmandos cometidos, de então para cá, em nome do bem-estar da Humanidade.

E contudo seria interessante, não só catalogar esse largo património de ditos históricos, mas principalmente rectificar grande cópia deles, que ou andam arbitràriamente interpretados segundo os gostos politicos de cada comentador, ou têm corrido mais donos do que ficha de celuloide em casa de batota. No numero dos primeiros, ocorrem-me dois: o «Mais luz!», de Goethe, no qual os admiradores do poeta logo viram uma ansia profética de fulguração universal, e o «Abram essa janela!», de Herculano, que imediatamente foi tomado a capricho como o ultimo protesto do grande historiador contra a asfixia moral da sua época. Vão lá dizer a esses fanáticos decifradores de intenções que o autor de «Werther» podia muito bem exprimir comezinhamente que já estava a perder a vista, como acontece a todos os moribundos, e que o romancista do «Eurico» começava simplesmente a debater-se no transe da sufocação final! E' abusar dos agonizantes ilustres exigir que eles guardem a melhor centelha do seu génio para o momento em que a miséria da morte já os exauriu de quase todas as faculdades vitais...

Dos ditos dslocados ou transferidos, seria o rol inesgotável se houvesse espaço para inventariá-los. Citarei um que se tornou cotidiano porque anda na boca de todas as pessoas a quem procuramos consolar dos seus achaques pela excelência do aspecto. «Ah! mas eu não me queixo do aspecto!» — dizem elas, num largo sorriso triste. E logo, honestamente, para que as não acusem de plagio, se apressam a nomear o autor da frase: «Como dizia Fulano...» — um Fulano que vem a ser Todo o Mundo de Espírito, desde Aristófanes a Ramada Curto.

Recentemente, ao traduzir um passo dos «Cadernos do Major Tompson», recordei, porque vinha a propósito, certo português morador em Paris que, interrogado desdenhosamente sobre se a insígnia que trazia na lapela era Santiago, respondera com o mais desolado dos gestos: «Oh! não! E' apenas a Legião de Honra...»

Escrevi que esse português era Homem Cristo Filho, porque assim mo contara António Ferro. Logo inumeras vozes me saíram, solícitas, ao caminho, umas, como Augusto de Esaguy, a corrigir a Ordem da condecoração, que não era Santiago mas Cristo (a que, de facto, se confunde com a Legião de Honra) e outras, como Erico Braga, a rectificar a paternidade do remoque, declarando-se seguras de poderem atribuí-lo ao sr. barão de Lagoaça.

Pois agora, garante-me aqui do lado Luís de Oliveira Guimarães que o famoso episódio de Paris, com Ce n'est que la Légion de Honneur e tudo, o contou há setenta anos Mariano Pina na sua «Revista de Portugal», como passado com outro senhor qualquer, que podia ser avô do referido titular.

Em Setembro de 1939 — há dezassete anos — publicou-se no «Diário de Notícias» uma longa descrição de «Portugal dos Pequenitos», feiticeira invenção do prof. Bissaia Barreto, onde, miniaturalmente, se reproduz, com encantadora graça, tudo quanto de belo e pitoresco existe nas doze provincias da metrópole. O autor descreveu o melhor que pôde esse conjunto de maravilhas e concluiu por esta exortação ao futuro visitante: «Descobre-te: Aqui está Portugal!».

Logo, em várias zonas do País, uma chusma de solícitos correspondentes de Imprensa, querendo fechar com chave de oiro as suas eloquentes reclamações sobre um badalo para o sino ou quaisquer outras necessidades descuradas pelos altos poderes, começaram a pastichar a exclamação afortunada: «Aqui é Portugal!» «Aqui também é Portugal!».

E assim foi a frase circulando, circulando — até que entrou definitivamente na consagração publica, pela voz de um Chefe de Estado a quem o povo português jamais se cansará de pagar os serviços prestados á Nação.

ROCHA JUNIOR

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

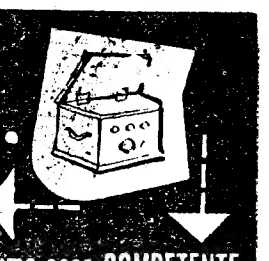
Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

R&I

BATISTA RUSSO & IRMÃO

URA DO SEU SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
AUGUSTO DE AGUIAR, 3, E TÊM O PRAZER DE
CLIENTES, AMIGOS E AUTOMOBILISTAS A VI-
ISTALAÇÕES, ONDE SE ENCONTRAM EXPOS-
DAS SUAS REPRESENTADAS, A PARTIR DAS
ÀS 24 HORAS DE DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA



Não guarde o seu dinheiro!..

Empregue-o na compra de prédios

Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE

A CONFIDENTE

a maior organização do país

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

Uma grande semana diplomática

(Continuação da 1.ª página)

próprio. Não previne os outros, não os consulta, não coordena a sua política com a deles. Pior do que isso: olha-os de lado, vigia-os ás escondidas, desconfia deles e procura saber se não trabalham noutro sentido. Quando repara que os outros têm dificuldades, não esconde a sua satisfação.

Como é possivel continuar a falar da Europa?

Depois deste espectáculo repetido, como é possível continuar a falar da Europa? Durante esta grande semana voltou a falar-se de um mercado europeu comum e de uma comunidade atómica. Mas estas comunidades pressupõem a existência de um espírito comum, a consciência de interesses comuns, a prática, perseverante e amigável, de uma política cujos esforços se conjuguem e orientem no mesmo sentido.

Naquilo que, durante muitos anos, se chamou o concerto europeu — saído do Congresso de Viena — havia, incontestávelmente, muito mais espírito europeu do que na Europa dos nossos dias. Ninguém acredita que as grandes potências que o dirigiam suportassem, sem replicar, o renascimento do fanatismo no Islão e as ambições do pan-arabismo. Nem que aceitassem que o coronel Nasser transformasse a capital do Egipto num foco de agitação revolucionária, quartel-general de onde partem, para realizar os seus empreendimentos, equipas de criminosos. Uma diligência comum, uma diligência europeia, depressa o chamaria á razão. Multiplicam-se, de resto, os casos em que essa diligência se impunha.

Os casos de Chipre e da Africa do Norte

A sorte da ilha de Chipre põe em causa a Grã-Bretanha, a Turquia e a Grécia. Mas a Europa está, tanto como essas potências, interessada na sua solução. A Turquia e a Grécia são aliadas na N. A. T. O. Esta não pode tratar desse caso, porque o Pacto do Atlantico é um pacto regional e não deve ser invocado em situações semelhantes.

Que deve pensar-se de uma aliança cujos membros, ao mesmo tempo que apertam a mão direita se esbofeteiam com a esquerda? Não é menos evidente que o futuro da Africa do Norte afecta a França e todas as potências europeias. A França foi á Africa pôr termo á anarquia que ali reinava, para acabar com o comércio de escravos que ali imperava, para suprimir a pirataria que infestava o Mediterraneo. Há quem queira ver reaparecer esses flagelos, que a todos igualmente prejudicam?

As potências europeias estão, presentemente, em face de uma nova manobra dos Sovietes. Os dirigentes de Moscovo renegaram Estaline, depois de terem servido com ele. Multiplicam as visitas a países estrangeiros, prodigalizam os sorrisos, querem dar a impressão de que, no seu país, se operou uma profunda transformação.

A nova atitude dos sovietes

Nada aconselha a responder a essa atitude com uma recusa sistemática e intencional. Mas nada aconselha, também, a lançarmo-nos nos braços de indivíduos que continuam fieis ao espírito da revolução leninista, segundo o qual todos os meios são bons para atingir um fim, o qual é o império do comunismo no Mundo.

Neste momento o seu principal objectivo é desarticular a aliança atlantica e forçar os Americanos a deixar a Europa. Nesse ponto, como nos outros, os Europeus, em vez de procurarem, divididos, as boas graças soviéticas, deviam afirmar a sua coesão e a sua unidade.

Seria, finalmente, de desejar que as decisões e resoluções tomadas nas reuniões diplomáticas não ficassem letra morta. Há um exemplo revelador dessa tendência desoladora. Desde que foram lançadas as bases da União Europeia Ocidental, nada mais, de concreto, se fez para dar realização a essa ideia.

A agência dos armamentos, a fiscalização dos armamentos, continuam no domínio das hipóteses. Em Outubro de 1954, a França e a Alemanha entenderam-se para criar uma comissão mista económica e uma comissão cultural. Nenhuma destas iniciativas foi levada por diante.

Não há erro mais grave do que supor que o tempo trabalha por nós, pela Europa. Trabalha contra nós, contra a Europa, cega e desorientada. Uma grande semana diplomática, seria, verdadeiramente, aquela cujos comparsas compreendessem esta verdade e agissem de acordo com ela.

ANDRÉ FRANÇOIS-PONCET

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Trincheira

OLIVENÇA, 5 — José Trincheira cortou orelhas, rabo e pata e saiu em ombros da novilhada em que aqui alternou com Villalba e Paco Sanchez, aplaudidos, e com o rojoneador Angel Peralta, que cortou duas orelhas. José Trincheira toma parte, no próximo dia 10, numa novilhada que se efectua em Badajoz, com picadores e alternando com Pio e Turia. — (E.).

VIDA ARTÍSTICA

Desenhos de Armando Lucena

no Salão do «Diário de Notícias»

Armando Lucena, um dos nossos mais sugestivos predicadores de arte, cujo nome aparece constantemente em artigos de jornais, versando matéria estética, e ainda conferencista que sabe aliciar os mais dificeis auditórios — costuma expor, periódicamente no salão do «Diário de Noticias».

Mais uma vez nesta Primavera, que parece, alfim, embandeirar luminosamente de seda azul o céu alfacinha, ei-lo, no recinto habitual, com uma série de desenhos a lápis, em que a sua visão rápida e a sua emotiva sensibilidade sabem observar o mistério da paisagem.

Armando Lucena, de barba á «guise», grandes olhos limpidos de bondade, gestos fraternais, palavras calorosas, continua a ser o mesmo romantico enamorado da Natureza — talvez o ultimo D'Artagnan artístico da nossa época. O tipo ajuda, mas a alma, na verdade do seu comportamento, está lá a iluminá-lo por dentro e por fora, numa admirável transparência.

Antigamente, Lucena trabalhava a óleo. Fazia pequenos quadros, não maiores do que um bilhete postal, em que o seu virtuosismo de colorista se comprazia em fixar o agro dos arrabaldes lisboetas, suas feiras, tipos e costumes saloios. Eram manchas deliciosas que, apesar da sua exiguidade, valiam as grandes composições.

Como que nos queria demonstrar que não são necessárias largas superficies de tela para se focar uma composição, interpretar um trecho ruralista, ou fixar, caracteristicamente, um tipo.

Há anos, porém, abandonou as paletas, e ei-lo deliciando-se com numerosos e valiosos desenhos, em que o apuramento da técnica revela que, mesmo a lápis, é possível dar a cor, a luz, as sombras, com largueza, frescura, espontaneidade. Aqui carrega esta árvore de negros, além esbate um plano, logo projecta um meio tom, silhuetando uma figura — e a obra nasce como que viva, visualmente intensa, definindo um estilo.

Lucena não objectiva a Natureza com fria indiferença. Procura compreendê-la, senti-la, o que é mais, amá-la. O carácter poético do autor filtra-se através de parques, jardins, bosques, praias, que escolhe como se fossem lugares eleitos para uma romagem de arte e de deleite. Mas é, sobretudo, nas árvores que se transcende. Para ele são como seres vivos, de cujas ramagens, quase sempre esgarçadas, revolvidas pelo vento, dramáticas, caíssem como que plangentes elegias de Teixeira de Pascoais.

Eis a nossa doce irmã-árvore, franciscanamente generosa, que nos dá tudo: a sombra repousante, as flores rescendentes, os frutos sumarentos, e, por fim, nova ou velhinha, o seu cadáver que o fogo purifica luminosamente, ou os seus musculos vigorosos, que, desde a enxada do cavador á trave do lar, ajudam a existência humana.

Pois Armando Lucena é o seu artista, comovido e lírico que, nervosamente, nas incisões fulgurantes do lápis, as sabe reproduzir, como que criando simbolos, expressões e realidades diferentes do comum. Nesta exposição do «Diário de Noticias» notámos, entre outros trabalhos: «Uma rua da Malveira», croquis impressivo, «Trecho do Porto Antigo», bem tipico, «Largo da creche», em Beja, que é um aspecto curioso da cidade alentejana. De propósito não citamos as paisagens, que são o nucleo principal do certame, em que Armando Lucena, eliminando o pormenor, com garra impressiva e um extraordinário á vontade, nos dá como que a fisionomia campestre de Portugal, em autênticos frémitos de beleza.

Homenagem a um artista amador

Na próxima semana realiza-se um jantar de homenagem ao tenente-coronel Luís de Morais Carvalho que, como amador, expôs, no «Salão da Primavera», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, dois quadros, aos quais foi atribuida uma medalha.

O SEGUNDO DIA

da Conferência Rotária

CALDAS DA RAINHA, 5 (Pelo telefone) — Hoje, ás 10 horas, realizou-se a segunda sessão de trabalhos da décima Conferência do Distrito Rotário 65 (Portugal), organizada pelo clube desta cidade, á qual preside o sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva.

Entretanto, as senhoras das famílias dos rotários e alguns convidados deram um passeio á praia da Foz do Arelho.

O almoço regional, na mata do Hospital Rainha Dona Leonor, foi acompanhado por variedades musicais.

A's 14 e 50, começou a terceira sessão de trabalhos, realizando-se, em seguida, um passeio a Obidos e a Peniche.

A's 21 horas, realizar-se-á um jantar á americana, com a colaboração da orquestra «Copacabana», do tenor Guilherme Kjolner e doutros artistas.

«O DIA DA CRIADA»

Sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene comemora-se amanhã á tarde, na Basílica da Estrela, «O Dia da Criada», com o seguinte programa: ás 15 e 30, terço e adoração solene do Santíssimo Sacramento; ás 16, chegada do sr. D. Manuel dos Santos Rocha e bênção do Santísimo Sacramento; em seguida, tomada, ou renovação, do compromisso de centenas de criadas, sua consagração ao Imaculado Coração de Maria, procissão, para a Casa de Santa Zita, com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Zita, alocução ao ar livre e coro falado, pelas criadas, sobre egoismo e caridade.

Aquilo que muitos deveriam saber

Casacos Sport e Calças Sport com coz de Borracha, são bonitos, são bem feitos e assentam bem

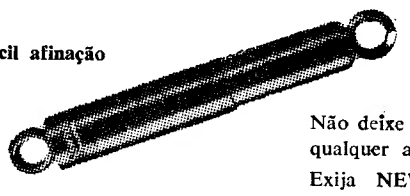
ADÃO — Camiseiros

238, R. AUGUSTA, 240

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Desmontáveis
Reguláveis
De fácil afinação



Não deixe que lhe coloquem qualquer amortecedor.

Exija NEWTON sinónimo de grande qualidade.

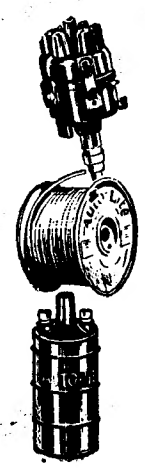
REPRESENTANTES:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56-F

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.º - Telef. 30306-7-LISBOA



ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS — PNEUMATICOS E DE PRECISÃO

AUTO-LITE
ALEMITE
UNI-GUN
DUCELLIER
HOLLEY
O. S.–R. B.

MODERNOS BANCOS DE ENSAIO

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7

TELEF. 31331-5

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Um cão recolhido
no alto mar
a 15 milhas da costa

OLHÃO, 4.—No sítio denominado a «Beirinha», a cerca de 15 milhas deste porto, do barco da pesca do alto de que é mestre Domingos Patrocínio, foi visto ao longe um pequeno vulto, movendo-se por cima da água.

Rapidamente, ávidos pela pesca como andam os nossos pescadores, a guarnição fez rumo ao local e, já mais próximo, julgando tratar-se de um peixe grande, imediatamente foi jogada á mão uma fisga no sentido de «catrafiarem» o almejado peixe. Eis que lhes surge, nadando vagarosamente. e quase exausto, um corpulento cão-lobo que seguia já, nessa altura, ao encontro da embarcação.

Toda a guarnição ficou estupefacta e, rapidamente, foi recolhido o infeliz animal, que se supõe tenha caído de bordo de qualquer barco de comércio.

O mestre Patrocínio transportou o cão para terra e deixou-o entregue no Cais da Lota, desta vila, onde mãos caridosas lhe deram de comer. O pobre animal foi levado ao veterinário, considerando-se livre de qualquer perigo, pois está a comer normalmente e, á medida que as forças o ajudam, já se movimenta.

Na hipótese de que ele fosse o unico sobrevivente de qualquer naufrágio pesquisámos toda a costa algarvia e, pela licença que indica a coleira, soubemos na Camara Municipal de Faro que o n.º 890 pertencia a um cão do sr. José Fernandes do Angelo, morador no sítio do Pereiro, daquele concelho.

Ao sr. Angelo foi enviado aviso, do facto, mas, até á data, não houve resposta.

DE LUTO

Manuel Ryder da Costa

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Manuel António Ryder da Costa, antigo desportista e grande propagandista da natação. Contava 65 anos e era natural do Barreiro, onde introduziu o gosto pelo futebol, e em Portugal o «water-polo». Organizou o I Congresso de Natação, há 32 anos e fez parte da equipa de natação vencedora da travessia do Tejo. Antigo director do Clube Naval de Lisboa, prestou serviço como guarda-marinha na defesa da nossa costa quando da primeira guerra. Foi vereador da Camara Municipal de Lisboa e colaborou em vários jornais desportivos. Era pai dos srs. eng.º Manuel Ryder da Costa, José Joaquim Ryder da Costa, Fernando, Julio e José Ryder da Costa e da médica sr.ª dr.ª Luísa Alice Ryder da Costa Escarameia.

SUFRÁGIOS

Eng.º silvicultor Maciel Chaves

Na igreja do Santo Condestável e por determinação da família, foi hoje celebrada missa de sufrágio por alma do eng.º silvicultor José Julio de Maciel Chaves, que, na India Portuguesa, onde se encontrava em serviço, foi bárbaramente assassinado por bandoleiros da União Indiana, no passada dia 27 de Abril.

A cerimónia começou ás 11 horas e a ela assistiram, além do pai do falecido, o sr .dr. Maciel Chaves, sua irmã, a sr.ª D. Maria Luísa Maciel Chaves, seus sogros, sr.ª D. Julieta Pinto Abrantes e Raul Cartaxo Abrantes e sua cunhada, sr.ª D. Irene Cartaxo Abrantes Gonçalves, muitos parentes e pessoas da amizade da família enlutada.

Mário Luis de Sousa

Nas igrejas de S. Sebastião da Pedreira ás 12 horas e de S. Nicolau, uma hora depois, foram hoje celebradas missas rezadas por alma do banqueiro sr. Mário Luís de Sousa, por determinação de sua família.

Ambos os actos religiosos registaram a assistência de numerosas pessoas de várias categorias sociais.

ROMAGENS

Ao tumulo do professor coronel Marques Leitão

A exemplo dos anos anteriores e promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, realizou-se hoje de tarde uma romagem de saudade ao tumulo do coronel Adolfo Marques Leitão, para assinalar a passagem do 101.º aniversário do nascimento daquele precursor do ensino técnico industrial em Portugal, ao qual o País ficou devendo, nesse campo, inestimáveis serviços.

A's 15 horas efectuou-se a concentração dos antigos alunos e amigos, á porta do cemitério dos Prazeres, de onde partiram em romagem até junto do tumulo onde foram respeitados dois minutos de silêncio.

O regime dos exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

já no curso geral.

Libertam-se os estudantes de mais de 20 anos da sujeição a prazos rígidos que até agora lhes não permitiam a apresentação a provas do 7.º ano sem serem decorridos dois anos sobre a aprovação do 2.º ciclo.

Resolve-se também o caso dos estudantes que, tendo iniciado os seus exames liceais segundo a reforma anterior e obtido aproveitamento em algumas disciplinas, não puderam, por circunstancias várias, completar o segundo ciclo ou qualquer dos cursos complementares criados pelo decreto-lei n.º 31.544, de 30 de Setembro de 1941.

Por ultimo leva-se em conta alguns estudos realizados em seminários, por forma a facilitar o ingresso de sacerdotes nas nossas Universidades.

Dispensa de exame

Os alunos internos do 1.º e 2.º ciclos dos liceus ou das escolas oficializadas que tenham obtido, na frequência de cada um dos anos do ciclo, classificação final de 14 valores ou superior e que em todos os períodos escolares, dentro de cada ciclo, hajam obtido em todas as disciplinas nota igual ou superior a 10 valores, serão se assim o desejarem, dispensados do respectivo exame.

O prazo de apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais corre de 1 a 8 de Junho. Expirado este prazo a admissão a exame pode ser autorizada pelo reitor, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100$, sómente até 15 de Junho. Depois de 15 de Junho, excepcionalmente, e em casos de força maior, poderá o ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200$00.

Com o boletim de inscrição para exame serão apresentados o bilhete de identidade do examinando, o qual se restituirá depois de conferido, e o caderno escolar, quando o aluno estiver matriculado em algum liceu.

Os reitores comunicarão á Direcção-Geral, até o dia 16 de Junho, o numero total de boletins apresentados e o total aproximado de exames de alunos internos em cada ciclo. Nos liceus das cidades de Lisboa e Porto serão cobradas as propinas no acto da entrega do boletim, mas os termos só serão lavrados depois de feita a distribuição dos examinandos, nos termos do artigo 476.º do Estatuto do Ensino Liceal.

Faltas à chamada

O examinando que faltar a qualquer prova no dia e hora designados e que pretenda a admissão á segunda chamada terá de pagar a propina suplementar de 150$00 no prazo de dois dias, a contar da falta. As faltas interpoladas obrigam ao pagamento de nova propina suplementar.

Quando o numero de examinandos o justifique poderão as provas escritas de uma mesma disciplina ser distribuídas a mais de um professor para a classificação.

Exclusão na prova escrita

Nos exames do 1.º ciclo ou de qualquer das secções do 2.º ciclo o examinando que tiver, no conjunto das provas escritas, média inferior a 9 ou que em duas delas tenha classificação inferior a 5 será logo excluído. Serão excluídos nas disciplinas em que haja prova prática no 3.º ciclo os examinandos que, quer nessa prova, quer na escrita, obtenham classificação inferior a 5 valores, independentemente da média obtida nas duas provas.

Os juris procederão ao lançamento das notas propostas de acordo com as cotações estabelecidas, mas no 1.º ciclo ou em qualquer das secções do 2.º ciclo poderão, desde que o examinando não tenha qualquer nota de *mau*, aumentar de 1 valor a nota de uma das disciplinas.

Dispensa de prova oral

É dispensado da prestação das provas orais do exame do 1.º ciclo e de qualquer das secções do 2.º ciclo o examinando que nas provas escritas tenha obtido média não inferior a 14 valores. A média do exame será a da prova escrita. Ao aluno é, porém, facultada a possibilidade de se apresentar ás provas orais para melhoria eventual de classificação. Para os alunos do 3.º ciclo continua em vigor o disposto no artigo 523.º do Estatuto do Ensino Liceal.

Os interrogatórios em cada disciplina do 1.º e 2.º ciclos terão a duração mínima de dez minutos. A duração máxima será de quinze minutos no 1.º ciclo e de vinte minutos no 2.º ciclo, salvo autorização especial do presidente ou seu delegado.

Nos exames de qualquer dos ciclos ou disciplinas do ensino liceal o presidente do juri das provas orais poderá pôr á votação a classificação final de qualquer examinando quando verifique acentuada divergência entre a média da prova escrita e a da prova oral.

A matrícula nas disciplinas mencionadas nas alíneas do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36.507 será dependente da aprovação nas duas secções do 2.º ciclo, embora com deficiência numa disciplina de qualquer das secções.

A aprovação em ambas as secções do 2.º ciclo, mas com deficiência numa disciplina em cada uma delas, não permite a sequência de estudos liceais, embora aos aprovados nessas condições possa ser passada a carta de curso para o efeito de provimento de cargos publicos, desde que no conjunto das provas escritas e oral de Português não tenham média inferior a 10 valores. Os alunos que estejam naquelas condições poderão repetir, no ano ou anos seguintes, e independentemente de matrícula, o exame de qualquer das secções, podendo, porém, se tiverem sido internos, continuar nos liceus em tal situação, mediante pagamento integral da propina correspondente ao 2.º ciclo. A partir da publicação do presente decreto, os diplomados nas condições aqui contempladas não poderão apresentar-se a exame de admissão ás escolas do magistério primário desde que, no conjunto das provas escrita e oral de Português e de Matemática, tenham média inferior a 10 valores.

Estudantes com mais de vinte anos

E' permitido o exame de disciplinas do 3.º ciclo, sem sujeição ao prazo estabelecido na alínea *b*) do n.º 1 do artigo 473.º do Estatuto do Ensino Liceal, aos candidatos que completem 20 anos até 15 de Junho do ano em que requerem provas e satisfaçam ás restantes condições legais.

Equivalências de cursos dos seminários

Os candidatos com aprovação no curso completo de Filosofia dos seminários episcopais portugueses ou dos seminários que preparem para as missões católicas do ultramar são dispensados da prestação de provas do exame da secção de letras do 2.º ciclo. A classificação final será a média obtida na secção de que prestam provas. Os candidatos com aprovação no curso completo de Teologia dos mesmos seminários podem apresentar-se a exame do 3.º ciclo das alíneas *a*), *b*), *d*) e *e*) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36.507.

Os candidatos que possuam aprovação em uma ou mais disciplinas do 2.º ciclo liceal do regime anterior ao vigente poderão completar o ciclo, mediante exames singulares das disciplinas que constituem esse ciclo, com os programas do actual curso geral. A disciplina de Português-Latim será substituída pela de Português.

Aos candidatos com falta de uma ou mais disciplinas para conclusão de um dos cursos complementares criados pelo Decreto-Lei n.º 31.544, de 30 de Setembro de 1941, é permitido fazer os respectivos exames sem necessidade de integração na reforma de estudos actualmente em vigor, salvo pelo que respeita aos programas.

A redacção do artigo 270.º do Estatuto do Ensino Liceal é a do Decreto n.º 36.508, de 17 de Setembro de 1947, e não a fixada no Decreto n.º 38.812, de 2 de Julho de 1952.

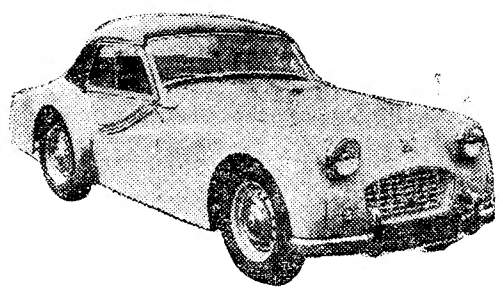
Exclusão de exame

O decreto estabelece que os serviços de exames do 1.º e 2.º ciclos liceais, bem como de disciplinas do 7.º ano, continuam a fazer-se nos termos dos Decretos n.ºs 36.508 e 37.798, respectivamente de 17 de Setembro de 1947 e de 8 de Abril de 1950, em tudo o que não for modificado pelo presente diploma.

As secções do 2.º ciclo liceal, a que se refere o decreto n.º 37.798, de 8 de Abril de 1950, consideram-se estabelecidas a partir do apuramento final da frequência do aluno, tanto no ensino oficial, como no ensino particular. Não poderá ser admitido a exame de uma qualquer das secções o aluno que não obtiver média de 10 valores em duas ou mais dsiciplinas dessa secção ou que tiver nota de *mau* numa dessas disciplinas. Para os demais casos continua em vigor o disposto no n.º 1 do artigo 371.º do Estatuto do Ensino Liceal.

TRIUMPH -T.R. 3

HARD TOP



STANDARD TRIUMPH

MAIS FORÇA-MAIOR VELOCIDADE-MELHOR ACELERAÇÃO

CLASSIFICADO NA

CATEGORIA INTERNACIONAL DE «GRANDE TURISMO» PELA F. I. A.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Conde Barão L.da

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

Restaurante Clementina

Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37, 1.º T. 24669

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Falta de trabalho
no Algarve
por causa dos temporais

OLHÃO, 4. — Os meses de Outubro, Novembro e Dezembro foram de temporais quase constantes na costa algarvia, que não permitiram a pesca. Seguiram-se Janeiro, Fevereiro e Março, meses de defeso e, durante o mês de Abril, inicio da safra piscatória, as pescas falharam totalmente, mercê do que as fábricas de conservas se encontram paralisadas. Tem sido já sugerida a ideia de se proceder a trabalhos de carácter publico, onde os numerosos pescadores e, mesmo, operários conserveiros pudessem aplicar a sua actividade.

VIDA RELIGIOSA

Campanha do Aprendiz

ABRANTES, 5.— Realiza-se amanhã, domingo, uma concentração diocesana da Juventude Operária Católica, para encerramento da Campanha Nacional do Aprendiz. O programa inclui, ás 8 e 45, concentração dos jovens trabalhadores na esplanada Dr. António Martins ás 9 e 30, missa campal, no Outeiro de S. Pedro (local onde esteve Nuno Alvares antes de partir para Aljubarrota), com comunhão geral, celebrada pelo sr. bispo de Portalegre; ás 10 e 30, pequeno almoço; ás 11 e 30, provas desportivas na cerca do antigo quartel de Infantaria n.º 2; ás 13 horas, almoço de confraternização da J. O. C. e J. O. C. F. a que preside o sr. bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura; ás 15, assembleia geral do encerramento da campanha, no Teatro de S. Pedro.

No Outeiro de S. Pedro, lugar histórico que recorda as nossas batalhas pela independência de Portugal do tempo de D. João I, e a figura de D. Nuno Alvares Pereira, procede-se a obras de arranjo, onde será erguido um grande altar para a celebração da missa, tendo por fundo o rio Tejo.

O funeral do soldado

(Continuação da página central)

uma guarda de honra de praças da G. N. R., atrás das quais se comprimiam muitas dezenas de pessoas. Ao sair a urna do quartel, ouviu-se o toque de continência. Aquela foi colocada, coberta com a bandeira nacional, num autofunebre do Exército, ladeada por uma escolta de seis soldados, um dos quais levava, sob uma almofada coberta com crepes negros, o quépi do cabo Lopes.

No cortejo funebre incorporaram-se todas as individualidades presentes, seguindo atrás do feretro uma furgoneta da G. N. R. com dezenas de coroas e ramos de flores, como homenagem de todos os batalhões e serviços da G. N. R.

Na rotunda da Avenida do Aeroporto, onde estava perfilada outra guarda de honra, constituida por praças da G. N. R e guardas da P. S. P., realizou-se a ultima cerimónia de homenagem: as individualidades presentes perfilaram-se em continência perante a urna do cabo Lopes.

O feretro seguiu, depois, em direcção a Viseu, acompanhado por um automóvel com pessoas de familia do extinto. A urna ficará, hoje á noite, naquela cidade, em camara ardente, no quartel da G. N. R., e seguirá, amanhã, para S. Julião de Palácios, em Bragança, onde lhe serão prestadas novas honras militares.

FOGO EM COLARES

COLARES, 5 (Pelo telefone) — Declarou-se ontem incêndio num barracão, duma propriedade do sr. José Baleia, no Murcifel, onde, por esmola, vivia uma pobre mulher que deixou aceso, enquanto ia lavar roupa, um fogareiro que foi a causa do sinistro. A infeliz, que tem dois filhos de 4 e 7 anos, ficou sem os haveres, destruídos pelo fogo que causou tais queimaduras em três vacas, do sr. Baleia, que tiveram de ser abatidas no Matadouro Municipal. Os Bombeiros de Colares prestaram bons serviços na extinção e rescaldo do fogo.

Afogada num poço

MELGAÇO, 5 — Quando se dirigia a um poço, para tirar água, a fim de preparar o almoço, caiu ao mesmo, morrendo afogada, Fidalguina de Jesus Esteves, de 56 anos, casada, doméstica, do lugar da Portela, freguesia de Chaviães, deste concelho.

Adensa-se o mistério

sobre o caso do desaparecimento do «homem-rã n.º 1»

(Continuação da 1.ª página)

especial no Tamisa, «pois afigurou-se possível que os conjurados tivessem minado uma parte do rio, na altura em que Bulganine e Kruchtchev visitaram Greenwich numa vedeta».

E então, já que se fala das precauções no Tamisa, porque não as admitir também na baía de Portsmouth, onde foi ancorar o cruzador soviético? O «homem-rã n.º 1» pode muito bem ter desaparecido durante o desempenho de uma missão de segurança, integrada no sistema geral montado pelas autoridades britanicas para prevenir o risco do que poderia ser um momento calamitoso nas relações internacionais.

E isto entende-se. Entende-se — vamos lá — muito mais fácilmente do que a fantasia rocambolesca enunciada em termos sensacionalistas nalguns dos mais conspícuos órgãos da Imprensa britanica, alarmada, aliás compreensivelmente, com o desaparecimento do homem a quem, segundo agora se revela, o Almirantado se decidira a confiar algumas missões classificadas como extremamente perigosas.

E a verdade é que a hipótese que deixamos posta nos parece muito mais de acordo com o tradicional cavalheirismo britanico: velar pela segurança e pela tranquilidade da visita que se recebe, em vez de, como aventam inapropositadamente alguns jornais londrinos, ir á sucapa ver o que é que estava nas algibeiras do sobretudo que a visita deixou no bengaleiro...

O misterioso caso continua a ser tratado nos jornais ingleses

LONDRES, 5. — O mistério que rodeia o desaparecimento de Lionel Crabb, o «Homem-rã n.º 1», especialista em missões perigosas, é completo.

O «Daily Express» diz, em editorial, que o Almirantado, pelo seu mutismo, se torna responsável pelos boatos «extravagantes» que têm sido publicados sobre o caso na Imprensa de todo o Mundo.

«O Almirantado — escreve — deve fazer uma declaração sobre o seu desaparecimento e admitir — se for verdade — que Crabb morreu ao examinar a quilha do cruzador soviético «Ordjonikidze».

O «Daily Telegraph» publica uma entrevista com a esposa, divorciada, de Lionel Crabb, a qual declara que não tem a certeza da morte do seu antigo marido. O funcionário do Almirantado que a informou disse-lhe que a morte parecia pouco mais ou menos certa.

O «Daily Mail» não põe de parte a possibilidade de Crabb ter sido recolhido por um barco estrangeiro. Segundo este jornal, o exame da quilha do cruzador podia proporcionar certo numero de segredos sobre a sua blindagem e velocidade.

Todos os jornais anunciam que o «Homem-rã n.º 1» abandonou a Marinha, há mais de um ano, e que, desde então, efectuava, por conta do Almirantado, missões extremamente perigosas, mas generosamente pagas. — (F. P.).

Informações da embaixada soviética em Londres

LONDRES, 5. — Um informador da embaixada soviética declarou, hoje, que o comandante Crabb foi visto, durante alguns segundos, por um marinheiro russo, de vigia, o qual deu conhecimento desse facto ao comandante do cruzador russo «Orjonikidze». Acrescentou: «Nada mais podemos dizer. Cabe ao Almirantado britanico pronunciar-se sobre o caso, demais que se trata de um «homem-rã» inglês, e não russo».

A embaixada recusou-se a confirmar a notícia, que vários jornais ingleses publicaram, segundo a qual os navios de guerra russos que, ultimamente aqui estiveram, tinham lançado á água alguns «homens-rãs» russos. O Almirantado inglês também se esquivou a comentar essas notícias.

Marshall Pugth, biógrafo do comandante Crabb, afirmou que um oficial superior da Armada declarara que o «homem-rã» morrera ao serviço da corporação. — (A. N. I.).

Aparece em cena o misterioso «Mr. X»

LONDRES, 5. — A senhora Margaret Crabb, de 42 anos, ex-mulher do capitão-de-fragata Lionel Crabb, o «Homem-rã n.º 1», disse não acreditar que ele tivesse morrido. «Creio que possa estar vivo, mas nada sei que justifique essa hipótese».

A senhora Crabb, cujo casamento com o «homem-rã» foi dissolvido há 18 meses, disse que o Almirantado enviara um oficial a sua casa, o qual parecia pouco á vontade e não disse precisamente o que acontecera.

O «News Chronicle» publica hoje uma entrevista com um homem, que designa por «Mr. X», o qual disse ser colega de Crabb. «Mr. X» teria dito que fora interrogado por duas vezes, separadamente, por dois agentes do MI-5 (Serviços Secretos). Acrescentou que eles conheciam tudo sobre os seus movimentos e onde tinha estado com o capitão-de-fragata Crabb. Afirmaram saber que «Mr. X» tinha relações de amizade com um comunista canadiano.

«Mr. X» declarou ao «News Chronicle»: «Salientei que era estritamente conservador e, embora mantivesse relações de amizade com o comunista canadiano, não tinha conhecimento das suas opiniões políticas».

Segundo o «Evening Standard», um adjunto do adido naval da embaixada russa, em Londres, declarara que um homem de guarda no cruzador russo, no porto de Portsmouth, comunicara que vira um «homem-rã» no porto. A sentinela disse que o «homem-rã» estivera á superficie apenas alguns segundos, desaparecera e não tornara a ser visto. O adido, afirmou o «Evening Standard» de que não fora exercida qualquer acção contra o «homem-rã». — (R.).

Navio de guerra inglês

de passagem em Lisboa

Chegou hoje ao Tejo o contratorpedeiro britanico «Corunna», comandado pelo capitão-de-fragata T. T. Lewis. Foi atracar á Doca da Marinha, onde recebeu a visita do adido naval britanico e do oficial português de ligação, 2.º tenente Rosquilho Raposo. O comandante desembarcou para cumprimentos, que á tarde lhe foram retribuidos a bordo. O «Corunna» segue viagem amanhã, levando a bordo o governador de Gibraltar, general Harold Redman, que estava a férias entre nós.

O dr. Pedro Calmon

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 5 (Pelo telefone) — O reitor da Universidade, prof. Maximino Correia, ofereceu hoje um almoço ao sr. dr. Pedro Calmon, que ontem chegou a Coimbra, o qual se realizou no paço da escola. Assistiram os directores das Faculdades, alguns professores que ultimamente visitaram o Brasil, o presidente da Associação Académica, e o sr. dr. Pimentel de Sousa, secretário da Universidade.

A's 17 horas, na Sala Grande de Actos, o ilustre académico brasileiro proferirá uma conferência, subordinada ao título «Coimbra e o espírito nacional».

Colhido mortalmente

por uma automotora em Portimão

PORTIMÃO, 5 (Pelo telefone) — Quando imprevidentemente atravessava a passagem de nível no sítio de S. Pedro, nesta cidade, foi colhido pela automotora que vinha de Lagos o professor João da Costa Ferrão, de 43 anos.

A vítima, que teve morte imediata, era director escolar e presidente do Grémio da Lavoura de Portimão.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

GATUNA REINCIDENTE — A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal, com o respectivo processo, Maria Emília Rodrigues dos Santos, que dá a profissão de serviçal, e que, durante dez dias em que esteve a servir numa casa, furtou a quantia de quatro contos e diversos objectos, de noite, enquanto os patrões dormiam. De manhã, tendo pedido dinheiro para as compras, saiu e não voltou. Descoberta e identificada, foi presa e confessou não só aquele furto, como outro, praticado noutra casa, no valor de cinco contos. Apurou-se que a Emília saiu há pouco tempo da cadeia, onde cumpriu pena por furto.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Por ter sido colhido por um automóvel, na Avenida Almirante Reis, deu entrada em S. José, em estado grave, o pedreiro Manuel Jorge Centeio, de 75 anos, residente na Avenida Oscar Monteiro Torres.

ACIDENTE NO TRABALHO — Por ter sido atingido pela correia de uma máquina, numa fábrica de chocolates, recolheu á sala de observações de S. José o guarda da noite José Joaquim Gomes Pereira, de 55 anos, residente na Rua Leite Vasconcelos.

DESASTRE NA GRANJA DO MARQUÊS — Quando o 1.º cabo-mecanico da Aviação, Fernando Gonçalves de Almeida, de 21 anos, morador na Rua Padre António Vieira, 40, em Coimbra, pretendia pôr a hélice de uma avioneta em movimento, foi colhido por uma das pás e sofreu fractura exposta do braço direito. Foi conduzido ao Hospital de S. José.

MORTO POR ENVENENAMENTO — Faleceu no hospital de Arroios, onde dera entrada há dias, Maria José Soeiro da Silva, de 36 anos, moradora na Estrada das Laranjeiras, 44, 2.º, que ingerira uma porção de raticida.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o nosso camarada de Imprensa Armando de Aguiar profere, no Centro de Profilaxia da Velhice, na Praça do Principe Real, 4, uma conferência, intitulada «Um Português nas Terras dos Faraós e do Prestes João». A entrada é livre.

—O professor Vitorino Nemésio fará, depois de amanhã, 7, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, uma conferência sobre «Afonso Duarte e a moderna poesia portuguesa».

—No dia 10, ás 21 horas, o dr. Mário Moreira da Silva realizará, na Casa do Ribatejo, uma conferência sobre «S. Tomé e Príncipe».

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa da Madeira começa hoje a festejar as suas bodas de prata, com uma sessão solene, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua do Século, 85 (Palácio Pombal). O coronel Oscar de Freitas, presidente da assembleia geral, proferirá algumas palavras, realizando uma conferência o dr. José Vieira da Luz, vice-presidente da direcção. Amanhã, a partir das 16 horas, haverá baile, com a orquestra «York Melodies».

—Na sede do Belém-Clube, na Calçada da Ajuda, 76-80, o respectivo conjunto de teatro popular apresenta hoje, pelas 22 horas, a revista, de Celso Sacavém, «Bolinhas de sabão», seguindo-se um baile, com a orquestra «Yankee Stars». Amanhã, á mesma hora, repete-se a representação.

—No Grupo Dramático Ramiro José, na Travessa Henrique Cardoso, 107-109, realiza-se esta noite uma festa cujo produto se destina a vestir algumas crianças pobres do respectivo bairro, e na qual tomarão parte, entre outros artistas, Carlos Ramos, Manuel Fernandes e Fausto Ribeiro. Segue-se um baile.

—Hoje, á noite, há bailes na Casa do Distrito de Coimbra, na Rua da Palma, 164-3.º esquerdo, e na Associação de Beneficência «Luís Braille», na Rua Alves Correia, 86-1.º.

—Amanhã, haverá, no restaurante dos Armazéns do Chiado, um almoço de confraternização, para comemorar o 37.º aniversário da fundação da Assistência Folquense, da freguesia de Folques, concelho de Arganil, que mantém, há mais de 20 anos, uma cantina escolar, onde é distribuida diariamente uma refeição a 37 alunos pobres da escola oficial daquela localidade, tendo, também, uma Casa de Caridade e um posto médico. Ao meio-dia será rezada pelo prior de Folques, no altar-mor da igreja de São Domingos, uma missa por alma dos fundadores e dos benfeitores da instituição.

—Amanhã, á tarde, realiza-se, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33, um baile, organizado por Souto Carlo (grupo de ex-alunos do Ensino Técnico), com o conjunto «Boogie Boys». E haverá também «matinées» dançantes: na Casa do Distrito de Coimbra; na Casa de Pedrógão Grande, na Rua Eugénio dos Santos, 159-2.º, com a orquestra «Orion»; no Ateneu Ferroviário, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, com a orquestra «Costa de Ouro»; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º, com a orquestra «Odéon»; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com a orquestra «Bambu»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Trovadores»; e bailes á noite: no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, com o conjunto «Dinamicos»; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; e na Academia 1.º de Setembro, com o conjunto «Fatalistas».

—A Liga dos Amigos do Coelhal, da freguesia de Pessegueiro, concelho de Pampilhosa da Serra, comemora amanhã o sexto aniversário da sua fundação, com um almoço no Ginjal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina; um alfinete de fantasia; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; as cédulas pessoais de Maximino de Carvalho Pereira e de António da Conceição Gonçalves Pinto; uma manivela de toldo; uma luva de senhora; quinze bilhetes do sorteio da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral e do Cntro de Assistência de Vila Franca de Xira; um compêndio de matemática do 1.º ano liceal; um brinco de fantasia; dois porta-moedas com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; dois envelopes da Assistência N. aos Tuberculosos, contendo chapas radiográficas de Filismino Martins Pereira; uma moldura com uma fotografia de homem; um atestado médico, passado a Joaquim Bernardino Junior; a caderneta militar de David Martins da Purificação; uma cautela de penhor da Companhia Prestamista Portuguesa; um envelope com facturas e um recibo da «Sidul»; o bilhete de identidade de Agostinho António Rodrigues Dias; um saco de riscado; e uma quantia em dinheiro, achada numa dependência da Caixa G. Depósitos.

Inválidos do Comércio

A Orquestra David de Sousa, composta de executantes da Tuna Comercial de Lisboa, realiza amanhã, domingo, pelas 17 horas, na sede da Casa de Repouso, no Lumiar, um concerto, sob a regência do maestro Pinto Monteiro, dedicado á população de internados naquela instituição da classe comercial.

AOS MÉDICOS

"LIÇÕES DE TISIOLOGIA"

Pelo Prof. Dr. Lopo de Carvalho

O êxito da segunda Série, que acaba de ser publicada, está sendo maior do que o da primeira, que se encontra completamente esgotada.

1 Volume de 228 páginas com 85 gravuras ... 165$00

Edição da Livraria Luso-Espanhola, L.da

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Leopold Senghor vem a Portugal fazer conferências

O célebre poeta e escritor francês Leopold Sedar Senghor, é esperado depois de amanhã, em Lisboa, onde vem sob o patrocínio da Direcção das Relações Culturais e a pedido do Instituto Francês em Portugal, a fim de dar uma série de conferencias de carácter literário e cultural. Na terça-feira 8, ás 17 horas, pronunciará uma primeira conferencia no Instituto de Altos Estudos do Ultramar sobre o «Humanismo na União Francesa».

Dará a segunda conferencia, na sede do Instituto Francês, na quarta-feira 9, ás 21 e 30, sobre a «Poesia negra de lingua francesa». No dia seguinte, ocupar-se-á, no Secretariado Nacional da Informação, ás 18 horas, do tema «Linguagem e poesia negro-africana».

Leopold Senghor é uma personalidade importante e extremamente original das modernas letras francesas; a sua obra é uma síntese das civilizações negras e da cultura francesa.

Solicitado pela vida activa e pela política, Leopold Senghor, desde 1948 professor na Escola Nacional da França do Ultramar, é presidente do Grupo dos Independentes do Ultramar na Assembleia Nacional Francesa; membro da delegação francesa a quase todas as conferencias gerais da U. N. E. S. C. O. e da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa. Fez parte do Gabinete Edgar Faure na qualidade de secretário de Estado na presidência do Conselho.

A Orquestra Alentejana

no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Típica Alentejana de Estremoz e o seu Rancho Folclórico exibem-se amanhã, domingo, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, interpretando um programa de canções regionais sob a direcção do maestro João Veiga e encenação de Afonso Costa Santos. A orquestra é constituída por trinta executantes e o rancho por vinte bailadores de ambos os sexos, com guarda-roupa próprio. O espectáculo é patrocinado pela Casa do Alentejo, onde hoje se encontram á venda os bilhetes, e apto para maiores de 6 anos.

FUTEBOL

O «Manchester» ganhou a «Taça de Inglaterra»

LONDRES, 5.—No encontro de futebol para disputa da final da «Taça de Inglaterra», o Manchester City venceu o Birmingham, por 3-1. Ao intervalo, havia o empate a 1-1. Houve uma assistência «record».—(A. N. I. e R.).

ESGRIMA

Está a ser disputado o Campeonato Nacional de Sabre

Sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, começou a disputa do Campeonato Nacional de Sabre, efectuando-se as «poules» no Liceu de Gil Vicente.

Os concorrentes foram divididos por duas eliminatórias, que forneceram os resultados seguintes:

Primeira—Apurados: Pinto Ferreira, 5-0; Cunha Sardinha, 4-1; Amado Fernandes, 3-2; e Mário Rafael, 3-2. Eliminados: Chito Rodrigues, 1-4; e Rui Fernandes, 2-4.

Segunda — Apurados: Andrade e Silva, 5-0; Valente Borrego, 5-0; Alves Botelho, 3-2; e A. Marquilhas, 3-3. Eliminados: Fonseca Dores, 2-3; Moniz Barreto, 1-5; e Ramos Pereira, 0-5.

A «poule» final, entre os oito apurados, disputa-se hoje, no mesmo local, ás 21 e 30 horas.

STIRLING MOSS

ganhou a corrida automobilistica de Silverstone

SILVERSTONE, 5 — A grande corrida automobilística de Silverstone foi ganha por Stirling Moss, em «Vauxhall», conquistando assim o «Dailly Express Trophy».—(F.P.).

Regressou da India

o patrulheiro «Faial»

Chegou hoje ao Tejo, vindo da India, onde permaneceu durante dois anos, o navio-patrulha «Faial», do comando do 1.º tenente Cristiano de Sousa. Foi atracar á doca da Marinha e deve seguir, mais tarde, para o Alfeite. A' chegada compareceram as famílias dos oficiais e marinheiros da sua tripulação.

Chegou a Lisboa um assistente do secretário de Estado americano para o Exército

Procedente de Madrid, chegou a Lisboa, em avião militar, o sr. Chester R. Davis, assistente do secretário de Estado do Exército para as Questões Financeiras dos Estados Unidos da América, que está a realizar uma visita de estudo a diversos países, relacionada com os programas de defesa e assistência mutua. Era acompanhado da esposa e de uma comitiva de que fazem parte os srs. coroneis C. Haug e Robert Alexander, respectivamente, chefe e director de serviços; Russell Roane, Robert Mckelvey; Sherry Myers; Grafton Nichols; tenente-coronel Donald Kerating; major Rex Roberts; capitão Elorence Nicholson e Johns Heard e Davis Lancaster.

O sr. Chester Davis vem conferenciar com o general Liebel, director da M. A. A. G., em Portugal, sobre assuntos relacionados com o Programa de Assistência Mutua entre o nosso País e os Estados Unidos, e segue, depois, para Londres.

Também em avião militar, chegará a Lisboa, no dia 9, o tenente-general A. H. Noble, comandante-general dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América, que estará um dia em Portugal, acompanhado dos srs. major-general R. A. Robinson, chefe da M. A. A. G. na Holanda; e brigadeiro general Munn; coroneis Smack, Rottet e Lirette; tenentes-coroneis Anderson, Stewart, Hunt e Snider e major Whitehurst.

O tenente-general Noble, que não faz uma visita oficial ao nosso País, aproveitará a sua passagem por Lisboa para cumprimentar o ministro da Marinha, almirante Américo Tomaz.

EM 3 LINHAS

Não se realiza amanhã, domingo, o habitual concerto da Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos. O concerto será no próximo dia 20.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza as Camaras Municipais a contribuir para as despesas com o monumento, a erigir em Goa, comemorativo do quarto centenário da estada de Luís de Camões na India.

///

Foi nomeado vice-presidente da representação permanente de Portugal na Comissão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia, o engenheiro José Filipe Rebelo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos.

///

Foi hoje publicado um decreto-lei que cria em Quelimane uma escola industrial e comercial e insere disposições relativas ao ensino profissional industrial e comercial no Ultramar.

///

O engenheiro Manuel José Castro Petrony de Abreu Faro foi nomeado, por dois anos, professor catedrático da cadeira de Telecomunicações do Instituto Superior Técnico, por ter sido aprovado em concurso.

///

O alferes miliciano de Infantaria, Manuel Jorge Santos de Oliveira, foi nomeado para, interinamente, exercer as funções de professor do Colégio Militar.

///

Num avião da carreira passou por Lisboa, de Nova York para Barcelona, a artista de cinema Glória de Haven, cujo nome correu mundo, quando deixou a carreira artística para entrar para um convento, que mais tarde abandonaria.

O príncipe Olavo da Dinamarca

é feliz com a filha dum chefe de repartição

(Continuação da 1.ª página)

nem colaboraram, por essa circunstancia, com os Alemães.

Durante a Resistência

Pelo contrário: a maior parte dos jovens principes conspirava e resistia, como os outros rapazes da sua idade. Foi durante esse período, fazendo parte de um nucleo da Resistência, que Olavo (17 anos de idade em 1940) se relacionou com o filho de um alto funcionário do Ministério das Finanças, Ove Puggaard. Um dia, Ove tinha de entregar uma carta urgente a Olavo. Sabendo que estava a ser vigiado, não compareceu á entrevista marcada e mandou em seu lugar uma irmã, Annie-Aloysa Dorrit, uma rapariga encantadora, de rosto grave e de olhar aveludado — e inesquecivel. Pelo menos Olavo não a esqueceu mais; dali em diante, cada vez que encontrava Ove, não deixava de lhe pedir noticias da irmã.

Um dia, quando participava num acto de sabotagem, Ove foi preso e deportado para a Alemanha, de onde regressou só no fim da guerra. Annie-Aloysa substituiu-o no nucleo de que ele fazia parte, o que multiplicou as ocasiões de se encontrarem. De qualquer modo, a partir desse momento, Olavo julgava-se moralmente obrigado a defender a irmã do seu infeliz camarada.

De que valia em 1945 um titulo de principe?

Era apenas o dever que lhe ditava a sua linha de conduta? Certamente que não. Mas enquanto o seu amigo Ove sofria as privações de um campo de concentração na Alemanha, confessou ele mais tarde, ele considerava indigno e desleal aproveitar a felicidade. Nem por isso os dois jovens se amavam menos e, como a intuição das mulheres é tão viva na Dinamarca como em qualquer outro país, Annie-Aloysa não ficou surpreendida quando, acabada a guerra e tendo seu irmão regressado do cativeiro, Olavo lhe perguntou se queria ser sua mulher.

— Não desejo outra coisa — respondeu ela — mas gosta assim tanto de mim que não hesita em renunciar aos seus eventuais direitos ao trono e, sobretudo, ao seu titulo de principe?

— Os meus direitos ao trono são mais que problemáticos, visto que antes de mim há pelo menos oito herdeiros. Quanto ás minhas prerrogativas, de que vale um titulo de principe em 1945? E mesmo que valesse cem vezes mais, gosto de ti e estou disposto a casar contigo.

Era preciso, no entanto, anunciar a noticia ao velho rei Cristiano X, que teve o cognome de «sogro da Europa», pois casara filhas e filhos com Eduardo VII de Inglaterra, Nicolau II da Russia, o principe herdeiro do Hanovre e a princesa Maria de Orleans.

Só em 1946 é que Olavo conseguiu expor os seus projectos matrimoniais ao tio-avô. Aos 76 anos, Cristiano X não se mostrou incompreensivo perante o entusiasmo amoroso do seu sobrinho-neto, que tinha então 23 anos.

— Apresenta-me a tua noiva — disse-lhe ele —, se estás realmente decidido a casar com ela. Eu falarei do caso aos meus ministros.

As ocupações de um rei são muitas e a apresentação só foi possível fazer-se alguns meses mais tarde. O velho rei, doente, recebeu os noivos sentado no seu cadeirão.

— Olavo tem muita sorte... A menina é bonita e simpática — declarou ele no fim da audiência dirigindo-se a Annie-Aloysa. — Se for vivo, quero assistir ao casamento.

Casados!

A burocracia existe mesmo nos países escandinavos e as formalidades da renuncia aos direitos de sucessão são demoradas. Cristiano X morreu em Abril de 1947, sem poder cumprir a promessa de assistir ao casamento. Foi preciso, até, voltar ao principio: pedir autorização ao novo rei, Frederico IX, mais novo, mais desembaraçado, que a concedeu imediatamente. Não tardou a ser publicado um decreto que privava Olavo do titulo e dos direitos de principe, nomeando-o conde de Rosenberg. E no dia 4 de Fevereiro de 1948, depois de cinco anos de espera, os namorados puderam, finalmente, casar-se. Toda a familia real partilhava da opinião de Cristiano X achando que a noiva era encantadora. Frederico IX foi o primeiro a felicitar o sr. Puggaard-Muller, que entretanto fora promovido a director-geral do Ministério das Finanças, por ter uma filha tão bonita, tão modesta e tão inteligente.

Dois filhos

Oito anos depois do casamento e já com dois filhos — um rapaz e uma rapariga — é ainda uma das mulheres mais bonitas de Copenhague. O casal vive no castelo de Rosenberg e Dorrit é uma das melhores amigas da rainha Ingrid, que é todavia dez anos mais velha do que ela. E é, ao mesmo tempo, a confidente da princesa herdeira, Margarida, que não tem mais de 16 anos.

Olavo, mantendo o seu posto de tenente no exército, é conselheiro-técnico de uma grande empresa industrial. Todos os Dinamarqueses consideram o casal verdadeiramente modelar. No Verão, não é raro vê-los numa ou noutra praia, sós ou com os pequenos, beijando-se ou enlaçados pela cintura — como no tempo do seu noivado. E quando saem de uma sala de cinema — o que lhes acontece muitas vezes —, é vulgar ver Dorrit tirar o lenço para limpar a boca e as faces de Olavo, pintadas pelo «rouge» dos seus lábios. Após oito anos de casamento, e demais a mais num país nordico, não é nada mau.

Aage e Matilde

Este mesmo país frio, onde os corações todavia se mostram quentes, conta, como dissemos, um certo numero de outros casais «morganáticos». Em 1922, a princesa Dagmar, tia de Olavo, casou com um simples gentil-homem, Jorgen de Castenskold, monteiro da Corte. Foi um casamento feliz — e sem história. Mais conhecido é o caso e mais movimentada foi a vida do principe Aage, chefe de esquadrão da Legião Estrangeira francesa, morto em Marrocos, em 1940. Casara, em 1914, com uma condessa italo-argentina, Matilde Calvi di Bergolo — união aliás efémera. Durante os ultimos anos da sua vida contraiu matrimónio em segundas nupcias com uma certa «miss» Gould, mas a noticia deste casamento nunca foi confirmada oficialmente.

Ruth e Flemming

Um dos irmãos de Aage, Erik, proprietário rural (o unico da familia que não escolheu a carreira militar), partiu, depois da primeira grande guerra, em viagem de estudo para o Canadá, onde se apaixonou por uma linda rapariga, Lois Booth, que era ao mesmo tempo uma herdeira rica. O rei Cristiano não se opôs ao casamento e autorizou mesmo Erik a conservar o titulo de principe depois do casamento.

Pensou-se, a principio, que o casamento era tanto de amor como de interesse. Os conjuges começaram por ser felizes, mas a pouco e pouco as coisas complicaram-se, os esposos separaram-se e acabaram por se divorciar em 1937.

Viggo (outro irmão) casou também, depois da guerra de 1914-18, com uma linda americana, Eleonor Green, enquanto um dos seus sobrinhos, Flemming, se casou em 1949, aos 27 anos, com a filha de um pequeno empreiteiro sueco, Ruth Nielsen. Flemming não abandonou o exército por esse motivo e a mulher é muito estimada no palácio real. Convidam-na para todas as festas e ainda há pouco, por ocasião da visita do presidente Coty, a sua beleza foi notada pelos membros da comitiva presidencial. O casal tem três filhos, dois dos quais gémeos, e consideram-nos geralmente tão felizes como Dorrit e Olavo.

Prova-se, portanto, que os casamentos desiguais na Escandinávia são, com pequenas excepções, muitissimo felizes. A ausência de etiqueta e de preconceitos favorece, sem duvida, estes idilios cujas heroinas e herois são admitidos sem reservas nas familias reais.

As três amigas

Conta-se, a propósito, em Copenhague, o espanto da proprietária de uma nova casa de modas da capital vendo chegar ao seu estabelecimento duas das suas clientes, as condessas Dorrit e Ruth, as esposas de Olavo e de Flemming, acompanhadas de uma terceira, esta de cerca de 40 anos de idade.

— Os vestidos que nos fez agradaram muito a esta nossa amiga. Trouxemo-la connosco, porque deseja encomendar-lhe qualquer coisa.

A «amiga» em questão, que tinha chegado de táxi como as outras duas e que esperava tranquilamente a sua vez, depois do que passou a ver modelos e a discutir preços, era nem mais nem menos do que a rainha Ingrid!

Como querem que neste país os reis se oponham ao casamento dos principes que, em vez de atenderem ao interesse ou á razão de Estado, preferem o amor?

VICTOR MEUDON

A SEGUIR — Nicolau da Roménia, irmão do falecido rei Carol, fez um casamento morganático que dura há 25 anos.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

fuma com o decorrer das horas, dos dias, do tempo. Tem a nostalgia do trabalho, que é o seu álcool e maior vício, que lhe tempera os nervos e satisfaz a vaidade.

Projecta e realiza todos os dias, transformando permanentemente sonhos em pequenas e grandes realidades.

Curiosa é a trama da sua vida. A análise pormenorizada dessa actividade febril, por vezes excessiva, sempre bem marcada, tracejada de rápido sentido de decisão, alicia, conquista adeptos. Sabe o que deseja e ambiciona, razão por que caminha firme para a meta idealizada, sem intermitências e longas reflexões, apanágio do sentimental.

Enquanto o colérico reage aos saltos, ao sabor e feição da tempestade desencadeada á sua volta ou gerada dentro dele e logo transmitida aos que o rodeiam, amargurando a vida dos que dependem dos instantes de humor incerto, o apaixonado (Pascal, Flaubert ou S. Bernardo) não se deixa lapidar pelos acontecimentos, gastar inutilmente pela vida.

De todos os tipos psicológicos apontados é, sem duvida, o que possui maior vida interior, diadema e timbre, labirinto e espaço, capacidade criadora, desejo de produzir, de erguer, de transformar um sonho, dando realidade e certeza a instantes fecundos de inspiração.

Preso á realidade de antanho e á da hora presente, amontoa em si, frenéticamente, recordações que conserva pela vida fora, recorrendo e descendo a elas sempre que a vida o tortura ou lhe desobedece.

Se, para o sentimental, apático e aparedado, as recordações constituem, até certo ponto, obstáculos decisivos, para o apaixonado essas mesmas recordações geram estímulos, são eternas manhãs criadoras de dias futuros.

Nem sempre a vida é fácil para o apaixonado, para os sábios e para os filósofos e também para os poetas e para os santos.

Das cerradas fileiras dos apaixonados destacam-se, regra geral, os grandes políticos e homens de Estado, os criadores geniais e os investigadores modestos, os esforçados obreiros do mundo das artes, da ciência, da literatura e da santidade.

Bem certo que a paixão move montanhas, transforma vulcões extintos em realidades de lava em movimento, separa as águas do mar, reduz as distancias, empresta beleza ao Mundo, rendilhando-o de suavidade e de carinho.

São os grandes apaixonados, enquadrados entre os emotivos activos e apáticos, primários e secundários, que tecem as mais belas páginas da História. Foram famosos apaixonados que levaram a presença de Portugal, senhor feudal dos Oceanos, a todos os mares e a todos os continentes.

Na prática, porém, torna-se difícil enquadrar certo temperamento individual, a personalidade total, dentro de um ou outro tipo padrão. Não existem na Natureza compartimentos estanques, tipos idealmente concretos.

O sentimental e o nervoso, o colérico e o apaixonado podem confundir-se em determinados quadrantes.

Quando se refere um tipo psicológico salienta-se e aviva-se o traço predominante, o angulo do temperamento mais notado ou provocador.

A transferencia de um tipo para outro é, porém, mais difícil: quase impossível.

Jean Rostand, num livro aliciante, incluído na colecção «Ensaios», «Peut-on modifier l'Homme?» (Paris, 1956), referindo-se á hibernação artificial, á desintegração do átomo, á cibernética, á análise espectral das radiações, ás modificações da personalidade pela cirurgia da inteligencia (Egas Moniz), á transformação dos sexos, enfim, á produção em massa de animais sem pai, interroga-se muito naturalmente sobre o futuro do homem total, somático e psíquico, corpo-alma.

Neste momento não é possível ainda fazer transitar á nossa vontade um tipo caracterológico para outro.

A experiência, porém, confirma que se pode reeducar a emotividade, utilizando métodos terapêuticos conhecidos há uma boa vintena de anos.

A explosividade, a impulsividade, a expansividade exagerada, a instabilidade e a depressão, a misantropia e a infecundidade sonhadora podem ser analisadas, tratadas, medicadas, mercê do inter-auxílio dos métodos psicológicos.

Todos os desvios da personalidade instintiva, dentro dos limites do razoável, do humano, podem ser corrigidos desde que o doente se preste voluntáriamente a longa terapêutica de reeducação.

Não se deve esquecer, quando se analisam tipos e características psicológicas, que o homem é mais alguma coisa do que um parque de estacionamento de milhões e milhões de células em permanente actividade.

A Humanidade — recorda-o Rostand, apoiado em Galton-Darwin — atravessou já vários períodos ou idades: a idade do fogo, da agricultura, das cidades, da ciência.

A idade da ciência nasceu na antiguidade grega: confunde-se com o «despertar da curiosidade intelectual». Só adquiriu a maturidade ao dobrar do século XVII.

Foi sómente no final de novecentos, á beira do nosso século, que Röntgen, de Wutzbourg, descobriu a radiografia, vendo com espanto o esqueleto da sua própria mão. Foi apenas ontem. A radiografia dos tecidos tem meses de idade.

Tudo é moroso e lento. A artificialização da vida humana, com seus perigos inerentes, está ainda longe, bem distante.

Não é, pois, possível descer, com todo o conforto, ao interior de um tipo psicológico, demoli-lo, construindo com os materiais residuais outro diferente ou oposto.

Segundo Huidzie, tudo dependenderia do calibre e da complexidade dos vasos sanguíneos, da irrigação do cérebro, da maior ou menor assimetria dos hemisférios, chave do carácter e da superioridade intelectual. Um pouco de paciência e lá iremos...

Tudo isto a propósito do apaixonado activo, secundário, cuja traça mais característica é a de nunca fugir, a de não recusar o combate com a vida, razão fundamental da sua própria existência.

A. d'E.

O 19.º ANIVERSÁRIO da Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere encerra amanhã as festas comemorativas do seu 19.º aniversário. A's 10 horas, haverá uma romagem á campa do seu sócio fundador, José da Graça Perçira, no cemitério do Lumiar, onde comparecerão muitos associados, além de conterraneos do saudoso extinto. E ás 13 horas haverá, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, um almoço a que presidirá o dr. António Baião.

FUNDIÇÃO DE FERRO COM SERRALHARIA MECANICA

Com óptimas instalações dá-se, á exploração, ou admite-se sócios. Resposta á delegação do Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-1.º.

O conselho ministerial da N. A. T. O.

procura estabelecer um plano

para opor à acção da política soviética

PARIS, 5.—*(Do correspondente da «Reuter», Stanley Priddle)*..— Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto do Atlantico continuam a procurar um plano para combater os manejos da Russia para a conquista de simpatia de países «neutrais» da Asia e Africa. Decidiram ontem, na sessão do Conselho, que o Ocidente devia fazer mais para evitar que o comunismo alastrasse a essas áreas. O problema consiste em saber como isso poderia ser feito. Só a França apresentou um plano firme, para constituição de uma agência de desenvolvimento económico mundial, agindo sob as ordens das Nações Unidas, para coordenar os vários programas de auxílio aos países necessitados que já estão em execução e aumentar a assistência. Contudo, esse projecto, apresentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, foi recebido com frieza pela maior parte das outras delegações da aliança de 15 países, que se opõem á criação de novas agências.

John Foster Dulles e Gaetano Martino, ministros dos Negócios Estrangeiros respectivamente, dos Estados Unidos e da Itália, sugeriram que o problema fosse submetido a novo estudo de peritos. Essa opinião foi partilhada pelos outros ministros.

Selwyn Lloyd (Grã-Bretanha) apresentará, na reunião de hoje, um plano que círculos britanicos classificaram de «modesto». Incorporará, provavelmente, alguns dos aspectos das propostas americana e italiana, assim como ideias apresentadas, ontem, por outros delegados.

Seja qual for o resultado do debate, o Conselho de Ministros encerrará a sua conferência sem decisões firmes sobre a acção que deve exercer para bater a nova campanha política e económica de Moscovo no mundo não comunista. Delegados dizem que o máximo que farão é chegarem a acordo sob a forma de ser estudado novamente o problema.

Muitos delegados estão a manifestar, particularmente, o seu pessimismo quanto ás probabilidades de a N. A. T. O. vir a produzir um plano nítido para contrabater a nova ofensiva soviética no campo não militar. O comunicado final da Conferência exporá a opinião do Conselho sobre a alteração da política externa da Russia. Paul Henri Spaak (Bélgica), que já elaborou uma declaração está a insistir por um comunicado vigoroso, manifestando a determinação da N. A. T. O. de estar vigilante contra a penetração política comunista. Pineau, que vai, dentro em breve, a Moscovo com o seu presidente do Conselho, Mollet, deseja uma declaração mais suave da política ocidental.—(R.).

Os trabalhos de hoje

PARIS, 5.—Cinco ministros dos Negócios Estrangeiros (Christian Pineau, Lester Pearson, Gaetano Martino, Paul-Henri Spaak e Halvard Lange) reuniram-se, esta manhã, no palácio de Chaillot, para estudarem o projecto de manifesto político redigido, durante a noite pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica. No texto, reafirmam-se os ideais da N. A. T. O. e responde-se ás novas tendências da política soviética.

Ás 11 horas, reuniu-se o Conselho Atlantico, em sessão plenária, a fim de dar os ultimos retoques ao projecto revisto pelos «Cinco» e prosseguir o exame da situação internacional, tendo em mente os rumos da política soviética.

O grupo dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Itália, Bélgica, Canadá e Noruega, encarregado de redigir o projecto de declaração final, manifesto ou comunicado, não pôde terminar o exame do projecto. Assim, o Conselho prossegue na discussão da situação geral e do art. 2.º, a fim de tirar conclusões das exposições feitas ontem.

Christian Pineau saiu do palácio Chaillot pouco antes do meio-dia para ir á Assembleia Nacional, votar sobre a questão da confiança relativa ao Fundo Nacional de Solidariedade. Maurice Faure ocupa o lugar reservado á França.—(F. P.).

Uma proposta britanica

PARIS, 5—A Grã-Bretanha apresentou, hoje, propostas ás 15 nações do Pacto do Atlantico, pedindo expansão da acção da aliança, para enfrentar a nova táctica de política externa da Russia.

Selwyn Lloyd, secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, expôs ao Conselho o que círculos britanicos disseram ser «um plano modesto» para enfrentar o problema apresentado ás potências ocidentais. Trata-se da forma de o Ocidente contrabater os manejos de Moscovo para influir nas áreas neutrais da Asia e Africa, por meio de auxílio económico e político ás potências mais pobres. O Ocidente receia que essa nova campanha possa alastrar o comunismo por forma não conseguida pelos métodos anteriores de Estaline.—(R.).

A repercussão das afirmações do prof. Paulo Cunha

PARIS, 5.—Os círculos afectos á reunião ministerial da N. A. T. O. declararam, esta manhã, que o discurso proferido, ontem, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, com a sua forte argumentação a salientar a necessidade imperiosa de se imprimir maior dinamismo á Aliança Atlantica, causou profunda impressão entre os seus colegas que chefiam as 15 delegações, os quais se mostram de acordo com a afirmação de que é preciso, realmente enveredar por um campo que permita mais frequentes consultas e mais íntimas cooperação e unidade.

Segundo afirmou Geoffrey Parsons, informador das delegações na reunião do Conselho, o prof. Paulo Cunha salientou, em termos convincentes, a necessidade de a estrutura organica da N. A. T. O. ser reforçada, principalmente no que se refere aos campos económico e político.

O estadista português assistiu, esta manhã, á terceira e penultima sessão do Conselho e participará na ultima sessão, á qual assistirão todos os ministros, que se realiza esta tarde.

A delegação portuguesa disse, hoje, que o prof. Paulo Cunha, tenciona partir, de regresso a Lisboa, na segunda-feira, ás 14 e 45, num avião da T. A. P.

Segundo declarou, também, um representante da delegação o prof. Paulo Cunha não tem marcada, oficialmente, para hoje, qualquer conferência, além da reunião do Conselho.—(A. N. I.).

A intervenção do ministro português na sessão de hoje

PARIS, 5.—Falando, novamente, na sessão da manhã, do Conselho da N. A. T. O., o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, voltou a advogar a necessidade de maior união da N. A. T. O., de mais estreita cooperação económica e de mais frequentes consultas entre os países membros da Organização.

Antes da sessão, o prof. Paulo Cunha tivera uma reunião com os componentes da delegação portuguesa no palácio de Chaillot.

Na sessão da manhã, além do ministro português falaram os ministros dos Negócios Estrangeiros dos E. U., Dinamarca, Noruega, Bélgica, França, Itália e Luxemburgo, estando inscritos mais quatro oradores para a sessão da tarde, que se iniciou ás 15.—(A. N. I.).

A Rússia poderá decidir

a redução das suas forças armadas

— segundo pensa Harold Stassen

LONDRES, 5. — «E' possivel que os Russos decidam reduzir as suas forças armadas e enviem para a industria uma parte dos efectivos do Exército Vermelho» — declarou, numa entrevista pela televisão, Harold Stassen, delegado americano á Conferência do Desarmamento. «Esta decisão — acrescentou — melhoraria, certamente, a situação». Harold Stassen que respondia ás perguntas de quatro jornalistas ingleses, sublinhou a importancia do desacordo que continua a separar a U. R. S. S. das potências ocidentais na Subcomissão de Desarmamento, e disse:

«Enquanto a Russia Soviética não aceitar a inspecção aérea e não abrir o seu espaço aéreo, como nós estamos prontos a abrir o nosso, devemos estar militarmente fortes e vigilantes, no interesse da paz. Na sessão que acaba de terminar, progrediu-se um pouco na aproximação dos pontos de vista, ocidentais e russos. Mas a U. R. S. S. não aceitou nunca um sistema mínimo de «contrôle» e inspecção do desarmamento. Se amanhã aceitasse a inspecção aérea, estava aberto o caminho para um possível acordo».

O delegado americano lembrou, depois, que uma solução política na Alemanha, na Coreia e no Médio Oriente, deveria surgir ao mesmo tempo, que a abertura para inspecção, do espaço aéreo dos grandes países. «E' o que eu chamaria — disse — um acordo sólido, pois um mau acordo sobre o desarmamento só faria aumentar os perigos de guerra».

Declarou, em seguida, que nas recentes discussões, os Russos «tomaram uma atitude demasiado rígida sobre a questão de inspecção aérea». Falando da recente visita a Londres, dos «leaders» soviéticos, afirmou que se tratava de um «acontecimento que só é fácil de ajuizar vários meses depois». — (F. P.).

Circulos britanicos e franceses partilham da opinião de Stassen

LONDRES, 5. — Nos circulos afectos á delegação francesa á Subcomissão do Desarmamento nota-se muito menos péssimismo quanto a este problema do que nos meios autorizados britanicos. Sublinha-se que se, aparentemente, a subcomissão não chegou a nenhum acordo, na prática realizaram-se progressos apreciáveis e o ambiente das ultimas conferências foi muito cordial. O relatório enviado á Comissão do Desarmamento será, provávelmente, examinado a partir de 15 de Junho. A subcomissão poder-se-ia reunir, de novo, em fins do Verão, em todo o caso, antes do fim da sessão da assembleia geral das Nações Unidas. Nos circulos franceses há a opinião, compartilhada por observadores britanicos, de que a U. R. S. S. vai proceder, em breve, a uma redução unilateral dos seus efectivos e dos seus armamentos de tipo clássico. — (F. P.).

Os reflexos do incidente, em Londres, entre os trabalhistas e os chefes soviéticos

LONDRES, 5. — Bulganine e Kruchtchev, que o Partido Trabalhista convidou para jantar, quando da sua recente visita, deixaram os anfitriões a sofrer de dores de cabeça políticas, que se agravam á medida que os dias decorrem.

Mais de uma semana após esse acontecimento, os chefes socialistas estão ainda a levar as mãos á cabeça e a perguntar: «O que dissémos de facto?» Há versões discordantes sobre a conversação travada á mesa, que enfureceu os chefes soviéticos. No seu regresso a Moscovo, atacaram publicamente, os «reaccionários socialistas», que tinham «tentado estragar» a sua visita á Grã-Bretanha.

A discussão acerba, que provocou gestos de cólera de Kruchtchev, originou descontentamento em parte do Partido Trabalhista. Muitos dos filiados estão a criticar os seus chefes pela forma como trataram convidados de uma reunião social. Comentadores afirmam que o «leader» do partido, Hugh Gaitskell, perdeu a influência junto de um grande sector dos seus adeptos. A discórdia, segundo afirmam outros observadores, aumentou o prestigio do Governo conservador de sir Anthony Eden e despedaçou a afirmação feita na campanha eleitoral trabalhista de que os socialistas estavam em melhores condições de negociar com os Russos.—(Reuter).

Alterações nos códigos penais das Repúblicas Soviéticas

MOSCOVO, 5. — Um novo decreto do Presidium do Conselho Supremo, anula os decretos do «comité» executivo da U. R. S. S., de 1 de Dezembro de 1934 (dizendo respeito á maneira de organizar a instrução dos processos de actos terroristas) e de 14 de Setembro de 1937 sobre certas alterações nos códigos penais das Republicas Soviéticas.

O novo decreto ordena que seja seguido o processo normal previsto pela lei. — (F. P.).

A atitude de Mendès-France

sobre o problema da Argélia

PARIS, 5. — «Definimos claramente a nossa política sobre a Argélia durante a nossa campanha eleitoral. A ela nos conservamos inteiramente fiéis» — declarou Mendès-France, numa reunião, organizada na Sala Wagram, pela Federação do Partido Radical, do departamento do Sena. «E' esta política — acrescentou — que consideramos a unica capaz de manter a «presença francesa» na Argélia. Se, por infelicidade, viessemos a perder aquela provincia, perderiamos todo o império. E sabemos bem as consequências económicas, sociais, políticas e morais que disso resultariam».

Continuando, disse «ser um facto que sobre os meios de conduzir a nossa política, existem divergências de opinião». Declarou, depois, que o seu programa para a Argélia teria podido realizar-se, «se, após as eleições, ficássemos com as mãos livres» e disse: «Mas esbarrámos com fortes resistências que se manifestaram em Argel, particularmente no dia 6 de Fevereiro. Todos sabiamos que grandes operações militares se preparavam para a Primavera e era necessário precedê-las».

Mendès-France disse, em seguida, que o presidente Guy Mollet declarara que o futuro estatuto argelino não seria imposto unilateralmente e adjurou os seus amigos a não provocarem a desunião entre os Partidos Radical e Socialista. E concluindo, disse: «Saibamos compreender a tempo as forças que incitam os povos jovens. Hoje, é necessário aceitar um certo numero de adaptações». — (F.P.).

Recontro sangrento

ARGEL, 5 — Uma dezena de militares teria perdido a vida, num recontro, ontem á noite, entre Terni e Sebdu, a uns 15 quilómetros ao Sul de Tlemcen. Elementos transportados das forças da ordem, ao que indicam de origem não oficial, teriam sido atacados por um grupo rebelde de cerca de cinquenta homens. Iniciou-se a perseguição dos atacantes.—(F. P.).

não se ESQUEÇA!
LEMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Foi votada a confiança

ao Governo de Mollet

PARIS, 5—Começou ás 9 horas a sessão da Assembleia Nacional, para votação das três questões de confiança, postas pelo presidente Guy Mollet. Depois das explicações dos oradores dos diferentes grupos políticos, o chefe do Governo subiu á tribuna para lhes responder.

Afirmou que o Governo não tem o mais pequeno intuito de se aproveitar da circunstancia de tantas outras preocupações assediarem a Assembleia, relativamente a outros problemas, para pôr a questão da confiança. A criação do Fundo Nacional de Solidariedade—lembrou—figura na declaração de investidura.

Mollet reafirmou a vontade do Governo de que o Fundo em questão seja rápidamente instituido e de promover a luta crescente contra a inflação, que é ameaçadora. Nesta luta—entende o orador—seria perigoso que a Assembleia não se mostrasse unanime no apoio ao Governo, o que, nesta ordem de ideias, está decidido a bater-se e a vencer.

Referiu-se, depois, á votação favorável que previa quanto á generalidade do projecto, mas, essa votação—disse—apenas é possível na medida em que for votado o art.º 1.º que garante as receitas necessárias.

Depois da declaração do presidente do Conselho, a sessão foi suspensa por 15 minutos, reabrindo em seguida. Os escrutínios são abertos, simultaneamente, quanto ás questões de confiança sobre a aprovação dos artigos 1.º (financiamento) e 10.º (organização financeira do Fundo).—(F. P.).

A votação

PARIS, 5—Foram os seguintes os resultados da votação na Assembleia Nacional sobre as duas questões de confiança ao Governo: art.º 1.º, (medidas de financiamento), numero de votantes, 398; maioria absoluta, 210; a favor, 260; contra 138. Sobre o art.º 10.º (organização administrativa do financiamento), votantes, 455; maioria absoluta, 228; a favor, 334; contra 121.

Tanto os socialistas como os comunistas e a maior parte dos radicais votaram a favor do Governo. Manifestou-se contra os poujadistas a maior parte dos conservadores. Na maioria, os deputados republicanos-populares abstiveram-se na primeira votação mas votaram a favor na segunda. No terceiro escrutínio de confiança, a votação foi de 353 contra 95.—(F. P. e Reuter).

Mortos e feridos

na queda de um avião

BUENOS AIRES, 5 — Um bimotor de transporte «Viking», das Forças Aéreas, despenhou-se, pouco depois de ter levantado voo do aeroporto militar de El Palomar. Morreram três tripulantes, incluindo o piloto, e ficaram feridos cinco passageiros e o radiotelegrafista. O estado do ultimo é desesperado e os médicos dizem não haver esperanças de o salvar.

O piloto, quando verificou que o aparelho estava a perder altura, manobrou ràpidamente e fez uma aterragem de emergência num campo de jogos, e se não fosse a sua serenidade, teriam morrido todos os nove ocupantes do avião—segundo afirma o Ministério da Aeronáutica.—(A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

BLACK & WHITE
Os melhores e mais finos cigarros britanicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch.

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR
Pr. de Aveiro, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef. 725349
UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA
Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente
VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente
Experimente os nossos pratos regionais
Direcção de FERNANDO SANTOS

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Tarquínio e as papoilas

Este Tarquínio foi um imperador romano. Mas houve outro com o mesmo nome, de maneira que na história de Roma há um a quem chamam o «moderno» e outro «o prisco» o que me parece que quer dizer — o antigo. Não sei com qual dos dois se passou a história das papoilas, nem tenho aqui á mão uma História de Roma, para dilucidar o problema. Mas fosse qual fosse, diz a História que ele era um simbolista em acção, um simbolista avant-la-letre. *Porque, certa vez, foi-se a um campo onde no meio da seara floriam papoilas altas e cortou com a espada todas as que se elevavam acima das espigas, só deixando as rasteiras.*

Era um aviso simbólico aos seus subditos. Qualquer deles que tivesse veleidades de levantar cabeça, já sabia o que podia suceder-lhe que era ficar sem flor, quer dizer sem cabeça, substituindo assim o vermelho, rubro das corolas, por outro mais vivo, que lhe jorrasse do pescoço. E creio que os subditos perceberam o simbolo e não se atreveram a levantar a corola, quer dizer, a cabeça. Agacharam-se, rente ao chão, entre as espigas.

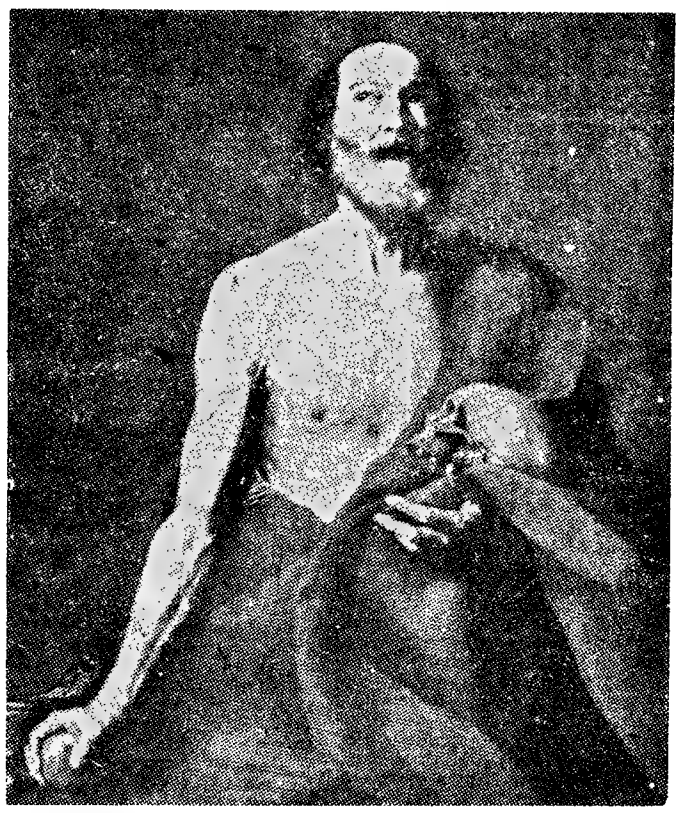
E foi sempre assim. Quem gosta de mandar gosta de mandar sòzinho. O «Principe Perfeito» também cortou as papoilas mais altas. O Sebastião José de Carvalho costumava fazer calar os opositores no patíbulo ou correndo com eles do Pais. O Mussolini fuzilou o genro e o Hitler deu cabo, a tiro, do Rhömer. Já não falo no Estaline, contra o qual está correndo um processo póstumo que ele não pode contestar, a não ser no Supremo que é no Outro Mundo. Para ser César é preciso dar cabo de Pompeu e Crasso e para se ser Augusto é preciso eliminar António e Lepido. Contra César levantou-se um sujeito que o apunhalou chamado Bruto. De um homem com este nome só se podia esperar uma brutalidade que não resolveu nada. O Senado deixou de ter funções como o Conselho dos Quinhentos, corrido á bordoada por Napoleão Bonaparte.

Mas isto são os cumes da História. Ora a mim, o que me parece é que não são só os homens do Destino que têm a mania de ficar sòzinhos.

E' a massa, o rebanho amorfo que não tolera superioridades. Tenho para mim que um sujeito superior, verdadeiramente superior, só por acaso triunfa. A massa, na impossibilidade de

(Continua na página seguinte)

ARTE ESPANHOLA



São Jerónimo, de Ribera

Retrato de Mademoiselle Gauthier Lathuille, de Manet

OS NOSSOS CONTOS

Um homem célebre

por BOTELHO DA SILVA

O pobre Jerónimo queria tornar-se um homem célebre. Era uma ideia fixa. A sua obsessão desde os tempos de estudante.

—E' pá, tu o que queres ser?—perguntavam-se os colegas. E quando chegava a vez dele, do Jerónimo de ombros estreitos, peito fundo e carão romantico, ouvia-se dizer: quero ser um homem célebre.

O curioso era ele próprio não poder acrescentar mais nada. Mas quê? Um poeta? Um advogado? Um actor de cinema? Calava-se, afundando-se num mutismo absurdo, raivoso, do qual não conseguiam fazê-lo sair. E riam, troçavam dele. Era maluco, suspeitavam. Era parvo, diziam-se.

Adolescente, os seus olhos grandes e o seu cabelo negro, cerrado, abrilhantinado, deram de atrair atenções femininas. Usava então colarinhos altos, e dava-se ares misteriosos, poéticos, doentios. Andavam sempre paixonetas á sua volta, mas rapariga alguma o fazia sucumbir. Era frio, diziam elas. Vivia com uma ideia fixa: a de vir a ser célebre. Frequentava um cafèzeco próximo do liceu, e para lá ia todas as tardes, braço no braço da namorada, e para lá ficava, horas seguidas, trocando pelas matemáticas as suas aspirações. Hêi-de ser célebre, sabes? E ela, fosse qual fosse, ficava-se a adorá-lo de olhos perdidos, já orgulhosa do destino dele, já trémula e ansiosa de o compartilhar. Que rapaz aquele! Tão diferente dos outros, tão predestinado ao sucesso! Eram como moscas, á sua volta e ele sem lhes ligar importancia. Chegara á conclusão de que elas só o podiam prejudicar, afastando-o dos seus desígnios, retardando o seu triunfo.

Não tirou curso algum. Não pôde tirar curso algum. Recusava-se a deixar-se dominar pelo exclusivismo de um curso, como se recusara a deixar-se dominar pelo exclusivismo de uma paixoneta. E, um dia, Jerónimo arranjou emprego. Depois de preencher requerimentos e apresentar atestados, pedinchar aqui, pedinchar acolá, Jerónimo conseguiu, finalmente, tomar posse do seu cargo. Passara a ser funcionário publico.

A lição e a experiência aproveitou-as ele. Não revelava agora aos colegas as aspirações íntimas que o dominavam. Era cumpridor, mas distante. Fazia, quase automàticamente, o que lhe mandavam fazer. E como o seu lugar era de subalterno, ouvia descomposturas e louvores com o mesmo ar vago de modéstia e indiferença que acabou por obrigar os chefes a desistirem de o considerar gente. Era um objecto que para ali estava. Não sentia, não vibrava. Era um morto.

Entretanto, a necessidade de falar a alguém das suas ambições, levou-o a procurar de novo o convívio feminino. Sabia, por experiência, que as mulheres estavam sempre prontas a ouvi-lo, a animá-lo, a encorajá-lo. E sentia-se bem, rodeava-o uma certa impressão de conforto, quando havia a seu lado, em adoração, uma presença feminina. Hei-de ser célebre, sabes? Elas acreditavam. Reconheciam-no, de facto, predestinado a ser célebre. Era um homem diferente de todos os outros. Só era pena viver com aquela ideia constante, que o fazia sonhar acordado, e nem reparar que havia uma bela mulher a seu ladó, pronta a aceitar algo mais tangível que uma confidência.

Os anos correram, trágica, còmicamente iguais. E a vida de Jerónimo continuou a mesma. A unica excepção foi um concurso para promoção. De um dia para o outro, viu-se terceiro-oficial, com aumento de ordenado e de responsabilidades no serviço. A ideia da celebridade perseguia-o ainda. Mas já não era a vaga e inconsistente ideia de anos atrás. Tomara forma: Jerónimo queria tornar-se um grande escritor.

Com perto de quarenta anos, começou, finalmente, a trabalhar para isso. Escreveu romances, que lhe foram devolvidos pelos editores. Procurou escritores conhecidos, que o aconselharam a estudar gramática, ortografia, sintaxe. Resolveu seguir o conselho. Andava sempre com um dicionário debaixo do braço e entretinha-se, nos «eléctricos», a aumentar o seu conhecimento de vocábulos. Não tinha agora tempo para perder com conquistas, e alheava-se de tudo que não a sua obra.

Por uma estranha ironia do destino conseguiu, um dia, ver publicado o seu primeiro livro. E por estranha ironia, porque não fizera pedidos, não metera cunhas, não pagara do seu bolso a edição. O livro foi um fracasso.

Mas não desanimou. Escreveu mais livros e, por cada meia duzia que acabava, lá ia conseguindo publicar um ou dois. E não tinha, decididamente, tempo a perder com mulheres. Achava futil a sua conversa, desprovido de todo o interesse o seu convívio. No seu caminho para a celebridade, cada vulto feminino era considerado um obstáculo.

Com apreciável numero de livros publicados, não o largava, porém, a sina da obscuridade, o labéu de escritor medíocre. Pela primeira vez, começou a duvidar de si. Tal-

(Continua na página seguinte)

FUGAS — Três poemas modernos

Em formas de «fugas» de Bach

Horas tristes da minha vida,
horas mais tristes que existem,
ninguém as viveu
tristes como eu;
Ninguém sonhou sonhos
de altitudes e ideais,
nem teve amores risonhos
que ruiram;
Ninguém amou, nem sentiu
como eu.
Cansei-me de desejar,
em vão,
companhia para os meus lamentos;
As alegrias eram passageiras,
tudo ruiu em derredor
só eu fiquei erguida
derrotada e morta;
fiquei pasmada,
petrificada,
sem vida
para prosseguir na lida.

* * *

Cada lágrima
transformou-se numa flor,
flores de saudade—
cristais caros, caríssimos,
irremediáveis...

Por aqui, por ali, por toda a parte
cristais raros, preciosos,
tantos e tantos,
são objectos d'arte...
tantos que até meus pés os pisam,
os meus cristais,
flores de saudade—
lágrimas perdidas
aqui, ali, em toda a parte.

* * *

Rosas, cravos, amores
perfeitos e imperfeitos—...
...flores
Espinhos, mágoas, desdém—
são as flores que a vida tem
Espelhos, perfumes e cristais
que se quebram como ais,
que se evolam venenosos.
Amores perfeitos—
tristes e alegres,
amores imperfeitos—
egoístas e caprichosos
Flores... vida
Vida—flores desfolhadas,
desbotadas.

HELENA DE CARVALHO

Como os franceses vêem o nariz dos portugueses

Jean Fougère publica, no «Figaro Litteraire», de 7 de Abril, um elogioso, carinhoso, e bem gracioso artigo intitulado «Images Familières du Portugal e des Portugués», que abrange três colunas.

Não resistimos á tentação de traduzir o principio da brilhantíssima crónica

«Tão revelador como o olhar é o nariz. Os olhos dos Portugueses implantados ao alto, tem a franqueza, e, frequentemente a inocencia dos que habitualmente contemplam o mar. O seu nariz é mais típico ainda. Repete-se constantemente, e não se parece com qualquer outro, salvo talvez o dos bretões. Quer seja masculino ou feminino o seu comportamento é identico (nas mulheres a finura naturalmente acusa o carácter). Quando chega a dois terços do percurso, hesita. Não se quebra como os narizes tristes. Incurva-se, para subir depois com optimismo. Este movimento arrasta as aletas num lindo arabesco que descobre, largamente, as narinas, lembrando que elas, afinal, se fizeram para aspirar todos os perfumes deste país extraordinàriamente florido».

O artigo prossegue identificando não só o carácter romantico, mas a psicologia, os costumes e as paisagens portuguesas. Por vezes, um ou outro nome de uma localidade mal ortògrafado.

Jean Fougère alude assim a Salazar: *C'est un homme sage, un ancien universitaire, que a gagné, sans l'avoir cherchée, une certaine réputation dans le monde».*

Ler e escrever

1 No corrente mês de Maio virá a publico «Folhas soltas do meu diário», em dois volumes, do brilhante publicista Vasco de Lemos Mourisca.

2 Com o título «Resumo de História», publicou a sr.ª D. Eduarda Leite Ventura um livro no qual trata em verso as nossas figuras históricas, bem como vários temas patrióticos.

3 Vai ser traduzida em inglês a peça em 1 acto «Ultima noite de D. Juan», de Fernando Araujo Lima, a que, oportunamente, nos referimos com a devida justiça.

A revista «Broteria»

de Março

Prossegue a sua carreira literária e cultural a revista «Broteria», sem dúvida, das melhores que se publicam no país. O ultimo numero apresenta um sumário cheio de interesse, no qual destacamos entre outros ensaios e análises, «A reforma da Semana Santa», de Manuel Pinto; «Aben Mafom e a conquista do Algarve pelos portugueses», de José D. Garcia Domingues; «O Partido Comunista italiano», de Angelo Perego; «Cristianismo Liberal e Cristianismo Autentico», de Paulo Durão; «Considerações sobre temas de arte», de Luis Forjaz Trigueiros; «Os serões do colégio das Artes», de J. Pereira Gomes «Bibliografia», de Agostinho Veloso, e outros.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

O LARGO DE D. TRISTÃO

por Raquel Bastos

Raquel Bastos, com a sua admirável sensibilidade de flor magoada, a sua alma transparente, onde há o quer que seja de ressonancia daqueles violinos que os cegos tocam na rua e nos amarfanham a alma, a sua visão neo-realista em que a crónica de costumes se confunde com o romance da vida — deu-nos um dos melhores livros que temos lido sôbre Lisboa. Se a Camara Municipal tivesse um prémio literário para este género de obras, e se fossemos do juri, com pluralidade de votos, dar-lho-iamos sem hesitar, de tal maneira a escritora, embora com tintas aliás verídicas de melancolia, nos dá a vida pobre e humilde da cidade. A acção deve passar-se nalgum bairro ali ás faldas do Castelo, entre gente sem fortuna, mas tão típica nos seus costumes, nos seus sentimentos, no seu estilo de vida, que logo o reconhecemos, apesar do título — supomos — não pertencer á toponomia da urbe. Vemos as casas térreas, as lojas pobres, a vizinhança, na sua vida comum, através do largo, ou de rua para rua, curiosa, familiar, indiscreta, de janelas e portas abertas, estendendo ao Sol as bandeiras rotinhas de roupa branca, ou cocando o acontecimento, que vai servir de pábulo o dia inteiro, comentado com emoção ou maldade.

Raquel Bastos começa com uma espécie de sinfonia da cidade. Descerram-se as «ventanas» de manhã: esta, aquela, dezenas, o *Largo de D. Tristão* anima-se de vultos, as crianças primeiro, que vão para a escola, logo as mães, nos aprestos domésticos, depois os velhos que vão, outonalmente, apanhar este merciantes descerram as portas; surgem os primeiros vendedores, benfazejo sol meridional. Os cotudo aquilo tem pitoresco, é musical na sua partitura de notas soltas e de figuras típicas. Dir-se-ia, de certo modo, um filme italiano, da nova escola, onde há sempre uma casa, em que cada andar, cada quarto, cada postigo têm uma personagem de primeiro plano, ou circunstancial que entra na acção. Numa dessas varandas, Raquel Bastos fixa uma figura, a D. Felicidade e, quando nós supomos que ela é passageira, nesse teatro, verificamos que acompanha todo o romance, reflectindo o destino das outras.

Que admirável neo-realismo o seu! Como Raquel consegue—leiam-na e vejam! — dar-nos, em tintas exactas, a desafiar a verdade humana, sentir, descrever, pintar, encarnar aquele pedaço de vida lisboeta! E veja-se também como ela, sem exageros, fixada no nível natural, surpreendeu como que em flagrante, o mais profundo das almas, sob a mais exacta atmosfera.

Nada de literatura social, mas o drama vulgar, quase anónimo, das personagens. Têm ambições, famintas de um raiozinho de sol que lhes dê a alegria, e daí como que uma existência em dois planos, um pouco á maneira de Raul Brandão— um sonho quimérico, onde imergem e a dura realidade que contraria, frusta sempre os seus desejos. Raquel Bastos é uma perscrutadora admirável de psicologias. Não tem, apenas, observação arguta, mas como que um sexto sentido. Na sua novela, todos os tipos são verídicos, característicos. Conhecêmo-los. Falam e agem por si, e não sob o impulso voluntário da autora, de tal maneira que ela desaparece por completo. Fica só a vida a fermentar ilusões e amarguras, tristezas paradas, existências apodrecidas, desenganos, mortes. A galeria das figuras é extraordinária: D. Felicidade, que ficou sempre á espera do amor, e que transfere o seu carinho recalcado para os hóspedes e os animais; Miquelina, filha de um cangalheiro, que diz ter vindo ao

RAQUEL BASTOS

mundo fechada nas tábuas de um caixão, enlouquecendo; Silvia e o seu marinheiro, alegre e balouçante, como uma onda, a que ela se prende e de que ele se desprende, ansioso da vida do mar; o negro Ditinho, misterioso, a criar mundos fantásticos; Alzira, a mãe-negra, abandonada que, ao sucumbir, dá o filho, mas que não «quer vender gente»; o comerciante, da lojeca ás moscas, que se evade da dura realidade, tocando rabeca, e que se chama Zé Fantoche — são, entre outros, os tipos mais expressivos deste romance palpitante, que sugestivamente, sem literatura, nem outras intenções que uma pintura exacta de ambientes e de tipos dá a alma triste de Lisboa, o que ela trabalha, o que ela sofre, como vive, sente, ama e morre, naqueles lares, que só têm de seu o sol e a luz. Dramas ignorados, pungentes, que os muito ricos e felizes não chegam a adivinhar — julgando que tudo está bem, porque quando se levantam já encontram as artérias varridas de detritos, e os pobres, coitados, não soubessem sofrer, como se as dores, as necessidades, as misérias, as ilusões e também as alegrias só tenham valor e nobreza, pelo menos, esteticamente, quando se passam com eles!

Belo romance este. Só desejamos que Raquel de Bastos faça outro, mesmo muitos, estudando novos meios. O seu livro veio provar, que Lisboa, afinal ,está novelisticamente, por explorar! *(Sociedade de Expansão Cultural).*

DIVERSOS

19 VOLUMES DA COLECÇÃO EDUCATIVA

Educar e instruir o povo em todos os ramos da cultura, através de pequenos livros de texto fácil e atraente e, quanto possível, recheados de imagens que lhe falem aos olhos, criando por assim dizer, uma linguagem estética — é uma tarefa de indiscutivel valor, que pode produzir os melhores resultados. E' o que está a fazer o Ministério da Educação Nacional, através dos dirigentes da Campanha Nacional de Educação de Adultos, em boa hora lançada pelo sr. dr. Veiga Macedo.

Constituiu-se já um importante nucleo de obras editadas que, alfabetadas por séries, abordam os mais variados temas e se destinam, sobretudo á população rural. Esses livros têm uma apresentação atraente, obedecem todos ao mesmo formato e são de vários autores. Nem todos, talvez, por modestia, figuram com o seu nome nas capas, motivo por que não podemos, como desejariamos, identificá-los na extensa relação que vamos dar. Damos esta explicação um pouco pleonástica, não vá o leitor julgar que escolhemos entre muitos, alguns — os da nossa simpatia, esquecendo propositadamente, os outros. Aliás, recomendamos a quem dirige a «colecção Educativa», que tal não consinta, por vários motivos, até politicos. Nesta obra meritória todos devem colaborar, independentemente das suas opiniões. Trata-se de ensinar o povo, fazendo-o conhecer, embora em rudimentos, a arte, a ciência, a lavoura, o Portugal d'áquem e d'além mar, as variadas técnicas, etc. Alguém se pode envergonhar disso? Comprometer-se? Ou se não isso — subestimar o que escreveu? Mesmo quando a obra não for prefeita ou completa, salve-se a intenção.

Saíram já dezanove volumes, cujos capitulos registamos sem ser por ordem de publicação: «Honra de ser português», de António Maria Zorro; «Contos Populares», selecção e prefácio de Maria José Serra Leote Gonçalves; «A gente canta na aldeia», de Mário de Sampaio Ribeiro; «O Natal em Portugal», de Luís Chaves; «O que é a T. S. F.», de Manuel da Silva; «Roteiro da Arte Portuguesa»; «Muitas ras uma Nação», de António Alberto de Andrade; «Serões Rurais», de Albano Homem de Melo; «Desporto», de José Olimpio; «Peças de Teatro Radiofónico», de Alice Ogando, Miguel Trigueiros, Silva Tavares, Francisco Mata, Manuel Fragoso e João da Silva Tavares; «Doenças dos Bichos», de Nogueira de Araujo; e «Romanceiro Português», de Urbano Tavares Rodrigues.

Na mesma colecção, mencionamos ainda: «Previdência Social», de Mário Roseira e F. Moreira Ribeiro; «Viagem maravilhosa por terras de S. Tomé e Principe», de Costa Garcês; «A nossa amiga electricidade», de Eduardo Jorge Rodrigues da Silva; «Peças de Teatro», de José António Ribeiro, Fernando Amado, António Manuel Couto Viana; e «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, adaptado por Couto Viana; «Macau terra de lendas», de Hermengarda Marques Pinto; «Teatro da Campanha»: com «A Fonte», de António Botelho; «A Sombra e a luz», de Rui Miller Simões; «Sinal de Deus», de Francisco Ventura; e «O Aldrabão», de Fernando Amado; e, por ultimo, o livro «A Horta», de Francisco Dias Antunes. Capas e desenhos de vários artistas.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

vez, de facto, não fosse aquele o caminho. Seria, ou não, tarde para o arrepiar, e recomeçar outravez? Mas, como?

Um dia compunha, ao espelho, o nó da gravata, quando atentou melhor em si. Viu as rugas que lhe sulcavam o rosto, a pele frouxa do pescoço, os olhos fundos, sem brilho. O cabelo escasseava-lhe. Os ombros curvavam-se cada vez mais. E perdera o gosto de se arranjar, não tinha cuidados com o vestuário. Estava velho, era a verdade.

Sentiu invadi-lo uma augustia enorme. Que fizera ele, afinal de contas? Que realizara? Falaria dele, ao menos, a posteridade? Tinha a certeza que não.

Passou cuidadosa e demoradamente em revista todo o seu passado. Lembrou-se de todos os ambiciosos sonhos que tivera, e de todas as mulheres que tinha conhecido e se não atrevera a amar Tinha vivido cego, cego de todo. Andara a lutar para obter o ilusório, o intangível, e desprezara, afinal, as unicas realidades confortadoras á face da terra. Odiou-se por isso mesmo.

Tinha então começado um livro havia pouco tempo. Um livro que contaria a história de um homem abanonado pela mulher, que vive o resto dos seus dias a adorá-la ainda, na esperança absurda de que ela volte para ele.

Rasgou as páginas que havia escrito e recomeçou o livro. Recomeçou-o furiosamente. E traçou quase sem o perceber, a sua autobiografia. Traçou a biografia de todos os homens que arrastam uma existência obscura, fictícia, porque vivem no sonho de algo tão ilusório e intangível como o amor de uma mulher que certo dia partiu.

Pôs tanto de si mesmo naquela obra amargurada e difícil, que quando a terminou caiu doente. Ainda a levou ao editor, e ainda a viu publicada. Mas não voltou a pegar na caneta para escrever uma linha. O médico recomendara-lhe que evitasse o menor esforço.

Um dia foi procurado, em alvoroço, pelo seu editor. Esgotava-se aquele livro, aquele livro que a crítica louvara e o publico aplaudia e sofregamente procurava pelas livrarias. Era necessária outra edição, quiçá traduções em língua estrangeira. O maior sucesso de livraria da actualidade. Era tempo que se curasse e fosse preparando outras obras. Porque ele, Jerónimo, era um homem célebre!

Quando o editor saiu, Jerónimo deixou cair a cabeça sobre o almofadão, e sentiu que a vida o abandonava. Era um homem célebre, diziam-lhe. Procurou pensar nisso. Mas, caso curioso, o facto não lhe provocava o menor contentamento.

Minutos mais tarde, porém, quando a morte o arrebatou, vincava-lhe os lábios finos um suave e saudoso sorriso de íntima satisfação. Jerónimo cerrara por momentos os olhos, e imaginara encontrar-se sentado á mesa de um cafèzeco qualquer, com os livros de matemática a um lado e uma moça gentil a beber-lhe as palavras, de olhos perdidos em adoração.

Maviosa

Silente Maviosa!
Ouço-te no rumor do mar,
E cada onda é perfil do teu regaço.

Asa, nuvem ou brisa olorosa,
Ouço-te no buzio do espaço.

Na paz ídilica, profunda e calma,
E's o som que se extingue e ainda perdura
—Ouço-te no silencio da minha alma!

VIRGILIO P. RAMOS

Está em distribuição o 11.º Fascículo do

SUPLEMENTO DA «HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Um só volume, abrangendo os sucessos posteriores a 1914, publicado em fascículos mensais de 24 páginas, com uma estampa HORS-TEXTE

Cada fascículo . . . . . 15$00

Pode assinar-se nas livrarias, ou, directamente, por comunicação a

PORTUCALENSE EDITORA, S. A. R. L.

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 46 2.º — PORTO

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

lhe cortar a cabeça ou de lhe dar um tiro a uma esquina, enleia-o, finge desconhecê-lo, achincalha-o, tolhe-lhe os movimentos, e acaba por sugá-lo como os pantanos fazem aos imprudentes que neles se aventuram. A mediocridade, a estupidez é uma hidra pior que a de Lerna que tinha só sete cabeças, enquanto que a mediocridade tem milhões. A maledicência é má. Pode matar. Mas uma simulada indiferença ainda é pior. Basta fazer o vacuo em torno de um homem superior para o asfixiar como se asfixia um animal na camara pneumática. Quando muito a massa só não se incomoda com a glória póstuma porque os que morrem só podem afligir os colegas e não afligem os vivos. O poder de inhibição da indiferença publica, simulada ou sincera, é formidável. Há um facto que parece contrariar esta ideia — é o banquete de homenagem. Mas basta reparar que por maior que seja o numero dos talheres os convivas são uma minoria. E resta ainda provar se a culinária, a publicidade, o interesse, não têm de ser levados em linha de conta nessas consagrações digestivas. Há o café que blagueia *e diminui, há a conversa de esquina, há a má-fé. Para diminuir o poder de um só, não há nada mais forte que a impotência dos outros — que são o numero. E a mediocridade é solidária, ajuda-se, faz parede, ignora. Quando morreu Anatole France alguém deu a novidade a um escritor francês e este respondeu-lhe: — Anatole France? Quem é esse sujeito? Os tolos vivos até nem na morte perdoam aos grandes mortos. Em contrapartida a massa fabrica falsos grandes para concorrer com os que o são verdadeiramente. Fabrica-se o poeta Capristano para fazer esquecer Guerra Junqueiro. E eu ainda espero ver cantar a glória de Rosalino Candido, publicista pitoresco do meu tempo, para fazer sombra aos escritores que não forem idiotas. O mediocre é gregário, anda arregimentado, garupa com garupa, como um esquadrão de cavalaria. E sucede que, quando um parvo dá um coice todo o esquadrão o acompanha, por solidariedade e defesa. E' o sufrágio universal dos estupidos.*

Por isso eu justifico os homens que não se importam e o que querem é publicidade. Compreendo perfeitamente o sujeito que manda comunicados para os jornais elogiando-se a si mesmo. Pois se ele o não fizer com que é que conta? Com a opinião publica? Essa é como Tarquinio — tem o gosto de nivelar, de desconhecer, de absorver, como os pauis. E tem por si a força de uma formidável maioria. Para mim a celebridade dos homens é obra dos noticiaristas. Tenho, é claro, as minhas papoilas altas *que eu venero só para meu gozo. Quanto ao resto, o verdadeiro homem superior-homem* de escol, tipo catita — *perdoem-me o plebeismo — é aquele cujo nome vem nos jornais muitas vezes. E, ultimamente, para restringir mais o campo da minha admiração e para não ser enganado, tenho um fraco pelos malucos.*

Que originalidade, que independência, que sinceridade, nas manifestações dos que saem da fileira *e aos quais, cruelmente a maioria isola, pela força nos manicómios! A esses ninguém os inveja e como ninguém os inveja, portanto, ninguém os diminui. Desconfio que é entre eles que se encontram homens* de escol. — RAMADA CURTO.

P. S. — E' claro que, é escusado dizê-lo, tudo o que deixo escrito não é com o leitor. Esse estou certo de que é um homem inteligente — porque me lê.—R. C.

+ Página da MULHER +

Os casacos modernos

As leitoras encontram aqui cinco modelos de casacos modernos que passamos a descrever da esquerda para a direita: casaco de fazenda diagonal a três quartos, cinzento, com gola e punhos de veludo preto, sendo a saia do mesmo tecido; casaco comprido, de fazenda verde seco, com gola e punhos de veludo castanho; casaco em forma de bolero e vestido de Rioplex preto, sendo as bandas do casaco duplas, quer dizer, as superiores são de piqué branco; casaco muito curto de fazenda «beije» com grande laço de fazenda no mesmo tom e castanha, sendo a saia do mesmo tecido; e, por fim, casaco comprido de fazenda cinzento, guarnecido na parte superior com um laço do mesmo tecido.

Conjunto prático

Saia e casaco de «lainage» Aurora azul e branco ás riscas estreitas.

A originalidade do casaco está na maneira como é abotoado em diagonal. as mangas, a três quartos, sã lisas.

RECEITAS DE culinária

Bolos para chá

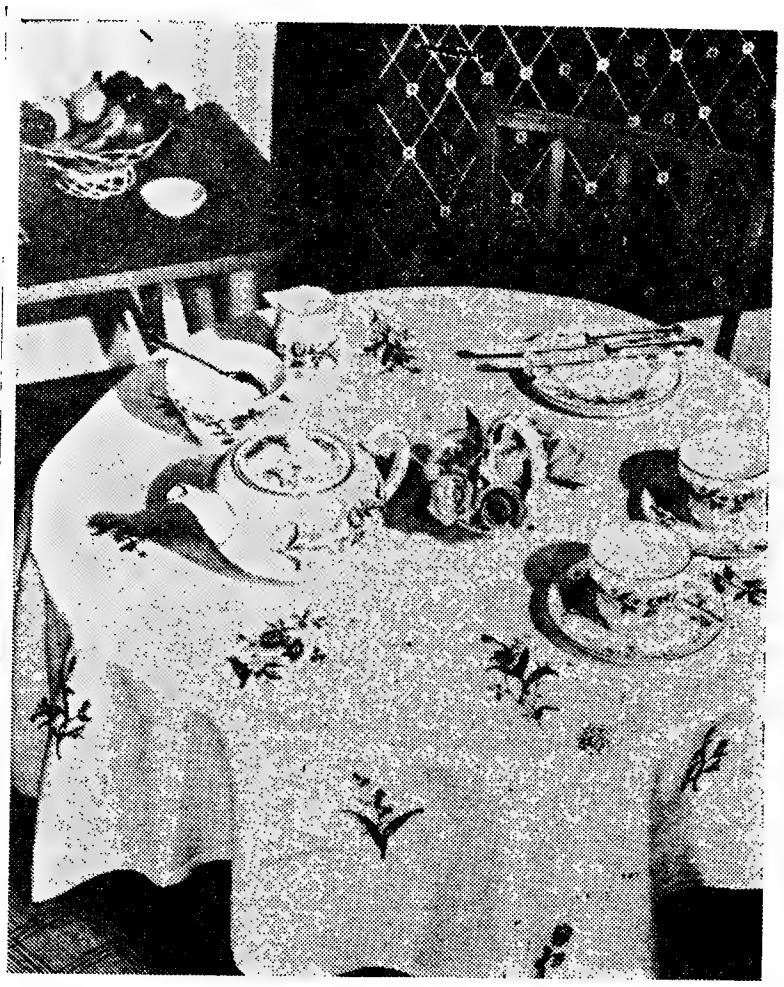
500 gramas de farinha, 300 gramas de açucar, 125 gramas de manteiga, quatro ovos, duas colheres, das de chá, de fermento em pó, raspa de casca de limão e miolo de amêndoa, q. b.

Peneira-se a farinha, com o fermento, para um alguidar: deitam-se em cima todas as outras coisas e amassa-se até se obter uma massa bem ligada, que se coloca em cima da pedra da mesa enfarinhada. Tendem-se bolas pequenas. Espetam-se em cima pedacinhos de amêndoas peladas e colocam-se em tabuleiros levemente untados. Vão a cozer em forno bem quente.

Bolo de nozes

300 grs. de açucar refinado, 300 grs. de miolo de noz, 125 grs. de farinha de trigo, seis ovos e uma colher, de chá, de fermento em pó.

Passam-se as nozes pela máquina e procede-se da mesma forma da receita anterior.



Toalha de linho branco, bordada a ponto de matiz moderno com «filoselle» Ancora em tons de verde, azul, amarelo, rosa, lilás e vermelho.

A decoração da toalha representa as flores e folhagens que, nas suas cores naturais, decoram o serviço de chá em porcelana inglesa, tal como se vê na gravura.

O desenho da toalha importa em 10$00 e uma amostra explicativa dos pontos importa em 6$00.

Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2$00.

Conselhos e receitas

LIMPEZA DO SOBRADO

Para lavar o sobrado é preferível empregar água fria do que água quente. A água fria não penetra tão profundamente na madeira e, portanto, secará mais depressa.

LIMPEZA DO VELUDO

Misture duas colheres de amoniaco com igual volume de água morna. Com uma escova espalhe esta solução sobre o veludo fazendo o possível por que penetre bem. Cubra depois o veludo com um pano humido e passe-lhe por cima um ferro quente.

LIMPEZA DOS MÓVEIS

Para dar novamente brilho aos móveis encerados passe-os com um pano embebido em óleo de linhaça misturado com essência de terebentina.

NÓDOAS EM VELUDO

Se a nódoa é de gordura deita-se, pelo avesso, na parte manchada, essência de terebentina e esfrega-se com um pano seco, tendo o veludo sempre esticado no ar.

BRANQUEAR O MARFIM

Branqueia-se o marfim mergulhando-o durante duas horas em solução aquosa de ácido sulfuroso, passando-o depois por águas limpas e esfregando-o, por fim, com uma flanela.

TAPETES COM TRAÇA

As pulverizações de petróleo ou benzina, feitas directamente sobre os tapetes, matam as traças que neles estejam alojadas sem o perigo de os deteriorar.

Espargos com creme

Faz-se um creme com leite, manteiga, farinha de trigo ou de maizena, de batata ou de arroz, gemas de ovos, sal, pimenta, noz moscada, miolo de pão embebido em leite e bem desfeito, e, depois de cozido, juntam-se-lhe claras batidas em castelo.

Cozem-se espargos em bastante água temperada com sal, aproveitando-se-lhes apenas a parte tenra. Colocam-se numa vasilha de ir ao forno dispondo-os em camadas alternadas com outras de creme, devendo por fim ficar completamente cobertos com creme.

Deita-se por cima um pouco de queijo ralado e leva-se ao forno até aloirar a parte superior. Serve-se quente.

SAÚDE E BELEZA

Para ter bonitos braços

Para ter braços bonitos é necessário cuidá-los como se cuida das mãos e do rosto.

O mesmo creme que se aplica nas mãos para as tornar macias deve aplicar-se até dez centímetros acima dos pulsos e também nos cotovelos.

Nos exercícios de ginástica que se façam deve ter-se o cuidado de não desenvolver demasiadamente os musculos da parte superior do braço.

As massagens nos braços são sempre benéficas quando dadas suavemente partindo da ponta dos dedos até aos ombros.

Para que a pele dos cotovelos não endureça evite-se apoiá-los sobre as mesas e parapeito das janelas e unte-se todas as noites com um creme gordo fazendo-se uma leve massagem para que o creme penetre e a pele não adquira exagerada elasticidade.

PERGUNTE para saber

LEITORA DE SEMPRE—Experimente esfregar a pedra mármore com pó de pedra pomes, muito fino, misturado com um pouco de vinagre. Lave depois com várias águas limpas e friccione, por fim, com uma camurça.

O modelo que pede vai ser publicado muito brevemente.

AGORA EM CASA

já pode tingir a sua roupa de

NYLON

com SIMPLICOL, de Heitmann marca Raposa

Peça nas drogarias

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º

TINGIR EM CASA — TINTAS DE MARCA RAPOSA — A MARCA QUE DOMINA

MODERNAS CONFECÇÕES

Avelola

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

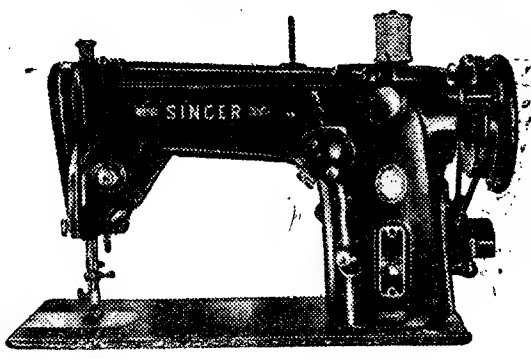
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

ORION

A sapataria das ultimas criações para V. Ex.ª, minha senhora

R. Garrett, 42 — Tel. 25943



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costur. em todo o Mundo

SINGER *

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Venceram Sporting e Atlético

Uma atitude pouco desportiva da equipa leonina

Depois de um interregno de alguns dias, voltou ontem a disputar-se, no recinto do Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de Basquetebol na sua fase inicial — Zona Sul, com a efectivação da 2.ª ronda da segunda volta.

Foram vencedores dos jogos ontem disputados as equipas do Sporting e do Atlético, que derrotaram, respectivamente, o Nacional de Natação e o Luso do Barreiro. Desta forma, os «leões» voltaram a repetir a proeza da 1.ª volta, ganhando ao Nacional; mas o mesmo já não se pode dizer quanto ao Luso do Barreiro, que se deixou surpreender pelo Atlético, agora a jogar com mais vivacidade e compenetração.

A jornada de ontem teria sido brilhante se não fosse a atitude antidesportiva e desrespeitosa da equipa do Sporting para com o público, dirigentes e jogadores, a qual se permitiu *brincar* com todas as pessoas que foram ao Pavilhão assistir ao desenrolar do campeonato nacional de basquetebol.

A acção dos jogadores da equipa dos «leões», contrária á boa formação desportiva, chocou profundamente todos os adeptos da modalidade e feriu gravemente as tradicionais virtudes do Sporting no campo do desporto.

De resto, aquele acto insensato de voltarem as costas ao adversário e em grupo, abraçados, á laia de quem conta anedotas, alhearem-se do jogo, é um tanto ou quanto mais grave por nele intervirem jogadores internacionais com responsabilidades firmadas, participantes de uma equipa que ostenta um titulo de campeão!

Mas, felizmente, no meio destes actos impróprios, que deixam nódoas, e magoam, há ainda quem tenha a noção do dever e saiba ser desportista. A pronta e rápida intervenção de Mário Lemos, treinador da equipa responsável, quando os Regulamentos o permitiram, pôs termo aquela brincadeira de mau gosto.

Voltando aos jogos, podemos dizer que o Atlético foi um bom vencedor sabendo, verdade seja, no momento próprio, tirar proveito dos seus trunfos e conservá-los quase intactos até final da partida.

Apesar de ter saido do terreno, no primeiro tempo derrotado, com uma margem de nove pontos a menos (36-27) conseguiu, na segunda metade da partida igualar o marcador (43-43) e a partir daquele momento nunca mais deixar de ser o comandante do «score».

O Luso fez um primeiro tempo primoroso, jogando em velocidade e «encestando» bem. Todavia, não conseguiu manter o mesmo ritmo e coesão na segunda parte. Primeiro, por que se surpreendeu com a reacção do adversário; segundo por que decaiu em velocidade e ritmo de «encestamento».

Os Barreirenses que chegaram a estar a perder por doze pontos, e com o jogador Taganho castigado com 5 faltas, conseguiram, após a saída de Avelino, também com 5 faltas, reagir e atingir o final apenas com uma desvantagem de sete pontos. O Luso, apesar de ter perdido uma partida que teve na mão, é um adversário perigoso quando joga na sua tradicional velocidade o que só se tem verificado durante os primeiros vinte minutos de jogo.

A vitória assenta bem no Atlético, pois soube tornear um obstáculo dificil e, sobretudo, demonstrou jogar agora com mais alegria e velocidade.

Alinharam e marcaram:

ATLETICO — Orlando (21); Fernando Ferreira (10); José Augusto (2); Martins (9); Avelino (15); Manuel da Costa (11).

LUSO DO BARREIRO — Cabrita (26); Piteira (9); Barreto (7); Taganho (13); Francisco José (4); Mário Dias (2) e Francisco Silva.

Dirigiram a partida os árbitros José Maria e Carlos Quintas. O seu trabalho não mereceu reparos. Até pelo contrário, tiveram ocasiões em que as suas decisões foram simultaneas, demonstrando, portanto, entendimento e coordenação.

A partida entre os «leões» e os nacionais foi muito interessante, excluindo, bem entendido, o caso que se registou já no declinar da partida.

Ao todo registaram-se quatro empates: 4-4, 6-6, 14-14 e 20-20. Foi a partir deste momento que os sportinguistas começaram a comandar a partida, acumulando cestos de vantagem que ao intervalo se traduzia por 8 pontos á maior (37-29).

O jogo teve história, como de resto, todos têm... A história deste incide, principalmente, na dureza da partida e daí, verdade se diga, dos jogadores se agastarem uns com os outros. Momentos houve em que as faltas surgiram uma após outra. No total contaram-se 32 castigos pessoais, o que demonstra sobejamente a forma como decorreu o jogo.

Os «leões» jogaram como sabem e o Nacional não se portou mal. Abilio Ascenso continuou a ser o melhor marcador do conjunto leonino; Hugo, em noite de inspiração, alcançou 17 pontos. Duarte, do Nacional, atingiu o limite das faltas pessoais, abandonando o jogo a meio da 2.ª parte.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Feu (17); Fonte Santa (14); Garranha (19); Abilio Ascenso (27); Váz (10); e Coutinho.

NACIONAL — Alberto Sousa (9); Duarte (12); Hugo (17); Peres (2); Domingos (6); Almeida (1) e Jorge Ferreira.

Dirigiram a partida os árbitros Artur Tavares e Abilio de Figueiredo, produzindo ambos um trabalho discreto. O publico não teve razão em alguns protestos, nem tão pouco os jogadores, pedindo explicações.

Depois dos jogos de ontem da segunda ronda da 2.ª volta a classificação ficou assim ordenada: Sporting, 20; Barreirense, 16; Benfica, 13; Atlético, 13; Luso, 11; Nacional, 7 pontos.

JOSE' BATALHA

Começou hoje

o Concurso Hipico de Mafra

No hipódromo da Escola Militar de Equitação começaram hoje a disputar-se as provas do 16.º Campeonato Hípico de Mafra. O programa abriu com a prova «Sargentos», disputada a cronómetro (tabela A), e a uma velocidade de 350 metros por minuto.

Os premiados foram os seguintes: 1.º, furriel Almendra, no «Infiel»; 2.º, furriel Leote Gonçalves, no «Conhaque», ambos sem faltas; 3.º, 2.º sargento Caetano, no «Candidato», 3 pontos; 4.º, furriel Almeida, no «Cinzel»; 5.º, 1.º sargento Marques, no «Nababo», ambos com 4 pontos.

A' tarde, disputam-se as provas «Preparação Olímpica» e «Omnium»: a 1.ª, destinada aos cavalos da equipa olímpica de obstáculos e a segunda, dividida em duas séries.

Amanhã, realizam-se as provas «Grande Prémio de Ensino», «Escolas Prática de Cavalaria», «Escola Prática de Infantaria» e «Grande Prémio», as três ultimas á tarde.

FRED GALIANA

mantém o título europeu

ABIDJAN (Costa do Marfim), 5. — Fred Galiana (Espanha) manteve o seu título europeu dos meios-leves ao vencer na noite passada nesta cidade Jules Touan (Africa do Norte Francesa), tendo o árbitro suspendido a luta no 12.º assalto. Touan tinha a vista esquerda fechada e o sobrolho ferido. Começou bem, com Galiana a levar algum tempo para se adaptar. Porém, a partir do sexto assalto, Touan parecia cansado e o combate começou a ser a favor do campeão. A partir do nono assalto, Galiana dominava completamente o seu adversário. — (F. P.).

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho: Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

A época de natação de 1956 começa amanhã

Embora esteja superiormente estabelecido que a época de natação compreende o período que vai de 1 de Maio a 31 de Outubro, ela só começa de facto no primeiro domingo de Maio com a realização do já tradicional festival de abertura. Assim sucederá este ano, disputando-se no domingo, em Algés, as primeiras provas da temporada.

A abertura de uma nova época envolve um mundo de interrogações. Registar-se-á progresso técnico, aumento de numero de praticantes e de competições? Surgirão novos valores? A época que vai iniciar-se não deve ser vista, apenas, como mais uma época—como tantas outras... O facto de se realizarem este ano os Jogos Olímpicos, dá-lhe um relevo especial. E embora não se tenha verificado até á data a existência de qualquer nadador com marcas de valor internacional para participar nos referidos jogos, a nova época pode trazer-nos qualquer revelação capaz de nos representar condignamente naquela competição. Por outro lado, a anunciada inauguração da nova piscina do Nacional, contribuirá também pelos benefícios que trará á natação, para assinalar de modo invulgar, a época de 1956. Mas será esta época melhor que a anterior? Como se apresentarão os clubes a disputar as competições oficiais?

No intuito de elucidar quantos se interessam pela natação, ouvimos os técnicos dos principais clubes sobre os seguintes pontos: *Que pensa da época de 1956? Cmo se apresentarão as respectivas equipas? Atingirá algum nadador esta época craveira tal que recomende a sua inscrição nos jogos de Melbourne?*

A época de 56 será melhor que a de 55 —afirma Patroni, treinador do Algés

Patroni, o incansável e competente treinador do S. A. D. disse-nos:

1—A época de 1956 talvez venha a ser melhor que a de 1955, pois algumas das revelações do ano findo podem melhorar; casos de Avelino, Sacadura, Penedo, Ricardo, Neves Ferreira, Peter, Pintassilgo, do Algés; Feldlaufer, Carlos Pinto, Vaquinhas e Matos, do Nacional; e Salsidler, do Estoril. Seria óptimo que a Federação trouxesse aos Nacionais nadadores da Madeira, Angola e Moçambique, sobretudo deste ultimo onde existem valores como Elza, Regina Veloso, Graça Maria, Fernanda Campos, etc.

2—O Algés mantém a mesma equipa de natação do ano passado, reforçada ainda com Patroni, que regressa á actividade, devendo manter nas competições oficiais a supremacia dos anos anteriores. Tentar-seá bater alguns «records» nacionais absolutos e de categoria por intermédio de Madeira, Barbeiro, Avelino e Sacadura. Ricardo Marques, se quiser trabalhar, poderá também ser incluído nestas tentativas. Em «water-polo», estamos preparando uma equipa capaz de bem representar o Algés na sua deslocação a Valencia, onde participará nas comemorações das bodas de prata do Clube Náutico Delphins, que se realizarão em 30 de Junho e 31 de Julho. Recordo, a propósito, que o Algés foi o primeiro clube estrangeiro a visitar Valencia.

3—Uma vez que se admite a possibilidade da natação se apresentar em Melbourne, Madeira e Barbeiro vão preparar-se intensamente para conseguirem nos 200 metros mariposa e nos 100 metros costas, respectivamente, marcas compatíveis com uma presença honrosa. Confio em que Madeira submetido a uma preparação de ginástica adequada durante o Inverno desça para a casa dos 2 e 39, e que Barbeiro fará menos de 1 m. e 9 s.

Nada haverá de importante —afirma Azinhais dos Santos, do Estoril-Praia

O conhecido treinador do Estoril Praia, Azinhais dos Santos, que alia á sua comprovada competência o gosto pelo estudo dos problemas da natação, disse-nos:

1—A época de 1956 não deve diferir muito da anterior, em competições na piscina mas em provas de rio ou de mar será superior á do ano findo. O Algés manterá a supremacia absoluta evidenciada nos anos anteriores, especialmente nas provas de piscina, embora na categoria de iniciados seja de prever um despique forte por motivo do nivelamento de valores que se nota entre os vários concorrentes. O Nacional tem possibilidades de melhorar a sua equipa que constitui já um bom conjunto. Os outros clubes, pelo que vimos nos torneios de Preparação e Complementar, devem manter-se nas mesmas posições subalternas.

2—O Estoril Praia está atravessando uma crise séria, devida á ausência dos seus melhores valores, como Pestana, Vasco Ribeiro, os Roquetes, Rodrigues Alves, João Alves, João Guedes, que deve transferir-se para a Académica de Coimbra, e Deolinda Sequeira, que vai casar. A renovação da equipa, a que já se está procedendo é lenta, e difícil o recrutamento de novos praticantes numa zona avessa á prática dos desportos. Estamos reduzidos a Campanela, Salsidler, irmãos Herédia e pouco mais.

Em face disto, o Estoril não tem possibilidaes de preparar uma equipa de «water-polo» com vista a qualquer competição que venha a ser organizada.

3—Barbeiro e Madeira, se forem para a especialização, que é a unica maneira de se atingir categoria internacional, o primeiro no estilo costas e o segundo em mariposa, poderão ainda esta época atingir marcas razoáveis de modo a não escandalizar a sua ida aos Jogos Olímpicos, podendo-se-lhes juntar, por se encontrarem em condições semelhantes de progresso, as Moçambicanas Regina Veloso e Elza.

Em 1956 haverá maior despique nas competições —afirma Humberto de Almeida do Nacional

O dedicado técnico do Clube Nacional de Natação, respondeu assim ao nosso questionário:

1—Penso que a época que vai iniciar-se, se não trouxer subida de nível técnico em absoluto, dar-nos-á provas de piscina muito disputadas e, portanto, com mais brilho.

2—O Nacional tem já um bom lote de nadadores que, nas suas categorias, são dos melhores da natação portuguesa, podendo vir a atingir bom plano internacional, uma vez que vamos ter melhores condições de trabalho das quais resultarão treinos mais proveitosos. Com estes rapazes na idade ideal para a prática da natação e ainda com os numerosos infantis que vêm até S. Bento para aprender a nadar, formaremos uma boa equipa utilizando a nova piscina de 25x16 m. Espero que os nadadores atinjam o melhor da sua forma, antes dos campeonatos regionais. No entanto, o assunto é bastante contingente, pois há pequenos pormenores que no aspecto individual podem fazer cair por terra as previsões mais optimistas de um treinador. Um nadador perde a forma subitamente para a recuperar quando menos se espera. A época de exames, sobretudo, é muito fértil nestes imprevistos.

3—Sinceramente, não vejo alguém com possibilidade de ir aos Jogos Olímpicos deste ano, pois não será em 6 meses que um nadador se pode preparar para esta competição mundial. A preparação de uma equipa com responsabilidade olímpica, devia ter começado imediatamente após os jogos de Helsínquia e teria de resultar da concentração de numeroso grupo de jovens, entre os 12 e os 17 anos, observados por bom «olho clínico» e trabalhados com paciência, e persistencia com base numa ginástica adequada. Destes jovens, alguns sairiam com possibilidades de tirar passaporte e empreender a viagem até ao local dos jogos, para neles representarem o País.

Édite Cruz numa das suas exibições de patinagem artística

O sarau ginástico do Benfica realiza-se esta noite

No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15, realiza-se esta noite o anunciado sarau ginástico do Benfica, ao qual presidirá o ministro da Educação Nacional. E é fácil de prever o êxito que espera mais esta grande realização do clube «encarnado», pois o programa inclui multos motivos de agrado, como se pode ver pelo seu enunciado:

1.ª parte—1) Desfile dos ginastas e de todas as representações das secções desportivas do clube, num total de cerca de 500 atletas; 2) Classes infantis apresentadas pelo professor capitão Noronha Paulino; 3) Exibição simultanea de duas classes de meninos e meninas, dos professores Mário Saraiva e Fernando Silva Ferreira; 4) Patinagem artística por Edite Cruz; 5) Classe de raparigas dos 13 aos 16 anos, da professora D. Maria Inês de Carvalho; 6) Demonstrações pela Iniciação Desportiva, de basquetebol, handebol e voleibol; 7) Ginástica feminina, musicada, com arcos.

2.ª parte—1) Classe infantil C; 2) Exibição simultanea de duas classes de meninas e meninos; 3) Classe de homens; 4) Patinagem artística por Edite Cruz; 5) Classe de meninos em ginástica educativa; 6) Classe de senhoras; 7) Demonstrações pela Iniciação Desportiva; 8) Classe de rapazes dos 14 aos 17 anos. Locução de Lança Moreira.

Taça de Inglaterra

A final realiza-se hoje, e desperta grande entusiasmo

LONDRES, 6. — A vida na maior parte da Grã-Bretanha estará hoje quase paralisada por cerca de duas horas, enquanto o «Manchester City», finalista vencido do ano passado, e o Birmingham, considerado favorito, disputarem a final da Taça de Inglaterra.

Este acontecimento predominante da época de futebol alvoroça milhões de britanicos e provoca tantas conjecturas como eleições gerais, ou qualquer outro sucesso nacional.

Cem mil espectadores, gritando até ficarem roucos, encherão o Estádio de Wembley e milhões seguirão o jogo pela rádio e televisão. Londres está a ser invadida, desde manhã, por milhares de entusiastas, chegados das províncias em comboios especiais. — (R.).

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

TAÇA DE PORTUGAL

A jornada dos Oitavos

inclui jogos fáceis e nivelados

destacando-se a partida das Salésias

O programa dos oitavos da Taça de Portugal é o seguinte:

No Barreiro (campo D. Manuel de Melo): BARREIRENSE - LUSITANO. Árbitro—Raul Martins (de Lisboa).

Nas Caldas da Rainha (campo da Mata): CALDAS - TIRSENSE. Árbitro—Joaquim Campos (de Lisboa).

No Porto (Estádio do F. C. do Porto): PORTO - ACADÉMICA. Árbitro—Manuel Lousada (de Santarém).

Em Torres Vedras (campo das Covas): TORRIENSE - SPORTING. Árbitro—Fernando Valério (de Setubal).

Em Braga (Estádio 28 de Maio): SPORTING DE BRAGA - VIANENSE. Árbitro—Eduardo Gouveia (de Lisboa).

Em Lisboa (Estádio J. M. Soares): BELENENSES - BENFICA. Árbitro —Jaime Pires (de Lisboa).

Em Lisboa (Tapadinha): ATLÉTICO - SPORT G. S. «OS LEÕES». Árbitro—Francisco Guerra (do Porto).

*

O Torneio está definido em moldes que provoca sobressaltos e duvidas, decorrendo segundo um Sorteio unico feito no início da Prova. Embora seja defensável, por razões de organização, o sistema adoptado, julgamos que um Sorteio semanal, jornada-a-jornada, daria mais interesse á prova.

A jornada dos Oitavos põe-nos em face de jogos-repetição do Campeonato Nacional, alguns ainda recentes. Estão neste caso os jogos do Barreiro, Antas, Salésias e das Covas. Nas restantes partidas intervêm grupos novos: Tirsense, Vianense, e «Leões» de Santarém

Todos os encontros devem ser disputados com grande entusiasmo, visto a derrota lançar para fora da prova aquele que perde. Mas o desnível de valores, principalmente entre os clubes da Primeira e Segunda Divisão, não dá margem a grandes duvidas. Caldas, Braga e Atlético (mesmo com o sensível abaixamento de forma desta equipa) não se devem deixar surpreender.

Os restantes encontros têm a marca de nivelamento, aventurando-se apenas a hipótese do F. C. do Porto ganhar á Académica. O grupo dos estudantes deve dar boa réplica, como já fez outro dia, mas a «condição física» acabará por dominar a situação.

O nivelamento gera a duvida, a sentença de que tanto pode ganhar uma como outra das equipas, e isso verifica-se em três partidas, uma delas a mais importante da jornada (Belenenses-Benfica).

O Barreirense recebe o quadro de Évora, este desigual nas suas exibições. O jogo deve ser animado, com perguntas e respostas, vencendo aquele que evidenciar mais sentido prático.

O Sporting, que talvez já ensaie o "Sistema do 4.º defesa, terá uma prova muito dificil em Torres, pois o seu adversário é muito animoso, aguerrido, dispondo de uma linha dianteira hábil. Por outro lado, a falta de Travaços é sensível.

Nas Salésias, o Belenenses alinhará sem José Pereira, o que poderá exercer influência no seu bloco defensivo. Os azuis tentarão, decerto, envolver a defesa benfiquense na sua rede de segmentos ofensivos á base da desmarcação. Deve até acrescentar-se que a defesa do Benfica conta com uma excelente oportunidade para demonstrar o que vale.

Aquele grupo que não se descontrolar, mantendo o sentido de entre-ajuda, acabará por vencer.

*

A respeito destes jogos vigora o Art.º 5.º do Regulamento da Taça de Portugal, do seguinte teor:

—Nos jogos dos dezasseis avos, oitavos, quartos e meias-finais quando, no fim do tempo regulamentar, se verificar um empate, serão estes interrompidos durante cinco minutos e, depois, prolongados por trinta minutos, divididos em duas partes de 15 minutos cada uma, sem intervalo.

§ 1.º — Se, depois deste prolongamento, o empate subsistir, realizar-se-á novo encontro, 48 horas depois, no campo do outro contendor, salvo nas meias-finais, em que o novo encontro se realizará 24 horas depois e no mesmo campo, estando estes jogos de repetição sujeitos ao prolongamento previsto no corpo do artigo.

§ 2.º — Se o empate ainda subsistir, será o jogo repetido 48 horas depois em campo neutro, com o prolongamento previsto nos encontros antecedentes e, se ainda se mantiver o empate, serão jogados períodos de 10 minutos até ao preciso momento em que se encontre o vencedor.

§ 3.º — Se nos jogos das meias-finais, depois do prolongamento referido no corpo do artigo, o empate subsistir, será o jogo repetido 24 horas depois, no mesmo campo e sujeito aos prolongamentos previstos no § 2.º

3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros da 5.ª jornada—penultima da 2.ª fase.

Spt. Fafe-Avintes (2-4)
Vila Real-Beira Mar (4-2)
Marinhense-At. Leiria (1-1)
S. B. Castelo Branco-Lusitano (1-1)
C. Piedade-Almada (3-4)
T. Novas-Alhandra (3-4)
Serpa-Vendas Novas (1-1)
Silves-E. Portalegre (1-1)

Todos os desafios se revestem de muito interesse, podendo suceder, até, que os resultados de amanhã deixem já esclarecidos os que hão-de passar á fase final.

FUTEBOL

A Federação castiga

A comissão executiva da direcção da F. P. F. reuniu-se ontem para aplicar castigos a jogadores e resolveu punir os seguintes: Fernando Augusto Tormenta Casaca, do Vitória de Setubal, seis jogos oficiais de suspensão; Manuel Fernando Oliveira Santos, do Leixões e Leonel José Barros, de «Os Leões», um jogo a cada.

TORRIENSE - SPORTING

Se vai assistir a este jogo não deixe de ir almoçar ao

MAR - LINDO

que põe á disposição de V. Ex.ª o seu esmerado serviço de restaurante, a partir das 11 horas. Óptimos quartos, local ideal para um maravilhoso fim de semana

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

LUTA LIVRE

Num combate emocionante José Luís foi vencido pelo árbitro...

Na sessão de luta livre de ontem á noite, na qual reapareceu Mateus, ia-se dando com este lutador, um caso dramático. Ao ser empurrado para fora do ringue, Mateus caiu desamparado e, além de perder o combate por abandono, teve que ser levado em braços até ás cabinas, onde foi observado clínicamente. Contingências da luta. Febrer, aliás, foi um bom vencedor. O rapaz tem um jogo vivo e é de uma agilidade impressionante.

Nas lutas de meio-fundo, Saludes venceu Madariaga II, por assentamento de espáduas, num combate com boa figuração de golpes e lances espectaculares. E, num «vale-tudo», Carlos Rocha, após ter posto no chão o adversário e o árbitro, foi desclassificado, dando Alpano Martins a vitória a Sureda, em que este, em verdade, a tivesse merecido.

Também, no grande combate que José Luís travou com Roe Smith, o árbitro permanente da sessão, praticou um erro, dando a vitória ao americano, por assentamento de espáduas, condição de triunfo que este não verificou. Esta luta, contudo, foi de extrema ferocidade, termo que no espectáculo teve inteira confirmação.—A.

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Boavista e o Guimarães

têm amanhã deslocações difíceis

A 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 7.ª jornada—já com o fim da prova a avizinhar-se.

O programa de amanhã tem grande interesse—interesse que advém, sobretudo, da pontuação actual dos clubes. Eis os encontros aprazados:

Oriental - Vitória Guimarães (2 - 2)
Salgueiros - Boavista (0 - 3)
Coruchense - Olhanense (0 - 5)

As atenções gerais não deixarão de volver-se para o desafio Oriental-Vitória de Guimarães. O Oriental (em 3.º lugar, com 8 pontos) e o Vitória de Guimarães (em 2.º, com 9 pontos) jogam, o que se pode dizer, uma cartada decisiva. O empate não pode chegar a interessar nenhum dos grupos, pois não é possível esquecer a partida que, á mesma hora, estará a disputar-se no Porto. Os orientalistas poderão retomar o comando da classificação, bastando para tanto que o Boavista, no Porto, não vença e que eles—evidentemente ganhem. Julgamos, como mais provável, que o Oriental vença. A vantagem de jogar no seu campo (o grupo ainda não cedeu um ponto em casa), o desejo de reabilitação depois da derrota sofrida há oito dias, a consciência da responsabilidade do encontro—tudo deve contribuir para uma aplicação constante e um rendimento aceitável dos orientalistas.

Mas os vimaranenses, por seu turno, têm revelado uma tendência para fazer bons resultados fora de casa, que valoriza a sua cotação. De modo que se pode pensar num desafio bem disputado.

O desafio entre o Salgueiros (4.º, com 5 pontos) e o Boavista (1.º, com 9 pontos), também se reveste de bom interesse. Os «encarnados» do Porto estão desejosos de desforra, de modo que não deixarão, nem por um só instante, de dar réplica valorosa ao adversário. Um êxito dos salgueiristas é a hipótese menos provável, apesar de tudo. Mas, não restam duvidas de que o despique será animado.

Finalmente, o Coruchense-Olhanense, entre as duas equipas que ocupam os dois lugares da cauda da classificação. O Coruchense (5.º, com 3 pontos) deverá lograr a desejada desforra sobre o Olhanense (6.º, com 2 pontos). O comportamento das duas equipas nas ultimas saídas depõe a favor dos coruchenses.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O torneio organizado pelo Sporting C. P., sob a designação de 1.º Passo Nacional tem amanhã, no estádio «Pina Manique», a sua 2.ª jornada que engloba as eliminatórias de várias provas. O interesse com que decorreu a jornada anterior, assegura para a reunião de amanhã, o mesmo interesse e expectativa, com o despique Sporting-Académica de Santarém a dominar a situação.

As provas principiam ás 9 e 30 h.

BASQUETEBOL

A jornada de amanhã, em basquetebol, inclui uma actividade sensivelmente igual á do ultimo domingo — com jogos do campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul-A) e do campeonato de juniores e do torneio de infantis da A. B. L.

Os adeptos da modalidade terão, pois:

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul-A) — Série A — Naval Setub.-Pedrouços, em Setubal, ás 11 h.; Ateneu Comercial-Desp. Castelo e Desp. Pena-Sacavenense, em S. Antão, ambos ás 10 horas. *Série B* — Casa Pia-Oriental, na R. Possidónio da Silva, ás 10 h. *Série C* — Arroios-V. Setubal, em Setubal, ás 10 h. *Série D* — B. Inglaterra-Ávila, em S. Antão, ás 11 horas e Cruz Quebradense-C. Ourique, em C. Ourique, ás 10 h. *Série E* — Montijo-Liberdade, no Montijo, ás 11 h. *Série F* — Mundet-Rio Seco, no Seixal; Boa Hora-Matadouro, na Boa Hora — ambos ás 10 horas. *Série G* — Combatentes-Spt. Torres, em Torres Vedras, ás 11 h. Jogo atrasado (Série B) — Seixal Belenenses, no Seixal, ás 10 h.

Campeonato de juniores da A. B. L. (fase final) — Série B — C. Ourique-Combatentes e Sporting B-Oriental B, nos Barbadinhos, ás 9 e 10 h., respectivamente; Liberdade-Nacional A e Ateneu-Atlético, nos Combatentes, ás 9 e 10 h., respectivamente.

Torneio de infantis da A. B. L. — Série A — C. Ourique-Ateneu, Nacional-Sporting e Queluz-Algés, todos em Pedrouços, a partir das 9 horas. *Série B* — Tabacos-Combatentes, Moscavide-Benfica e Belenenses-Maria Pia, em Santo Antão, a partir das 9 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa reserva-nos para amanhã mais uma grande jornada de inteiro movimento, não obstante ter terminado no ultimo domingo um dos torneios do seu vasto calendário para 1955-56 (o de «aspirantes»).

Teremos, pois, amanhã, as seguintes partidas:

Jogo de passagem á 1.ª Divisão (1.º mão) — Povoense-Sintrense, no campo «Marques Augusto», nos Olivais, ás 16 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Desp. Operário-Cacém, em Marvila-C. P.; 1.º de Dezembro-Desp. C. P., no campo «Cnode de Sucena»; Pero Pinheiro-Paredes, em Pero Pinheiro — todos ás 16 horas — *Série B* — Tojal-Vialonga, no Tojal; Pinheiro de Loures-Sporting de Alenquer, em Pinheiro de Loures; Loures-Caneças, em Loures — todos ás 16 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão de juniores — Série A — Arrojos-Carcavelos, no «Aliança», ás 9 e 30 h.; Vitória Jardim-Algés, em «Pina Manique», ás 11 e 30 h.—*Série B*— Povoense-Alverca, em Alhandra; Operário-Camarate, em Chelas; Santa Iria-S. L. Olivais, em Camarate — todos ás 10 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes (2.ª fase) — Série A — Sporting-Benfica, em «Francisco Lazaro», ás 9 e 30 h. *Série B* — Águia Vilaf.-Belenenses, em V. F. de Xira, ás 9 e 45 horas.

Taça «Alberto F. de Araujo» (juniores) — Série A — Palmense-Estoril, em Palma, ás 11 h.; Est. Amadora-Queluz, na Amadora, ás 11 h.; Santa Catarina-Bom Sucesso, na Picheleira, ás 11 e 15 h. *Série B* — Desp. Olivais-R. Janeiro, no campo «Marques Augusto» (Olivais), ás 10 e 30 h.; Sacavenense-Vitória C. L., em Sacavem, ás 10 e 30 h.; Cascalheira-F. C. Lisboa, no «Aliança», ás 11 e 15 h. *Série C*—Águia Vilaf.-Vialonga, em V. F. de Xira, ás 11 horas; Alenquer e Benfica-Castanheira, em Alenquer, ás 10 e 30 h.; Operário Vilaf.-Alhandra, em Vila Franca, ás 10 e 30 h.

Torneio de Encerramento — Sacavenense-Casa Pia, em Sacavem, e Águia Vilaf.-Operário Vilaf., em V. Franca — ambos ás 16 horas.

Torneio Octogonal de Reservas— F. C. do Porto-Académica, nas Antas, ás 15 horas.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de onze retoma amanhã o seu curso, após a interrupção provocada pela campanha internacional.

Disputar-se-ão os encontros correspondentes á 7.ª jornada. Em Lisboa, no campo «Francisco Lazaro», ás 10 e 30 h., o Benfica joga contra o Sporting.

O programa completa-se no Porto, com os desafios F. C. Porto-S. C. Porto e Salgueiros-Almada.

HIPISMO

O 16.º Concurso Hípico de Mafra tem amanhã a sua 2.ª e ultima jornada, com um programa deveras atraente. De resto, a circunstancia de o certame se destinar a fornecer indicações com vista á representação de Portugal nos próximos Jogos Olímpicos torna maior o interesse á volta deste concurso.

De manhã disputar-se-á o «Grande Prémio de Ensino» e, á tarde, as provas «Escola Militar de Equitação» (cavalos sem «handicap»), «Escola Prática de Infantaria (caça) e «Camara Municipal de Mafra» (Grande Prémio).

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo prossegue amanhã, com o encontro Estrela Amadora-Oriental, marcado para o campo da Amadora, ás 9 horas.

MOTORISMO

O 1.º «Rallye» Nocturno do Benfica», que principia hoje, ás 22 h. e 1 m., com as partidas dos concorrentes para a prova de estrada, na distancia de 184 quilómetros, conclui-se amanhã, ás 10 horas, na Avenida Privativa do Estádio da Luz, com a realização da prova complementar. A competição destina-se a motos e «scooters».

NATAÇÃO

Com um festival marcado para as 16 e 30 h., na piscina do Algés e Dafundo, a F. P. N. procede, amanhã, á abertura da nova época.

PESCA

O 2.º Campeonato de Pesca Desportiva do Mar, promovido pela F. N. A. T., começa amanhã com a prova reservada aos concorrentes do distrito de Lisboa, em numero que ronda as duas centenas e meia. A prova realiza-se em Cascais.

Cavaleiros portugueses

em provas hípicas na Alemanha

AIX-LA-CHAPELLE, 5. — Cavaleiros portugueses tomarão parte nas Provas Hípicas Internacionais, que se realizarão nesta cidade de 5 a 16 de Julho.

Nestas provas, a que concorrem equipas e cavaleiros individuais, está incluido o Campeonato do Mundo de Saltos, de 1956. Já em 1955 se realizou nesta cidade o Campeonato do Mundo de Saltos, em que o alemão Winkler, de 28 anos de idade, destronou o campeão espanhol Francisco Goyaga.

Esta prova é considerada nos meios hípicos internacionais como um dos mais importantes acontecimentos pré-olímpicos extremamente util para a preparação e para a selecção dos «ases» que vão disputar a prova máxima.

Segundo os organizadores, são esperados concorrentes dos seguintes países: Portugal, Egipto, Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Holanda, México, Espanha, Suécia, Turquia, Estados Unidos, Venezuela, Chile, Argentina e Alemanha, os quais estarão representados por equipas oficiais.

As provas para o Campeonato Mundial de Saltos principiam a 10 de Julho e terminam a 15 do mesmo mês.—(A. N. I.).

O concurso de Madrid

MADRID, 5. — Inaugura-se no dia 7 de Maio, nesta cidade, o 46.º Concurso Internacional, que a Real Sociedade Hipica Internacional promove todos os anos.

Este Concurso, de 1956, em que apenas tomam parte cavaleiros espanhois, portugueses, alemães e franceses, tem despertado uma especial e animada expectativa, em virtude de constituir uma preparação dos cavaleiros espanhois para as próximas Olimpíadas de Estocolmo.

Eleva-se a mais de 200.000 pesetas o montante global dos prémios pecuniários a distribuir nas onze provas que agora se efectuam, como segue:

Em 7 de Maio: prémios «Martorell» e «Nacional»». Em 8: prémios «General Kispatrick» e «Gor» — ambos percursos de caça. Em 9: taça do Chefe do Estado. Em 11: prémios «Deputação» e «Governador Civil». Em 12: «Grande Préémio de Madrid». Em 13: prémio «Exército Espanhol». Em 14: prémios «Real Sociedade Hípica Espanhola» e «Ministério de Informações e Turismo», sendo esta ultima, uma prova de resistencia. — (A. N. I.).

O ENXOFRE VENTILADO

C U F LISBOA

É MANUFACTURADO COM O ENXOFRE

SACOR

PRODUZIDO NA MODERNA REFINARIA DE CABO RUIVO

A qualidade inexcedível do enxofre

SACOR

QUE HONRA VERDADEIRAMENTE A INDÚSTRIA NACIONAL

permite manter e assegurar a percentagem de 99/100 por cento de pureza, MARCADA EM TODOS OS SACOS DE ENXOFRE MANUFACTURADO PELA

C. U. F.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA PORTO

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

Holland-America Line

O MODERNO E RAPIDO PAQUETE DE LUXO

«RYNDAM»

sairá de Lisboa em 24 de Maio

PARA:

SOUTHAMPTON
LE HAVRE
ROTTERDAM

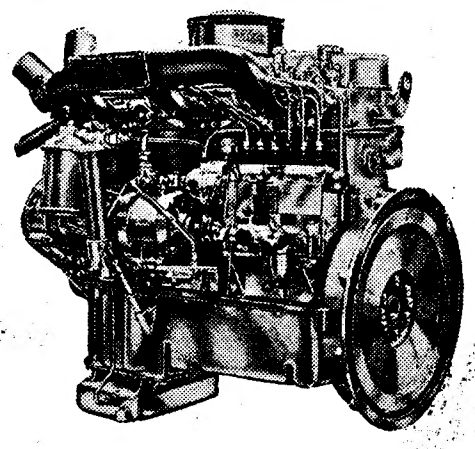
aceitando passageiros em classe unica

AR CONDICIONADO
MAGNIFICAS ACOMODAÇÕES
TODO O CONFORTO MODERNO

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef. 668087-8-9 — Telex: 15



PERKINS DIESEL

FAMOSOS MOTORES MARITIMOS, INDUSTRIAIS, AGRICOLAS E PARA TRANSPORTES

— * —

PEÇAS LEGITIMAS

— * —

ASSISTENCIA TECNICA

Únicos representantes de F. Perkins, L.ta em Portugal:

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Em FUNDÃO, pode comprar «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos: doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

FATIMA

EM AUTOCARRO, DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

Scroll 590

Clipomatic

acabou com os fatos sujos.

a sua ponteira automaticamente recolhe quando colocar a caneta no bolso.

a marca Scroll

Garante a V.Exa um produto de perfeição absoluta.

AGENTE EM PORTUGAL: ARTUR WESTHEIMER
R. 1.º DEZEMBRO, 45-4.º D.-LISBOA

S. R.

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLICIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o «FORNECIMENTO DE QUADROS ELÉCTRICOS PARA O NOVO EDIFICIO DA POLICIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA»

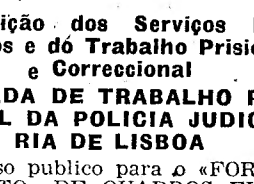
Depósito provisório, 5.000$00
Depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação

No dia 12 do corrente mês de Maio, pelas 11 horas, na Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa, Rua de Gomes Freire, letras P. J., proceder-se-á á abertura de propostas do concurso publico para o fornecimento supra, recebendo-se até ao dia e hora indicados as mesmas propostas que deverão ser elaboradas de harmonia com o respectivo caderno de encargos que será entregue a todos os interessados na mesma Brigada, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 19 horas.

Lisboa, 4 de Maio de 1956.
O DELEGADO NA BRIGADA,
João Meira

As panelas verdes de pressão

Austria Email



Não são de cobre nem de alumínio. São de aço esmaltado e inoxidável.

As unicas que fazem os cozinhados

mais saudáveis

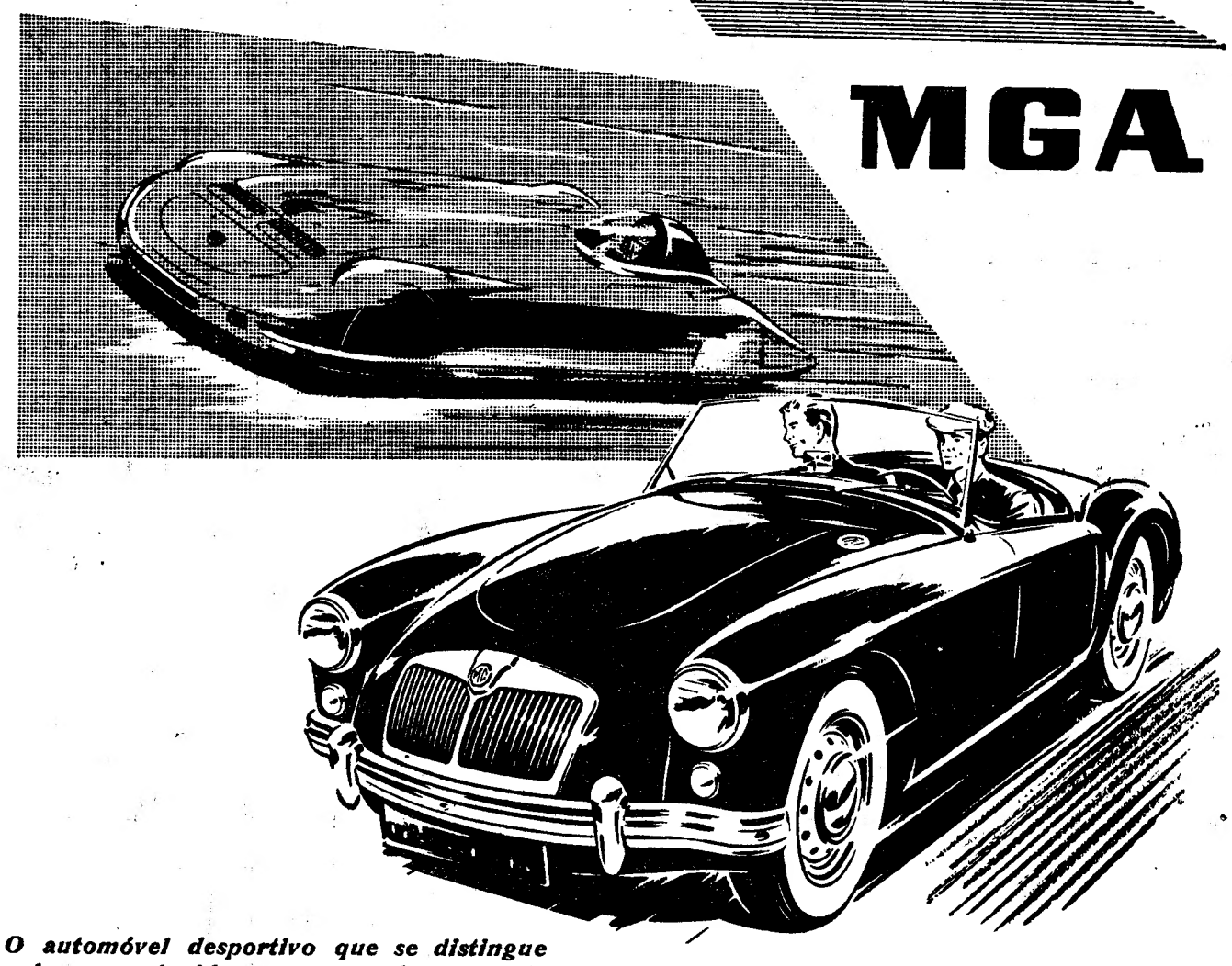
Distribuidores: apartado 910

Carolina Lima Serzedello Fernandes

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que amanhã, dia 6, será celebrada missa de sufrágio pelo eterno descanso de sua alma, ás 11 horas, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim os votos de pesames que tiveram a gentileza de enviar.

O NOVO MG MGA



O automóvel desportivo que se distingue pelo seu reduzido preço, grande economia e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm³ de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

Vencedor da «TAÇA DAS EQUIPES» nas 12 HORAS DE SEBRING, 1956

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DOS

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

Peregrinação a Fátima em Maio

A C. P. comunica-nos que assegurará de 11 a 14 de Maio a todos os srs. passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

Para o percurso em caminho de ferro serão vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com apreciáveis reduções.

LINEA

ANUNCIAMOS que as tarifas de 3.ª classe para o BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA, foram reduzidas a partir de Maio de 1956.

Próxima partida do Paquete de Luxo

«ANNA C»

em 29 de Maio de 1956

OS AGENTES GERAIS

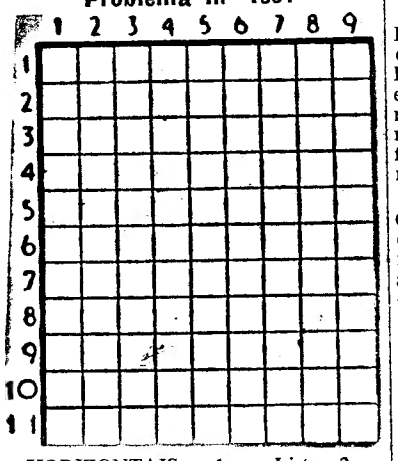
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1534



HORIZONTAIS: 1 — Lista. 2 — Cartas geográficas. 3 — Batráquio. Catedrais. Símbolo químico da prata. 4 — Eternidade. Altar. 5 — Canhões curtos de boca larga. 6 — Parte. Porém. 7 — Rentes. 8 — Campeão. Saudáveis. Nociva. 9 — Navio antigo. Observar. 10 — Faiscara. 11 — Rezou. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Lavrem. Coxo. 2 — País da mãe. Partir. 3 — Preposição. Rezar. Ligo. 4 — Pêlos de certos animais. Irmãs do pai. Pronome pessoal. 5 — Condene. Um dos apelidos do presidente da Republica francesa assassinado por Casério. 6 — Cabelos brancos. Magnetes naturais. Nota musical. 7 — Artigo definido. Sulcas. Ocas. 8 — Cinchos. Simples. 9 — Nome de homem. Ramos delgados de árvore.

Solução do problema n.º 1533

HORIZONTAIS: 1 — Publicada. 2 — Ala. Saram. 3 — Tó. Morada. 4 — Pola. 5 — Temo. 6 — Rego. Mate. 7 — Tala. 8 — Al. Area. 9 — Miarás. Pó. 10 — Balai. Dia. 11 — Amarravas.

VERTICAIS: 1 — Pata. Riamba. 2 — Ulo. Te. Liam. 3 — Ba. Pega. Ala. 4 — Momo. Arar. 5 — Isolo. Trair. 6 — Cara. Mães. 7 — Ara. Sala. DV. 8 — Dada. Tá! Pim. 9 — Amasse. Boas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096: Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780811; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zi—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES
Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o céu está limpo ou tem fraca nebulosidade, e o vento é fraco de direcção variável. Há bancos de nevoeiro nas regiões da faixa costeira entre a foz do rio Minho e o Cabo Carvoeiro.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo ou com fraca nebulosidade e vento geralmente fraco. Nortada durante a tarde na região da faixa costeira compreendida entre os Cabos Carvoeiro e Espichel. Nevoeiros matinais nas regiões costeiras do Minho, Douro e Beira Litoral. Temperatura sem alteração apreciável.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 7 a 12 de Maio de 1956)

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados por conta de outrem)

—*Liquidação do imposto profissional e multa, pagos voluntàriamente.*

—*Reclamação contra essa liquidação.*

Estabeleceu o decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, no seu artigo 72.º que as entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto profissional, ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte áquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação, etc.

A falta de apresentação no prazo legal ou a inexactidão daquela relação é punida nos termos do artigo 74.º do mencionado diploma, com multa igual ao dobro do imposto sem prejuizo do pagamento deste.

Diz, no artigo 22.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, que reforma o contencioso das contribuições e impostos:

«Quando a liquidação das contribuições e impostos não tiver sido feita nos prazos fixados nos respectivos regulamentos por motivos imputáveis aos contribuintes, ou quando, tendo-se feito nesses prazos, venha a ser considerada pelos mesmos motivos manifestamente inexacta, levantar-se-á o competente auto de transgressão, que fará fé até prova em contrário».

Consideradas as excepções consignadas no seu § unico, o artigo 21.º do decreto-lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942, dispôs:

«Quando o pagamento das contribuições, impostos, taxas e demais rendimentos do Estado não tiver sido feito nos prazos fixados nos respectivos diplomas e á falta corresponda multa e o transgressor se apresente voluntàriamente a solicitar o pagamento, a multa que lhe corresponde será reduzida a metade da que lhe competiria pagar se tivesse sido levantado o auto de transgressão e reverterá integralmente para o Estado».

Daqui vê-se:

A multa, ou é paga voluntàriamente ou coercivamente.

No primeiro caso, isto é, o interessado, pagando a multa no prazo que lhe for marcado, nada tem a reclamar, visto que pagando voluntàriamente a multa, conformou-se com a sua liquidação;

No segundo caso, ou seja quando não paga a multa que lhe é imposta (*mesmo que para isso tenha sido notificado*), fica com o direito (afastado no primeiro caso, com o pagamento voluntário da multa) de discutir se tal multa é ou não devida, recorrendo para isso ás instancias contenciosas respectivas.

Resumindo:

A liquidação da multa, quando não paga nos prazos da notificação (artigo 25.º, § 1.º, do decreto n.º 16.733), poderá ser discutida no processo de transgressão—se é ou não devida—, em consequência do julgamento da subsistência ou não subsistência do auto, nos termos do artigo 22.º e seguintes do referido decreto n.º 16.733.

NOTA—O arguido de transgressão não é constrangido pela notificação imposta pelo § unico do artigo 25.º do decreto n.º 16.733, ao pagamento da multa dentro do prazo que lhe é marcado, pois, no preceito do parágrafo citado, se prevê a sua defesa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de órgão; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 20. Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas de Puccini, pelos sopranos Meneghini Callas, Renata Tebaldi e Malbini e tenor Mário Lanza; 19 e 30, Fantasia Cromática e Fuga, de Bach, piano Gerard Hengeveld; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica (concerto para violoncelo e orquestra, de Khachaturian); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trio em lá menor, de Ravel, para piano, violino e violoncelo, por Artur Rubinstein, Jascha Heifetz e Gregor Piatigorsky; 21 e 50, Barcarola em dó sustenido menor, de Chopin, piano, Uninsky; 22, Musica sinfónica (Kol Nidrei, de Max Bruch; Rapsódia para saxofone e orquestra, de Debussy, e «Kamarinskaya», de Glinka); 22 e 30, Concerto de camara; 23, «Três rainhas»; palestra por M. de Carvalho; 23 e 30, Fantasia sobre melodias tradicionais galesas, de Williams, Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Mansel Thomas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Chave de Ouro; 18 e 30, Conjunto Blue Star; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica do Brasil; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da defesa civil; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

«A morte de Tomé de Barros Queirós sensibilizou dolorosamente todo o País. Não só o povo republicano—que mais do íntimo sofreu com a notícia — mas os próprios adversários políticos do íntegro democrata, que não tinha inimigos.»—dizia o «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1926, acrescentando: «Os exemplos da sua vida de trabalhador, os seus processos políticos, as suas ideias contemporizadoras e leais, a sua dedicação pela causa publica e, sobretudo, a nota honestíssima, austera e afável do seu carácter, são tudo motivos para que sob o nome do extinto, além da saudade pungente dos seus amigos e das lágrimas de sua esposa e filhos, caiam comovidas palavras de todos os Portugueses».

—Então o sexto andar é mais caro que os outros andares?
—Como a escada não tem elevador, os credores não estão para subir cá acima...

ENCICLOPÉDIA

Qualquer pessoa, habituada a manejar a pena pode escrever, em média, trinta palavras por minuto, o que representa, com as curvas e flexões, uma extensão de 5 metros —ou sejam, 300 metros por hora, num trabalho de dez horas por dia (1.095 quilómetros por ano). Além disso, escrevendo trinta palavras por minuto, a pena faz, em média, 480 curvas e flexões, ou sejam 28.800 por hora; para dez horas diárias, 288.000 ou 105.120 quilómetros por ano, despendidos com força pela mão e pelos dedos.

CARTAZ DO DIA

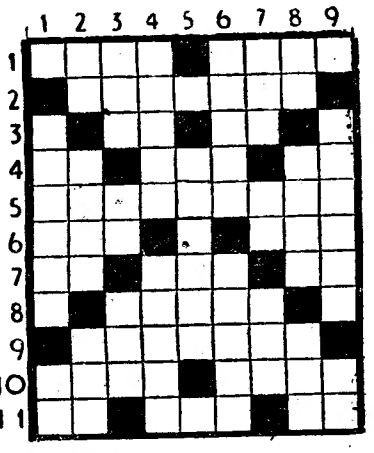
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«O signo de Vénus».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Entrevista com a morte».
EDEN—«A vida não pára».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«O marido fiel».
IMPÉRIO—«Quatro para jantar».
CONDES—«Homem sem rumo».
ALVALADE—«O signo de Vénus».
ODEON—«Para sempre meu amor».
ROYAL—«Ela é de gritos».
PALÁCIO—«Tesouro de África».
CAPITOLIO—«Sob o signo do mal».
TERRASSE—«Médico e só médico».
OLIMPIA—«A manada perdida».
JARDIM—«Duelo de morte».
PROMOTORA — «Histórias da rádio».
RESTELO—«Mambo».
LIS—«Há falta de homens».
IDEAL—«Rivais no perigo».

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 523



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Serra do distrito de Santarém. 2—Cidade, pátria de Bolivar. 3—Pronome reflexo. Certo. 4 —Artigo definido. Cabelos brancos. Unidade monetária francesa (ab.). 5—Semanal. 6—Fila. Artigo definido. Levanta. 7—Preposição e artigo. Procede. Semelhança. 8 — Mulher a quem morreu o marido. 9—Apelido. 10—Parta. Abastada. 11—Viração. Ovário dos peixes. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Consorciada. Apelido. 2—Antes de Cristo. Estampilha. Botequim. 3 — Comparecias. Contracção de dois pronomes. Segue. 4 — Fruto da aregueira. Espécie de andorinha. 5—Espécie de saia branca que as mulheres trazem sobre a camisa. 6—Denuncia. Cidade de Portugal. 7 — Frequentavam. Gracejei. Agência telegráfica noticioa. 8—Reis. Permanece. Ferro endurecido. 9—Ribombara. Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

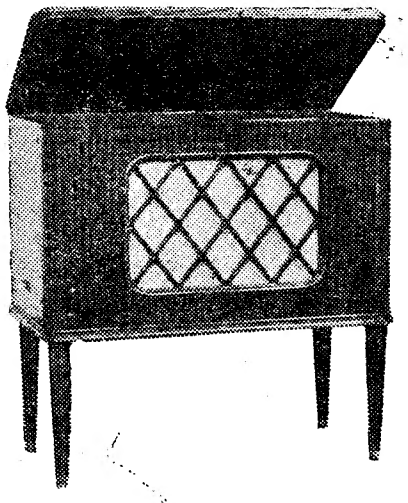
Solução do problema n.º 522

HORIZONTAIS: 1 — Soba. Açor. 2—Báratro. 3—Repõe. 4—LÉ. COM. LÉ. 5—Arraiolos. 6—Gás. Ota. 7—Im. Are. Ar. 8—E. Or. Lá. 9—CRÉ. Ara. 10—Aramarmos. 11 — COM. Asa.

VERTICAIS: 1—Plagio. AC. 2—Ob. Eram. Cró. 3—Bar. Rs. Oram. 4—Areca. Arem. 5—Apoiar. Au. 6—Atomo. Elar. 7—CRÉ. Ló. Arma. 8—Oo. Lota. Aos. 9—Lesara. Sá.

(Provérbio: LÉ COM LÉ e CRÉ COM CRÉ).

LUXOR RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RADIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM **LUXOR RT,** O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

Lenços de Seda Natural
Novos Padrões
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106